

cod 0202

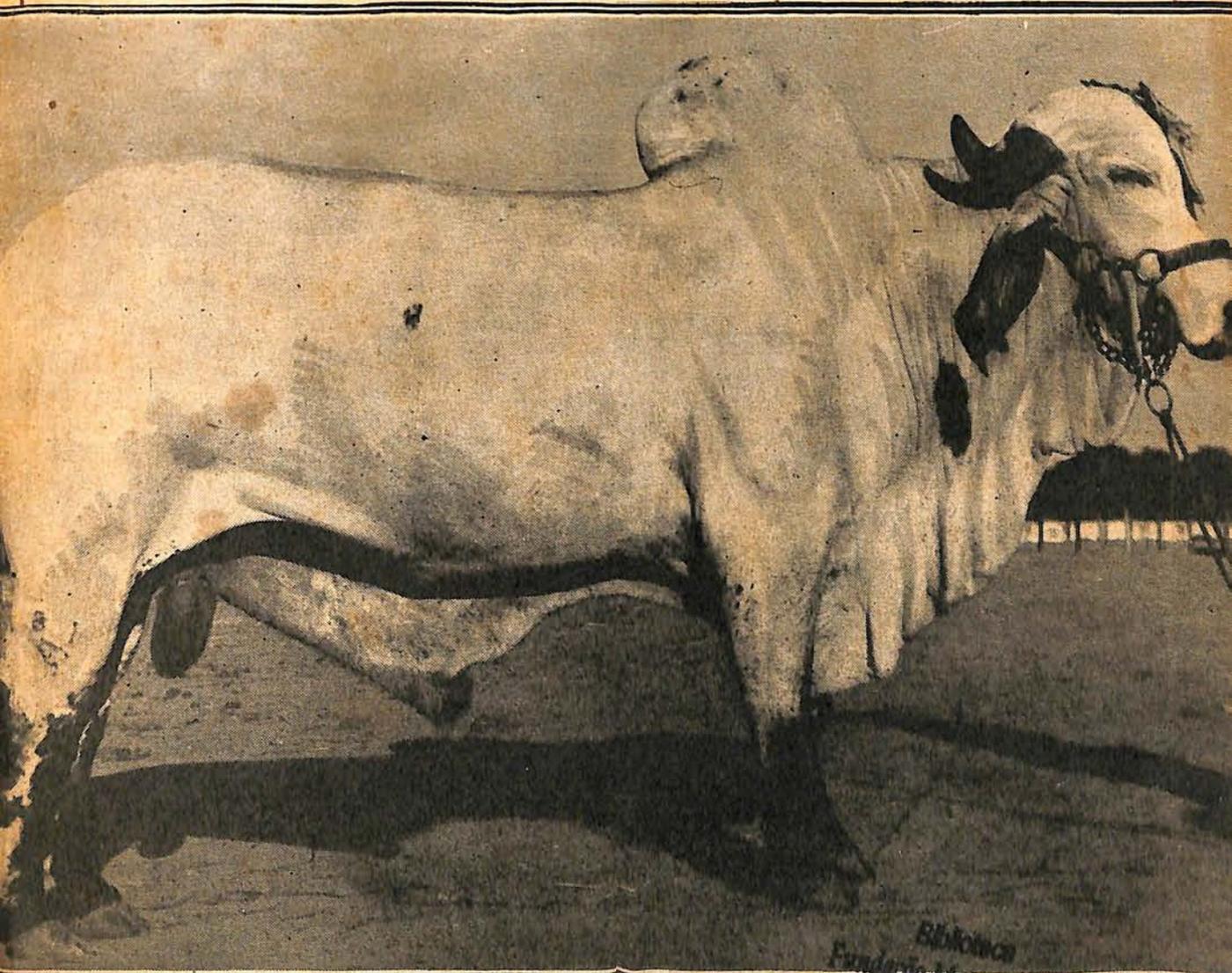
Ilmo. Snr.
EDISON LUIZ DA COSTA
Rua da Constituição, 15
UBERABA - C.M. - Minas



ZEBU

ANO VI - N.º 49
JULHO - 1946.

\$4
64 PÁGINAS

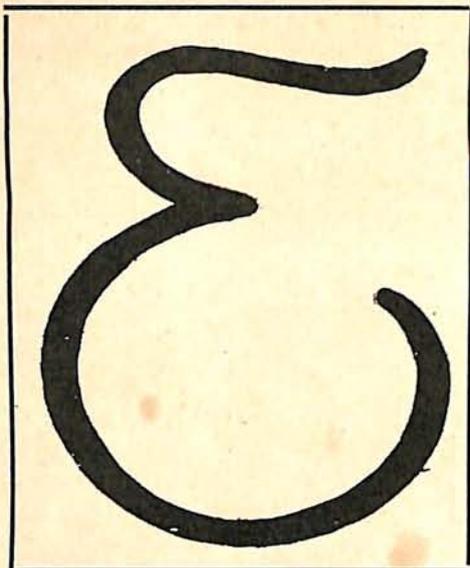


Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

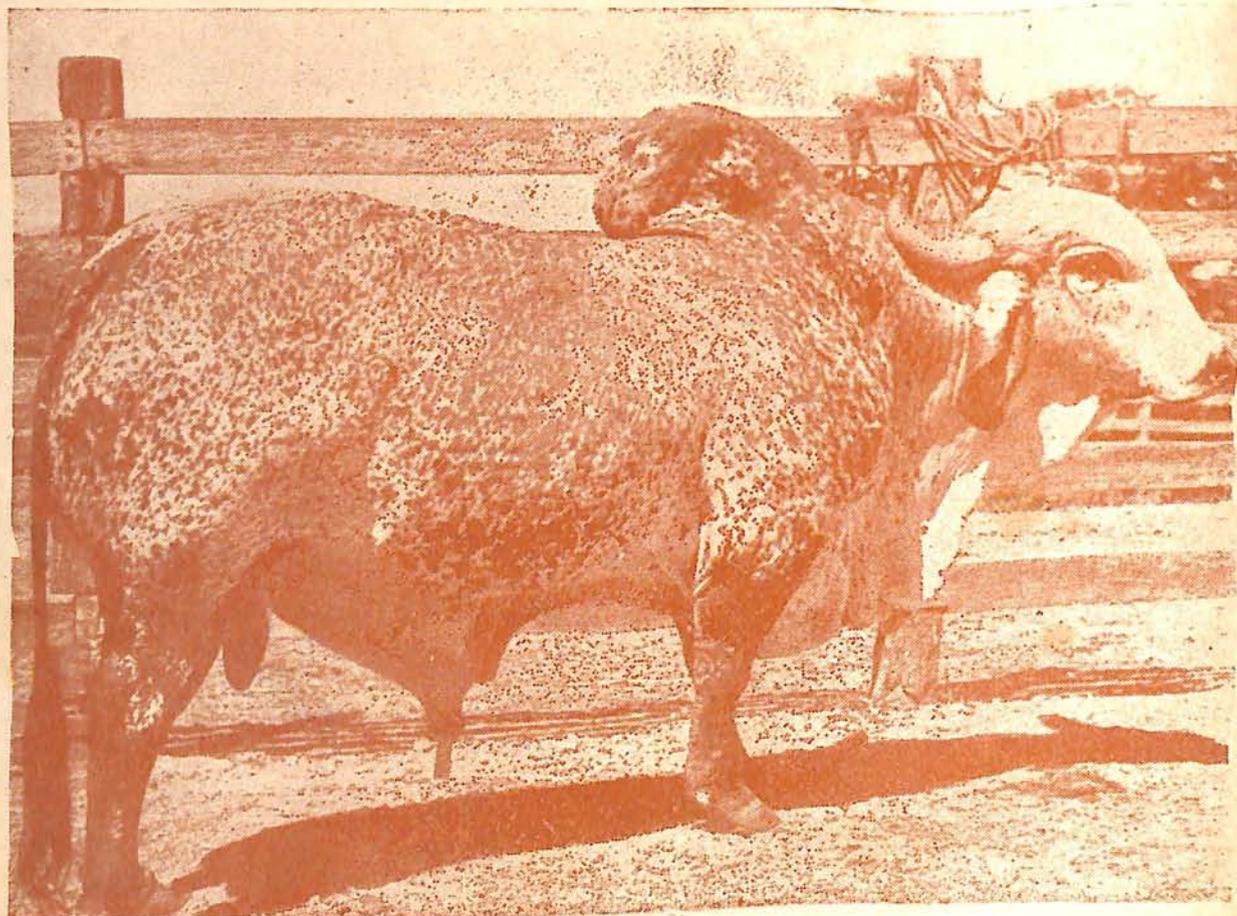
TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES



O REBANHO que ostenta esta marca é o produto da tenacidade e constância de um grande criador mineiro que sonhou a realidade magnífica da pecuária nacional, com fundamento nas raças Indianas e principalmente no Gir.



O reprodutor **ITÚ**, que se vê abaixo é, com vários outros, o chefe do plantel da Raça Gir, na FAZENDA DO CORTUME, em que o mesmo se situa e continua merecendo, sem delustre, o prêmio de Campeão Raçador Nacional que mereceu em 1944.



ORGANISAÇÕES "EURIPEDES DE PAULA"

Sociedade de criação e comércio de gado das Raças GIR e NELORE, com seleção caprichosa, em suas fazendas, próximo à Estação de TAMBORIL.

MINAS

C U R V Ê L O

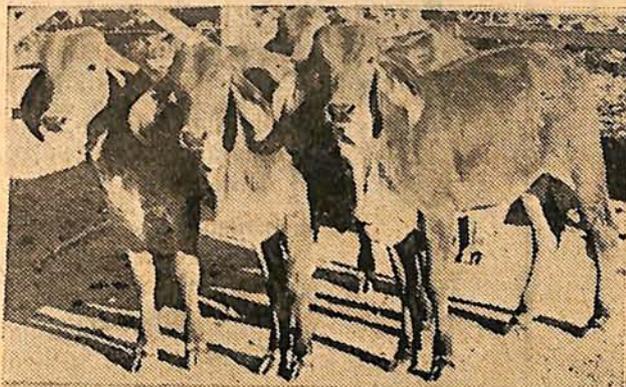
E. F. C. B.

Ao lado:
Algumas
das nossas
cento e
muitas
vacas
Guzerath,
puras re-
gistradas.



At The
Side - So-
me of our
hundreds
of cows of
the Guze-
rath bred-
ed, all pu-
re and re-
gistered.

Na nossa "Fazenda Piabanha", só criamos gado puro, na sua maioria absoluta, registrado, Gyr, Nelore e Guzerath.



Como todos os filhos de "Cajá" reprodutor "Gyr" importado, as bezerras acima são vermelhas gargantilha.

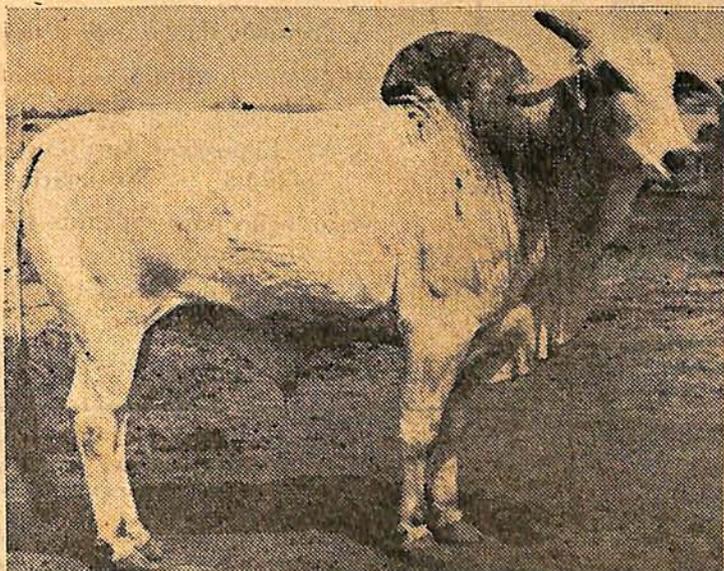
At our "Piabanha Ranch" we only bred pure cattle, almost registered, of the breeds Gir, Nelore and Guzerath.

Na "Fazenda S. Gonçalo", em Andrada e Silva, E. F. S., E. de S. Paulo, mantemos 3.000 vacas parideiras das raças "Gyr", "Nelore", "Guzerath" e "Indu-Brasil".

At "São Gonçalo Ranch", in Andrada e Silva, State of São Paulo - (E. F. S.) we have about 3,000 cows for reproduction of the breeds Gir, Nelore, Guzerath and Indu-Brasil.

Visitem a "Fazenda Piabanha", distante 3 horas de ônibus do Rio e 4 horas de Belo Horizonte. Fundada em 1853, foi o berço do gado indiano, no Brasil.

Ao lado: - "Castelo", puro sangue "Nelore", um dos 40 reprodutores que utilizamos nas 1.000 vacas "Nelore" da "Fazenda São Gonçalo".



At The Side: - "Castelo", Nelore of the purest, one of the 40 reprodutores that we use to cover the 1,000 cows of the Nelore breed of the "São Gonçalo Ranch".

Vendemos qualquer das raças que criamos para qualquer parte do continente Americano.

We have for sale animals of all breeds above said. Orders will be accepted from all the continent.

Estancias Duivivier S/A

Correspondência e Informações

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones: 42-0522 e 42-3666 - Rio de Janeiro

PARA VER O GADO: Fazenda Piabanha, Estação Hermogenio Silva, E. F. Leopoldina. Quilômetro 53, da Estrada de Rodagem Rio - Juiz de Fóra (Minas), Telefone 2 - Estado do Rio.

Revistas

Aceitam-se pedidos de assinaturas para as seguintes: Sítios e Fazendas, Revista dos Criadores, Chácaras e Quintais, Revista dos Fazendeiros, Fauna, Zebú, A Fazenda, Caça e Pesca, A Granja, Mundo Avícola.

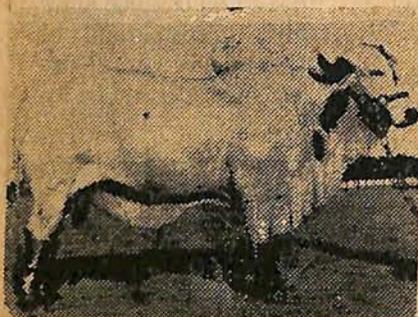
Pedidos de assinaturas e informações com o Agente

ANTENOR SANCHES

Caixa Postal, 129 - CAÇADOR - Sta. Catarina

NOSSA

CAPA



ARACAN

O animal que a nossa capa principal desta edição apresenta, é um extraordinário espécime da Raça Gir — ARACAN — aos 4 anos de idade, mouro branco, filho de Bezourinho e propriedade do snr. Carlos Rathon Mascarenhas, criador de gado das raças Gir e Indubrasil, em sua Fazenda "Manga Grande", situada no Município de Paroipéba — Minas Gerais.

ARACAN, apresentado na recente VII.ª Exposição Regional de Animais, em Curvêlo, levantou o Campeonato da Raça Gir, no certame, logo após ter sido o 1.º prêmio de sua categoria de machos com mais de quatro dentes.

S U M Á R I O

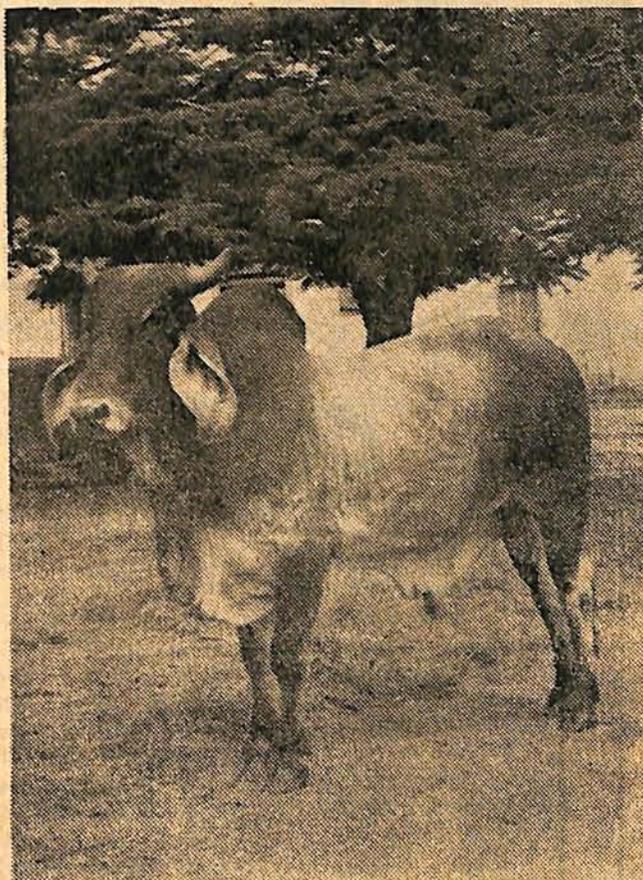
	Pags.
Sumário — Nossa capa	4
Os curvelanos — Redação	7
Diretoria da S. R. T. M.	8
Assegurada a livre entrada do zebú nacional nos Estados Unidos — Notic.º	9
Possibilidades leiteiras das raças de origem indiana — Entrevista do criador Tiers Botelho	11
A transmissão da raiva, por meio da inoculação intramuscular de vacinas fenicadas — Outubrino Corrêa	15
VII.ª Exposição Regional de Animais, em Curvêlo — Noticiário	27
Uma grande e magnífica moldura, para um rebanho verdadeiramente selecionado — Reportagem	31
Um outro campeão em perspectiva, na Mata Grande? — Reportagem	38
A ação da S. R. T. M. — Noticiário	41
As frutas nacionais — Noticiário	42
A liberação da safra de 1945 — Noticiário	44
A grama forquilha — Jorge Ramos de Otero	45
A X.ª Exposição Agro-Pecuária, em Leopoldina — Noticiário	51
Orientação para culturas diversas — Ensinamentos	60
Expediente da Revista	61
Mês de Julho	62

Orgam, oficioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

Peça, sempre, aos nossos agentes, o seu cartão de identidade, autêntico, fornecido pela direção de "ZEBU".

ZEBU

G A D O Z E B U ´



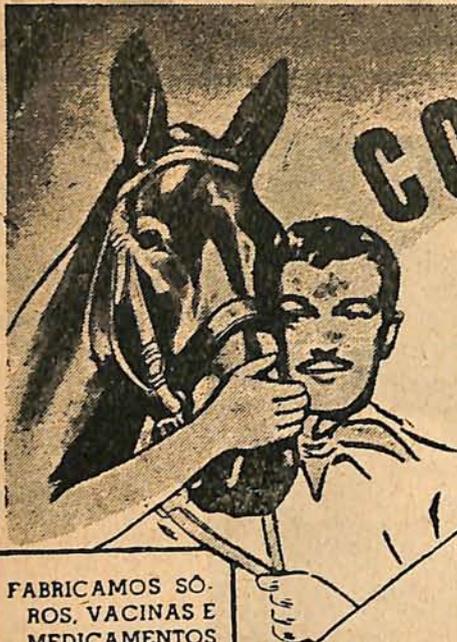
FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

"BOM RETIRO", em Carlos Gomes (Mogiana)
"SANTA ELISA", em Cabreuva (Ituana)
"SÃO ROQUE" em Cabreuva (Ituana)
"AREIAS", em Angatuba (Sorocabana)
"UMUARAMA", em Itapelinunga (Sorocabana)

Exposição permanente na "CHACARA DA FRANÇA", S. Paulo, via Anchieta - Ant. Caminho do Mar (km. 15)

MAURICE JACQUEY

Escritório R. São Bento, 309 — SÃO PAULO — Fones: 3-5131 - 8-2372



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÓ-ROS, VACINAS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA:



ALGUNS DOS INSUPERAVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezeros.

COLARGOLINA — Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezeros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapeutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalcficante para animais agudados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, parto tumultuosos, cólicas, etc

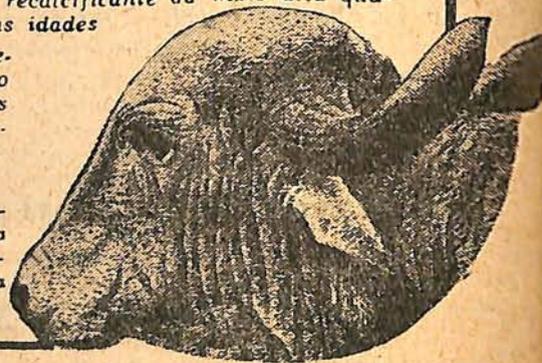
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro. — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviario mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

KALCEINO — O tônico recalcficante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.




BOVIROS


EQUIROS


SUIROS


OVINOS


AVES


CAES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

ZEBU



ANO VI — N.º 49

Revista Agro - Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA - JULHO de 1946

Os Curvelanos

Muito antes dos negócios de zebú atingirem o grau de loucura que se lhes emprestou, para o que a política gaúcha atingisse seus fins, ainda quando a criação do gado de origem indiana era, apenas, u'a "mania", expressa pejorativamente, já o curvelano se projetava no cenário da pecuária nacional, por emprestar-lhes sua atenção e dedicar-lhes suas atividades, época que ficou marcada na história de Minas, pelos vultos inconfundíveis de Eurípedes de Paula, de Antonio Salvo e de outros tantos.

Depois vieram os negócios estáveis e prósperos de 1936 a 1941, quando ainda não se falava em financiamento, nem em Banco do Brasil e, quando, em meio desse período, Aragão era vendido por 500 contos. Os curvelanos eram os mesmos, no seu afan de melhorar o zebú, imprimindo-lhe mais sangue, mais tipo, mais economia, ao mesmo tempo que os negócios prosperavam, sem que a grandeza os perturbasse.

Em seguida veio o vendaval que açoitou tudo. As vagas que o Estado Novo preparou, com solércia e velhacaria, tudo varreram, destruindo o que se armara sem alicerces, tão só na confiança do amparo oferecido. Ainda dessa vez, o curvelano continuou, sereno, na tarefa que lhes legaram os seus ancestrais ilustres e probos, como se não se achassem, no rastro, mesmo, do furacão destruidor.

E agora, ha pouco, dava gosto ver-se, com que confiança, com que sorriso firme e franco, realizavam a sua VII.^a Exposição Regional de Animais, no recinto que êles mesmo estão ultimando, sem auxílio de ninguém, da mesma forma como formaram os seus notáveis rebanhos de zebús de tôdas as raças, sem ajudas comprometedoras, embora fáceis.

E foi assim que nós os vimos, ha pouco, serenos e confiantes, realizar mais êsse certame, com o mesmo brilho de tôdas as épocas — boas ou más — no seu esforço tenás e firme para a grandeza da pecuária do seu País e prosperidade da grande região Centro-Norte de Minas, de que a sua cidade é o centro de gravitação pecuária.

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua C^{el.} M^{el.} Borges, 26

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat e Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M. (*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha

Vices: Dr. Carlos Smith

Mario de Almeida Franco

Secretário Geral: Dr. Armando C. Ratto

Secretários: Hildo Toli

Adalberto P. da Cunha

Tesoureiro: Euclides Prata dos Santos

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos

Licínio Cruvinel Ratto

Delcídes Cruvinel Borges

A. F. Moura Teles

Rodolfo Machado Borges

SUPLENTES

José Duarte Vilela

Américo Lopes Cançado

Ranulpho Borges do Nascimento

Pedro Cruvinel Borges

Wanderley de Andrade

CONSELHO FISCAL

Pilades Prata Tibery

Francisco Neves

Henrique Vieira da Silva



Edifício próprio da S. R. T. M.

(*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reeleitos ou reconduzidos, à exceção do 2.º Vice-presidente e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 94/45.

Registro Genealógico das Raças de origem Indiana

Diretor — Dr. Otacilio Mundin
Secretário — Dr. José Rodrigues da Silva Calheiros
Tesoureiro — Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO FISCAL

Lamartine Mendes dos Santos
José Duarte Vilela
Alvaro de Moura

CONSELHO DIRETOR

Indubrasil
Ranulfo Borges do Nascimento

Dr. Armando Cruvinel Ratto
Pedro Cruvinel Borges
Celso Rodrigues da Cunha
Pilades Prata Tibery

Gir

Torres H. Rodrigues da Cunha
Lamartine Mendes dos Santos
Oswaldo Cruvinel Borges
Geraldino T. Rodrigues da Cunha
Natal Rocha Primo
Mário Cruvinel Borges — Suplente

Nelore

Pilades Prata Tibery
Orlando Mendes Junior
Gerson Prata
Virgílio Pinto da Cruz
Delcídes Cruvinel Borges

Guzerat

Rubens Andrade Carvalho
Dr. Armando Cruvinel Ratto
Ademar Cruvinel Borges
Francisco Neves
Alvaro de Moura

ASSEGURADA A LIVRE ENTRADA

DO ZEBU' NACIONAL

NOS ESTADOS UNIDOS

Completando as nossas informações de nossa edição passada, quando a resolução ainda não recebera a aprovação do Senado Americano, publicamos hoje a correspondência oficial a respeito, que é a última palavra sobre o fato de achar-se assegurada a importação de zebús brasileiros pelos Estados Unidos e por várias outras repúblicas americanas.

R. de Janeiro, 25, Julho, 1946.

Dr. Rodrigues da Cunha —
Presidente da S. R. T. M. —
UBERABA.

“E’ me grato comunicar ao prezado amigo, que acabo de receber a visita de Mr. Guy L. Bush, ataché agrícola da Embaixada dos EE. UU. que se dignou vir anunciar-me o estabelecimento, por ato do Congresso, de 17 de Julho, de um posto de quarentena para animais, na ilha Swan, no mar das Antilhas a cem milhas da costa americana. O referido posto será mantido pelo Bureau of Animal Industry porém antecipa-se que as facilidades dêe decorrentes serão postas a disposição de todos os países. Será possibilitada, sob regulamentos

a serem estabelecidos, a entrada de gado e de outros animais nos Estados Unidos, cujo acesso até aqui vinha sendo vedado.

“Como os Ministérios de Agricultura em várias Repúblicas Americanas são favoráveis à idéia, o posto tornará possível aos Estados Unidos continuar livre da aftosa e de outras moléstias inexistente no momento. Esta medida representa mais um passo no prosseguimento do programa dêste país para incentivar a importação de animais de elevado padrão. Desde a entrada desta Legislação no Congresso, há algumas semanas atrás, os planos para a construção das instalações têm rapidamente progredido. A aprovação final das verbas é esperada a todo o momento, após o que o estabelecimento do posto poderá ser apressado.

Atenciosas saudações. a) Otavio Domingues — Diretor Geral de Produção Animal.

Sr. Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Para informação V. S. tenho o prazer de comunicar que o estabelecimento de um posto de

quarentena para animais, localizado na Swan Island, mar das Caraíbas, foi virtualmente assegurado por legislação emanada do Congresso dos Estados Unidos da América do Norte em 17 de Julho. O Posto será mantido pelo Bureau de Indústria Animal, porém, antecipa-se que as facilidades dêe decorrentes serão postas à disposição de todos os países e será possibilitada, sob regulamentos a serem estabelecidos, a entrada de gado e de outros animais nos Estados Unidos, cujo acesso até aqui vinha sendo vedado. Como os Ministérios de Agricultura em várias Repúblicas Americanas são favoráveis à idéia, o Posto tornará possível aos Estados Unidos continuar livres da aftosa e de outras moléstias inexistentes no momento. Esta medida representa mais um passo no prosseguimento do programa dêste País, para incentivar a importação de animais de elevado padrão. Desde a entrada desta Legislação no Congresso, há algumas semanas atrás, os planos para a construção das instalações tem rapidamente progredido e a aprovação final das verbas é esperada, a todo o momento, após o que o estabelecimento do Posto poderá ser apressado. a) PAWLEY.



SOCIL

• LTDA •



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12.º andar - Salas 1308 a 11 - TELEFONE: 2-8831 - CAIXA POSTAL, 5013

Telegramas: "SOCIL"

Fábrica: AVENIDA SANTA MARINA, 1.571

Telefone: 5-9229

Filial: UBERABA - RUA OLEGARIO MACIEL, 24

Telefone: 1138

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Ex-Sindicato - Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Comércio - Dec. 21045 de 8/10/35

Registrado no Ministério do Registro - D. O. P. sob n.º 51,938

Sede RUA 13 DE MAIO, 617 - CAIXA POSTAL, 65 - EDIFÍCIO PRÓPRIO

CAMPO-GRANDE - - - MATO-GROSSO

Campo Grande, 5 de janeiro de 1945.

A
SOCIL
Sociedade de Comércio e Indústria Limitada
Forragens para Pecuária
São Paulo

Acusando o recebimento da carta de VV. 63, datada de 10 de dezembro de ano p.findo, aprezamos declaração em resposta, que é surpreendente o resultado obtido com o emprego das rações preparadas por essa conceituada Sociedade, com matéria prima de alto valor alimentício e nutritivo.

Os seus produtos tiveram larga aceitação e preferência dos nossos associados, sendo notável a diferença que se verifica com os animais fadados dentro de poucos dias de seu uso, inspirando por suas quantidades espectais e confiança geral de todos os criadores desta região.

Fazendo justiça a quem merece, sentimo-nos satisfeitos em afirmar que os produtos da SOCIL além de se recomendarem pelo seu excelente preparo tecnicamente conduzido e manipulado, prestam a pecuária nacional inestimáveis serviços.

Apresentando a VV. 63 os nossos agradecimentos pela parte que nos cabe e atenções dispensadas, servimo-nos do ensejo para reiterar-lhes os nossos protestos de distinto apreço e elevada consideração.

Peça ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Manoel Cassiano de Paula

Diretor da Carteira de Assistência.

EXPERIMENTE AINDA HOJE

ZEBU

POSSIBILIDADES LEITEIRAS DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA



Uma momentosa entrevista do antigo criador em Araxá, Snr. TIERS BOTELHO



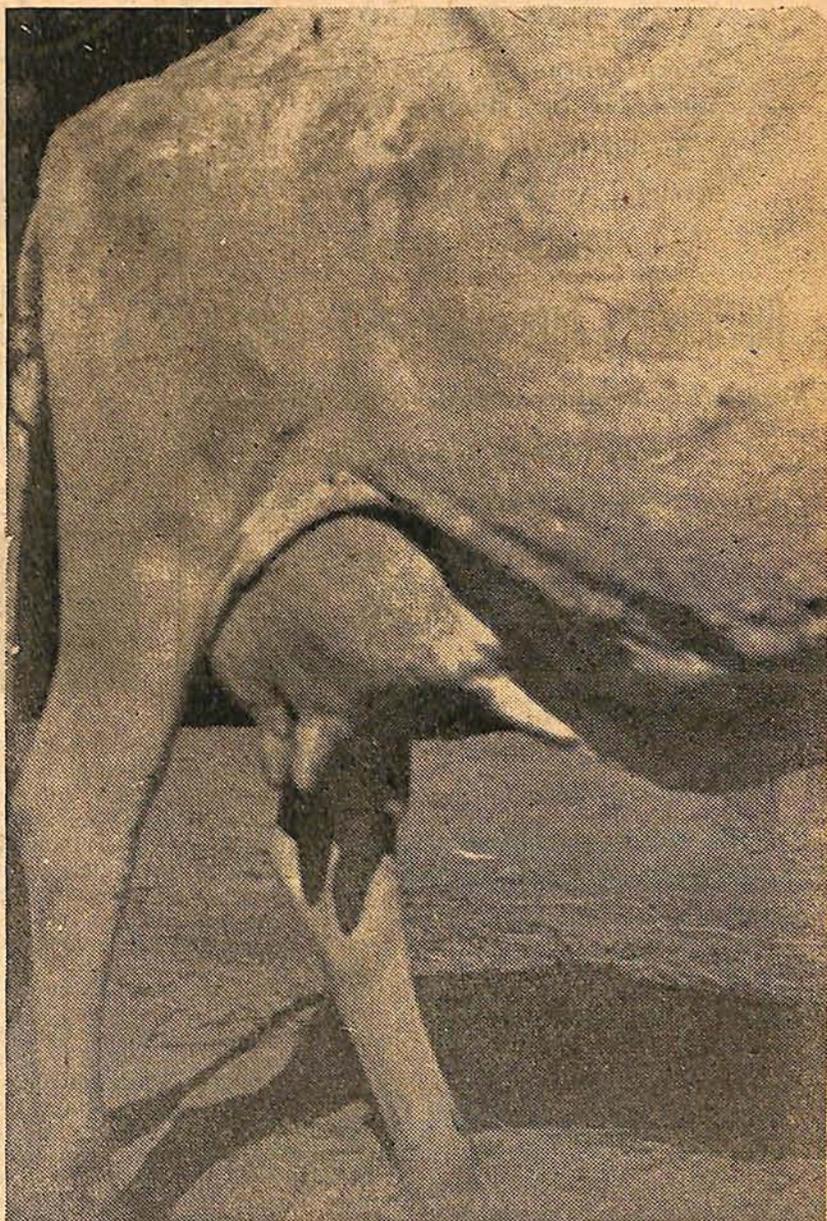
Consoante aos propósitos evidenciados, constantemente por nossa revista, no sentido de um largo movimento oficial em prol do desenvolvimento das possibilidades leiteiras das raças de origem indiana aqui aclimadas e melhoradas, ainda há pouco tempo publicávamos um artigo sobre o revigoramento, pelo zebú, dos rebanhos leiteiros da Mata de Minas, no qual afirmávamos que a zona de Araxá, no Triângulo Mineiro, sustentou, por muito tempo, uma grande indústria de laticínios, baseada exclusivamente no zebú.

Deparando, agora, no diário "Lavoura & Comércio", uma interessante entrevista do snr. Tiers Botelho, antigo criador de indubrasil e presidente da Associação Rural de Araxá, sobre o tema que temos abordado várias e constantes vezes, não nos furtamos ao ensejo de transcrevê-la, pois, na mesma, o assunto é explanado com inteligência e oportunidade.

A QUESTÃO DO ZEBU' LEITEIRO

— A Associação Rural de Araxá vem, desde algum tempo, se preocupando com a questão do zebú leiteiro. Isto, decorrente da crise que atingiu os centros pecuaristas do Triângulo, desaparelhados como se achavam para enfrentar a debacle. Araxá, que nada representa em questão de leite, está atualmente atravessando uma fase bastante animadora. Os produtos de laticínios oferecem perspectivas de franco progresso. Além da produção de leite para o consumo da cidade, em abundância, já se produz diariamente nas fazendas araxaenses cerca de 300 quilos de queijos e 140 quilos de manteiga, o que é bastante animador, se considerarmos que esses produtos há bem pouco tempo eram importados de outros municípios. Mas ainda é pouco, precisamos produzir muito mais, e o conseguiremos com a seleção apropriada do gado zebú leiteiro. Para tanto, contamos com o apóio dos poderes públicos e dos próprios fazendeiros interessados.

Existem em nossos rebanhos bovinos interessantes tipos de zebú



Ubere de uma das vacas leiteiras de marca J. A., na Fazenda Itaóca — E. do Rio.

que, a par da boa conformação, para carne, apresentam também excelente aptidão para a produção de leite. Precisamos estabelecer um programa de trabalho zootécnico capaz de conseguir a fixação de um tipo que preencha as duas finalidades: carne e leite.

UM TECNICO A' FRENTE DO EMPREENDIMENTO

A' testa dêsse trabalho de seleção,

que reputo de elevado alcance, encontra-se atualmente o agrônomo dr. Luiz Fernandes Ribeiro, zootecnista do Ministério da Agricultura, designado pela Inspetoria Regional de Fomento Animal, em Pedro Leopoldo, para chefiar a V Zona da referida Inspetoria, com sede em Araxá, a quem a Associação Rural de Araxá vem prestando todo o seu apóio e colaboração no estudo do assunto.

O dr. Luiz Ribeiro já é um nome

SEMENTES

De Hortaliças, Flores, Florestais, etc.

DE ALTA SELEÇÃO

Ferramentas e Aparelhos
para Jardim, Horta e Pomar

Inseticidas e Fungicidas

Artigos Apícolas, Livros, etc.

CATALOGOS GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

Artigos e Produtos para e da Lavoura

Importação - Exportação

RUA LIBERO BADARO', 497 a 501

CAIXA POSTAL, 458

S. PAULO - BRASIL

*Aumente os Lucros e
Economise Tempo*



UTILIZE-SE de maquinário de
qualidade garantida. Como
especialistas do ramo, temos em
estoque desnotadelras de todas
as capacidades, material para la-
boratório, vasilhame e acessórios.
Correias, emendas, mangueiras,
oleos e material em geral para fri-
goríficos, agricultura e pecuária

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BFLOR HORIZONTE



R FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2750
TEL 2-4175 SÃO PAULO

bastante conhecido em todo o Brasil, como técnico especializado em pecuária leiteira, e por isso mesmo, a nossa Associação acolheu-o com o maior carinho, facultando-lhe os meios necessários para o bom desempenho de sua missão. O programa já delineado apresenta algo de interessante, para os criadores da zona, que, felizmente, compreenderam a necessidade de incrementar a produção leiteira, sem que isso importe em prejuízo na produção da carne.

NAO PRECISAMOS DE GADO LEITEIRO DE OUTRA RAÇA

— E acha o senhor que para a produção leiteira não ha necessidade de introduzirmos gado leiteiro em nossos rebanhos?

— Absolutamente. Dentro do próprio zebú podemos conseguir um tipo que preencha essas duas condições, sem nos preocuparmos com a introdução de gado estrangeiro. Como já afirmei, existem em nossos rebanhos tipos leiteiros excelentes para o estudo zootécnico do zebú. E' uma questão de seleção, controle, assistência permanente, e o boi misto surgirá para beneficio da pecuária triangulina e, quiçá mesmo, para o Brasil. O dr. Luiz Ribeiro está interessado nesse problema, e o seu plano de trabalho encontra todo o apoio da Associação Rural

de Araxá. Vamos iniciar as nossas visitas às diversas fazendas de criação, para examinarmos os tipos que melhor satisfaçam às condições pré-estabelecidas. A Associação Rural de Araxá, já cedeu uma dependência de sua sede para a instalação do escritório técnico da V Zona da Inspeção de Pedro Leopoldo. Anexo ao escritório vamos instalar um laboratório para estudos de controle leiteiro, de modo que o técnico tenha em mãos os elementos necessários ao seu trabalho de seleção. Boa vontade e facilidades não lhe faltarão. Já estamos cogitando de instalar na área de que dispomos para a construção do Parque da Exposição, um estábulo para vacas leiteiras zebú, com anexos para o preparo de forragens, água, controle leiteiro e o que mais necessitar ao nosso programa, de trabalho.

【APOIO A' IDEIA DO MUNDO OFICIAL

Do Rio, recebemos, um telegrama bastante animador, do zootecnista professor Otavio Domingues, Diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, aprovando a indicação do dr. Luiz Ribeiro para a orientação de nosso programa, e oferecendo todo o apoio do Departamento ao mesmo. O governo do Estado por intermédio do titular

da Pasta da Agricultura, o illustre dr. Alvaro Cardoso, também já nos deu todo o apoio necessário, empenhado como se acha em fornecer às indústrias rurais, os elementos precisos para o seu desenvolvimento, procurando combater a crise em que ora se debatem as fontes produtoras do país.

Esse apoio, a uma iniciativa de fundo altamente patriótico, é um grande beneficio que os poderes públicos prestam a uma riqueza permanente e sólida que é a nossa indústria criatória. Velho criador, conhecedor de nossos sistemas de criação, tenho certeza que algo haveremos de conseguir. Teremos de sofrer críticas, indiferença, e mesmo ataques à nossa idéia, gerada pela necessidade de valorizarmos a nossa criação bovina, orientando-a para um melhor aproveitamento de suas aptidões funcionais: a carne e o leite. Nada nos demoverá desse propósito. O Zebú é gado plástico por excelência. Já se conseguiu dêle o tipo quase padrão de açougue; já se conseguiu dêle a beleza estética capaz de colocá-lo entre os animais de melhor "performance". Vamos orientá-lo, agora, para o tipo misto, isto é, vamos conseguir dêle mais um fator econômico: a produção leiteira.

Pelo Ministério da Agricultura foi enviado à Associação Rural de Araxá, um técnico com o fim de

ZEBU'

MUDAS E SEMENTES EM GERAL

Laranjas — Côco da Bahia Anão — Eucaliptos,
Ciprestes, etc. — Capins Gordura — Jaraguá,
Cabelo de Negro — Colônião, etc.

DEPÓSITO FRANCA

ANGELO ZANUZZI

RUA MIRANDA MASINI, 60 - FRANCA - EST. DE S. PAULO

procurar dentro das raças existentes no meio, um tipo que nos forneça carne e leite, a par dos característicos raciais de nosso gado. E nossa Associação está trabalhando com este fim: carne-leite.

O SANGUE GIR

A produção leiteira é maior nas vacas onde ha predominância de sangue gir, notando-se isto pela observação dos próprios bezerros filhos de vacas gir que são criados sempre mais gordos e sadios que qualquer outro, resultado pois, de maior produção leiteira.

Não só é melhor o gir debaixo do ponto de vista LEITE como também sob o aspecto CARNE.

Outra qualquer raça, só dá carne-exportação no quarto trazeiro, quando o gir puro nos pode fornecer o quarto dianteiro. Sendo o gir, este gir desenvolvido e bem conformado, um gado de uma conformação óssea tôda especial, êle, somente êle, poderá apresentar um máximo de carne num mínimo de ossos.

Precisamos fundir este nosso gado existente nos moldes de um campeão de leite e carne. Isto só o conseguiremos dentro da raça gir, pura e bem selecionada.

E sendo assim é inutil discutir por enquanto a sua côr.

O gir é um gado de pelagem variada. E' muito cedo ainda para se preferir côr. Tratemos de escolher a variedade dela para não nos desviarmos de tempo em tempo do rumo que nos conduzirá ao tipo LEITE-CARNE.

Ontem, foi a orelha comprida a culpada do fracasso em que se viu a pecuária brasileira, e hoje será, talvez, a preferência exagerada pela côr que não nos deixa ver num boi vermelho, preto ou pintado, um bom reprodutor carne-leite.

PALAVRAS DE FERNANDO COSTA

Há bem pouco tempo, quando de uma visita feita a esta cidade o saudoso exmo. sr. dr. Fernando Costa nos disse: "Tracemos um

rumo certo, e que êle nos leve ao fim em que possa o nosso gado zebú apresentar o tipo que feito de carne e leite, sem qualquer

distinção de côr ou de orelha". Não somos os pioneiros desta idéia, pois a Inglaterra, ha muito tempo, conseguiu o tipo que é um padrão misto de carne e leite. Entre as raças existentes no país, tenho a impressão que só a raça gir, poderá fornecer um tipo perfeito para exportação, e ao mesmo tempo produto de leite em abundância para a indústria de laticínio.

Com estas palavras, terminou o sr. cel. Thiers Botelho a sua interessante e oportuna entrevista, para a qual chamamos a atenção de todos os pecuaristas do Brasil, assim como dos meios oficiais da nação, interessados na solução de um problema de tanta importância e magnitude, no setor da produção de laticínios.



FÓRMULAS RIGOROSAMENTE CIENTÍFICAS. EFICÁCIA COMPROVADA. ORIENTAÇÃO E DIREÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

- FENOVERMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.
- SULFACURSINA - Anti-diarréica com base de sulfaguanidina.
- SANA-REZIL - Recalcificante para animais domésticos.
- TAD - Vitamina D2 em dose maciça (2.000.000 U. I.)
- SULFA-GEL - Pomada anti infecciosa e cicatrizante.
- VITAMINA E "Vitapec" - Indicada nos casos de aborto, este-ildade e hipoplasia das fêmeas; na anafrodisia, no aborto infeccioso e como estimulante do apetite sexual.
- ESTRO-REZIL - Com base de propinato de dietil-estilbestrol. Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções uterinas e para provocar o clo.
- VACINA CONTRA A MANQUEIRA "VITAPEC" - Preventivo do carbúnculo sintomático.
- VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (Amostra N. 19) Preventivo do aborto bovino por brucela, abortus.

★ SOLICITEM-NOS amostras, literaturas e noticias detalhadas sobre o nosso vantajoso plano de vendas

Produtos Veterinários VITAPEC Ltda.

RUA PAMPLONA, 817 - SÃO PAULO

Direção Científica:

Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro

Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

Técnico Responsável:

Químico, Octavio Fonseca Ribeiro

A transmissão da raiva, por meio da inoculação intramuscular de vacinas fenicadas

Por **OUTUBRINO CORRÊA**
e **CLETO DUARTE**

Há muitos anos grassa a raiva desmodina nos rebanhos do Rio Grande do Sul, atacando de preferência os gados bovino e cavalari, que em geral morrem de raiva parálitica após quatro a oito dias do aparecimento dos primeiros sintomas da zoonose, sendo raros os casos de raiva furiosa, sendo que um de nós (O. Corrêa), desde 1937 vem empregando seus esforços no combate a essa zoonose, somente verificou até o presente dois casos de raiva furiosa em bovino (São Vicente e Vacaria).

A Secretaria da Agricultura vem de longa data dando combate a essa virose por meio de vacinação sistemática dos gados, associado ao combate também sistemático ao agente transmissor, os morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*). Nesse combate vem empregando a vacina anti-rábica fenicada preparada pelo Ministério da Agricultura, inoculada subcutaneamente na dose de 20 cc. para os bovinos e equinos

FEBRE INTERMITENTE

SEZÕES !

Século após século, esta doença tem causado, no mundo inteiro, maior número de vítimas que muitas guerras. Por isso mesmo, desde longa data, o seu tratamento constitui assunto de grande interesse para a humanidade. Diversas substâncias, associadas à quinina, foram experimentadas sem que nenhuma conseguisse vencer definitivamente o terrível mal. Agora, porém, descobriu-se uma combinação salvadora: o Resorcinol-Quinina, que é a base do MALEITOSAN FONTOURA, última palavra no combate à maleita. Com o uso de MALEITOSAN FONTOURA, após o terceiro dia raramente volta a febre. A maleita passou, assim, a ser uma doença de fácil tratamento.

MALEITOSAN FONTOURA

nêstes injetados 10 cc. em cada lado da tábua do pescoço. Nessas vacinações em massa realizadas em muitos municípios do Estado, um de nós (O. Corrêa) vacinou pessoalmente 2.213 cabeças de gado (2.047 bovinos, 106 terneiros e 60 cavalari), com todo êxito, empregando a vacina subcutaneamente, não tendo havido nenhum caso de insucesso apesar de se tratar de zonas infetadas (São Francisco de Assis, Vol de Serra, etc.).

Entretanto, em muitas outras vacinações procedidas por técnicos do Estado, por vacinadores particulares e pelos próprios criadores, houve muitas vezes casos de insucesso que nem sempre puderam ser devidamente precisados. São a êstes casos que queremos chamar a atenção dos técnicos.

Houve casos de vacinações anti-rábicas preventivas em rebanhos índenes, em zonas ainda livres da raiva, que após uns quatro a cinco dias da vacinação apareciam vários animais doentes, com o andar trôpego (paraplegia), e que no 7.º e 8.º dia morriam com todos os sintomas de raiva parálitica. No entanto, no mesmo rebanho, não houve nenhum caso de raiva nos animais não vacinados. Outras

A fonte da vida é um sangue puro !

Si quizer a vida com saude, depure o sangue com

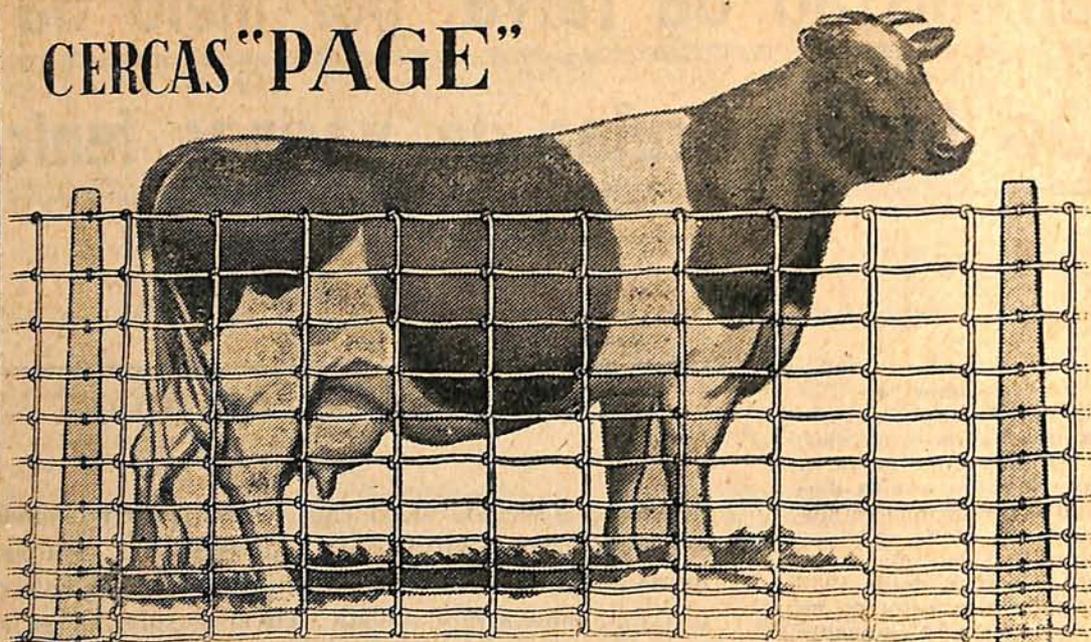
“Galenogal”

enérgico auxiliar no tratamento da Sifilis que combate com eficacia as impurezas do sangue, tornando-o forte e devolvendo ao organismo animo e vigor, saude e o desejo de lutar e viver.

As mais rebeldes feridas na garganta, ceu da boca, nariz; as ulceras mais antigas, as dores mais torturantes nas juntas, nas carnes e principalmente nos braços, deformações dos ossos das mãos, dos pés e das pernas, são debeladas com este valioso depurativo do sangue de ação tónica e proveitosa de seus principios ativos.

Use-o e sentirá o prazer da vida com boa saude.

CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

DISTRIBUIDORES

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA
RIO DE JANEIRO - R. Teofilo Otoni, 81 - Caixa 2031
BELO HORIZONTE - R. Rio de Janeiro, 368 - Caixa 570

vezes uma simples cerca de arame delimitava a zona pública, pois num poteiro, os animais vacinados preventivamente morriam com a raiva paráltica, e no poteiro ao lado, separado por uma única cerca de arame, os animais não vacinados nada sofriam.

Casos como esse se repetiam em vários municípios — Julio de Castilhos, Encruzilhada, Santo Angelo, Pinheiro Machado, Vacaria, Guafba, Cruz Alta, etc.

O caso de Vacaria coube a um de nós (O. Corrêa) verificar.

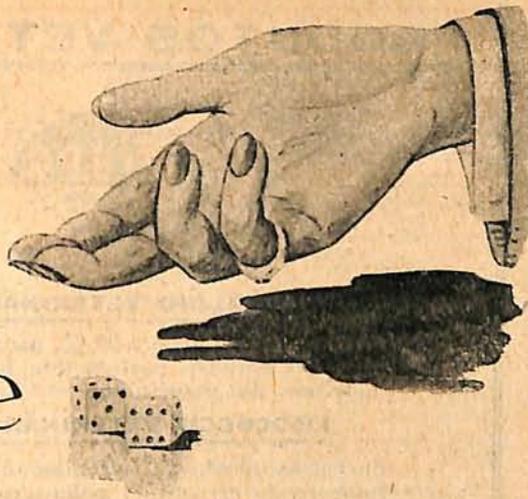
Graçava a raiva já há algum tempo nêsse município, sem no entanto haver atingido uma ampla zona do mesmo. Nessa zona ainda livre da raiva há uma grande fazenda de um adiantado criador, o qual, sabedor da enzootia reinante no município, procurou o Inspetor Veterinário local para se aconselhar sobre a conveniência ou não de vacinar seus gados. Com muito acêrto, o Veterinário foi favorável à vacinação preventiva, a qual foi feita por êle próprio, empregando uma vacina anti-rábica preparada

por um laboratório particular idôneo. Após à vacinação, começaram a aparecer casos de raiva paráltica no único poteiro onde o gado foi vacinado, convindo ressaltar que nos demais poteiros, todos êles povoados e unicamente separados entre si por uma simples cerca de arame ou de pedra, não houve um só caso de raiva a registrar.

Ao chegarmos à fazenda, percorremos a cavalo todos os seus vários poteiros, acompanhado pelo colega Dr. Raul Abreu, Veterinária estadual, e por uma turma perito

ZEBU

Mão confie na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitui o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas a fim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. — BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

PEDIDOS À

Caixa Postal 1117
São Paulo

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 — Tel. 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo



de caçadores de morcêgos hematófagos, e no potreiro do gado então já revacinado seis meses após à primeira vacinação, encontramos tres reses (2 novilhas e 1 terneiro) com sintomas de raiva em início). Uma das novilhas e o terneiro apresentavam a forma paráltica, e a outra novilha, a forma furiosa. Na urina desses três animais foi positivada a presença de glicose pela reação de Fehling, e nos seus cérebros, por pesquisas procedidas no Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal, foram constatados em todos eles Corpúsculos de Negri, atípicos, no corno de Ammon.

Para maior segurança de nossas observações, percorremos as fazendas vizinhas e pudemos verificar

que em tôdas elas não houve sequer um único caso, nem mesmo suspeito, de raiva nos seus gados.

Os casos de raiva naquela fazenda limitaram-se exclusivamente ao rebanho vacinado em Agosto de 1943 e revacinado em Janeiro de 1944, e que até Abril desse ano já haviam morrido com sintomas de raiva paráltica, 224 animais assim distribuídos:

Touros	7
Vacas	68
Novilhas	87
Terneiros	61
Bois	1
Total	224

Em Guaíba houve um caso se-

melhante. Foram vacinados preventivamente contra a raiva 800 cabeças de gado, tendo morrido 24 bovinos no 8.º dia de vacinação, com os sintomas clínicos de raiva paráltica. Em 200 bois não vacinados não houve nem um caso de morte.

Em Cruz Alta, no 6.º R. A. M., tendo sido vacinados preventivamente 390 cavalos, entre o 4.º e o 9.º dia de vacinação morreram 18 cavalos com os sintomas clínicos de raiva paráltica.

Em face desses e de outros tantos casos de morte dos animais após a aplicação da vacina anti-rábica, o criador, e mesmo alguns técnicos, imputam à vacina a contaminação dos animais vacinados. E' a conclusão que parece mais lógica. E para nós também êle assim nos pareceu. E eis a razão dêsse nosso trabalho sôbre a transmissão da raiva por meio da inoculação intramuscular de vacinas fenicadas.

AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS

A nossa idéia de transmissão da raiva por êrro de técnica no emprêgo da vacina anti-rábica, nasceu da observação de que muitos criadores e mesmo vacinadores particulares, muitas vezes empregam as vacinas intramuscularmente, na tábua do pescoço, tanto a anti-rábica como a anti-carbunculosa, cuja técnica errônea um de nós (O. Corrêa), tem combatido em algumas publicações feitas (Principais Doenças da Vaca Leiteira, Secretaria da Agricultura, 1944 — Vacinas, Sôros e Bacteriófagos ao alcance do criador, Chácaras e Quintais, São Paulo, 1944), chamando a atenção do criador para êsse grave êrro no emprêgo dessas e de outras vacinas.

Utilizamos nêsse nosso trabalho a vacina preparada pela técnica de Umeno e Doi, modificada por Sílvio Tôrres, e distribuída pelo Ministério da Agricultura, pelas técnicas indicadas nos protocolos a seguir:

Protocolo n.º 1 — Usada a partida n.º 43, fabricada em 18 de Abril de 1944.

Culturas da vacina em ágar-ágar, em Teague, em caldo simples e em Tarozzi — Negativas.

Dia 22-4-1944 — Inoculada a cobaia V. 1 na musculatura lateral do pescoço com 1 cc da vacina, às 14 horas.

Inoculada a cobaia T. 1 subcutâneamente com 1 cc da vacina como testemunha.

Inoculado o coelho V. 2 intramuscularmente no pescoço com 1 cc da vacina.

Dia 26-4-1944 — A cobaia V. 1 começou a reagir.

Dia 28-4-1944 — A cobaia V. 1 está em estado agônico, apresentando a sintomatologia clássica da raiva paráltica.

Dia 29-4-1944 — Sacrificada para pesquisas laboratoriais.

Corpúsculos de Negri — Não foram encontrados.

Dia 3-5-1944 — Foi inoculado intracerebralmente no coelho n.º 286 o material nervoso da cobaia V. 1.

Dia 11-5-1944 — Morreu o coelho n.º 286. A pesquisa de corpúsculos de Negri foi negativa.

Esse virus foi ainda inoculado em dois camundongos brancos, que reagiram com sintomas de raiva paralítica.

CONCLUSÕES: — A cobaia V. 1 morreu de raiva paralítica pelo virus fixo da vacina, que ainda estava vivo na mesma. O Coelho V. 2 nada apresentou de anormal, bem como a cobaia T. 1.

Protocolo n.º 2 — Empregada a vacina da mesma partida n.º 43, de 18-4-1944.

Dia 18-4-1944 — Foram inoculados na musculatura lateral do pescoço 1 cc. da vacina nos seguintes animais: cobaia V. 3, cobaia V. 4 e cobaia V. 5.

A cobaia T. 2 foi inoculada subcutaneamente na face lateral do tórax com 1 cc. da vacina, como testemunha.

CONCLUSÕES: — As cobaias nada apresentaram de anormal.

Protocolo n.º 3 — Partida de vacina n.º 47, fabricada em 11-5-1944.

Dia 12-5-1944 — Foram inoculados com 1 cc. de vacina na musculatura lateral do pescoço os seguintes animais: — coelho V. 6, coelho V. 7 e cobaia V. 8.

A cobaia T. 3 foi inoculada com 1 cc. da vacina subcutaneamente na face lateral do tórax, como testemunha.

Foi inoculado o terneiro n.º 14, com 20 cc. da vacina na musculatura da tábua do pescoço.

CONCLUSÕES — Os coelhos, as cobaias e o terneiro nada apresentaram de anormal.

Protocolo n.º 4 — Partida de vacina n.º 72, fabricada em 12-7-1944.

Dia 17-7-1944 — Inoculados 2 cc. na musculatura lateral do pescoço da cobaia V. 9.

Dia 18-7-1944 — Inoculados 2 cc. na musculatura lateral do pescoço da cobaia V. 10. Inoculados 2 cc. subcutaneamente na face lateral do tórax da cobaia T. 4, como testemunha.

CONCLUSÕES — As cobaias nada apresentaram de anormal.

Protocolo n.º 5 — Partida de vacina n.º 103, preparada em 4-10-1944.

Dia 9-10-1944 — Inoculados 2 cc. na musculatura lateral do pescoço da cobaia V. 11 e do coelho V. 12.

A cobaia T. 5 foi inoculada com 2 cc. da vacina subcutaneamente, na face lateral do tórax, como testemunha.

CONCLUSÕES — As cobaias e

PRODUTOS VETERINÁRIOS



CÁLCIO VETERINÁRIO ISA

Gluconato de Cálcio a 30 %, para o tratamento do raquitismo, paralisia post-partum, hemorragias, urticária, moléstias do período da gestação, osteomalácia, etc.

LISOCOCCIN VETERINÁRIO INJETAVEL

Suspensão oleosa de sulfanilamida a 20 %, para o tratamento do garrotilho, poliartrite dos potros, septicemia hemorrágica, feridas, supurações, etc..

FENOTIAZIN

Indicado contra todos os vermes intestinais dos animais. Não é venenoso, não tem cheiro nem gosto, não abate o animal nem exige purgante.

Comprimidos contendo 2,5 g. de Fenotiazina

LISOCOCCIN VETERINÁRIO POMADA

Sulfanilamida associada ao óleo de fígado de bacalhau.

O seu uso é aconselhavel em todas as infecções cutâneas, úlceras, feridas de qualquer natureza, abscessos, gangrenas, esponja, bernés, etc.

Literaturas e pedidos à:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélio, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255

Telefone 48-5603

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17

1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELEM

Avenida 16 de Novembro, 214

os coelhos nada apresentaram de anormal.

Protocolo n.º 6 — Partida de vacina n.º 19, fabricada em 10-3-1945.

Dia 16-3-1945 — Foram inoculados os seguintes animais:

Coelho V. 13 com 2,5 cc. de vacina no músculo da coxa.

Coelho V. 14 com 2 cc. na musculatura lateral do pescoço.

Coelho V. 15 com 2 cc. no músculo masseter.

Coelho T. 6 com 2 cc. subcutaneamente na face lateral do tórax, como testemunha.

CONCLUSÃO — Os animais do presente protocolo nada apresen-

taram de anormal.

Protocolo n.º 7 — Partida de vacina n.º 24, fabricada em 10-4-1945.

Dia 11-5-1945 — Inoculados seguintes animais:

Cobaia V. 16 com 2 cc. na musculatura lateral do pescoço.

Cobaia V. 17 com 2 cc. na musculatura lateral do pescoço.

Cobaia T. 7 com 2 cc. subcutaneamente na face lateral do tórax como testemunha.

Cachorra n.º 1 com 5 cc. na musculatura lateral do pescoço.

Dia 12-5-1945 — A cobaia V. 1 amanheceu morta. As pesquisas de bactérias no cérebro e no sang-

do coração foram negativas.

Dia 14-5-1945 — A cobaia V. 17 apresentou-se com instabilidade no andar, um pouco excitada.

Dia 16-5-1945 — Morreu a cobaia V. 17. A pesquisa de corpúsculos de Negri foi negativa.

Com o material do cérebro desta cobaia foram inoculados os seguintes animais:

Cobaia P. 1 com 0,3 cc. de emulsão intracranicamente.

Rato branco P. 2 com 0,5 cc. na musculatura lateral do pescoço.

Rato branco P. 3 com 0,5 cc. na musculatura interna da coxa.

Dia 19-5-1945 — A cobaia P. 1 começou a reagir, com sintomas de raiva parálitica.

Dia 20-5-1945 — Morreu a cobaia P. 1. A pesquisa de corpúsculos de Negri foi negativa.

Foram feitas culturas do cérebro em ágar-ágar, em Teague, em caldo simples e Tarozzi — tendo sido negativas.

Esse vírus P. 1 foi inoculado intracranicamente no coelho P. 4 e na cobaia P. 5 (2.ª passagem do vírus V. 17). Do sangue do coração da cobaia P. 1 foram feitas culturas em caldo simples e ágar-ágar, sendo negativas.

Dia 23-5-1945 — Morreu o rato branco inoculado na musculatura do pescoço com o material da cobaia V. 17, que apresentava os sintomas de raiva parálitica. O material do cérebro deste rato branco P. 2 foi inoculado intracranicamente na cobaia P. 6.

Dia 24-5-1945 — A cobaia P. 5 (2.ª passagem do vírus V. 17) começou a reagir com sintomas de raiva parálitica.

Dia 26-5-1945 — A cobaia P. 5 está agonizante, vindo a morrer.

Inoculada a cobaia P. 7 intracranicamente com o material da cobaia P. 5 (3.ª passagem do vírus V. 17) em cobaia.

Dia 27-5-1945 — Morreu a cobaia P. 6 inoculada no dia 23 com o material do rato branco P. 2 (2.ª passagem do vírus V. 17 em rato branco) com os sintomas de raiva parálitica.

Dia 30-5-1945 — A cobaia P. 7 inoculada no dia 26 com o material da cobaia P. 5 (4.ª passagem do vírus V. 17 em cobaia), morreu com os sintomas da raiva parálitica.

CONCLUSÃO — A cobaia T. 7, assim como a cachorra n.º 1, nada apresentaram de anormal. A cobaia V. 17 morreu de raiva parálitica pelo vírus fixo, sendo este vírus inoculado em cobaia até a 4.ª passagem e em ratos brancos até a 2.ª passagem, com êxito. O rato branco P. 3 inoculado na musculatura da coxa com o material da cobaia V. 17, nada sofreu.

Protocolo n.º 8 — Partida de vacina n.º 27 preparada em 2-5-1945.

Dia 21-5-1945 — Inoculados 3 cc. da vacina no coelho V. 18, assim como na cobaia V. 19.

Inoculado 1 cc. subcutâneo na face lateral do tórax da cobaia T. 8. como testemunha.

Dia 22-5-1945 — A cobaia T. 8 amanheceu morta.

Foram feitas culturas em ágar-ágar e caldo simples do sangue do coração, tendo sido negativas. A necrópsia nada acusou de anormal.

Dia 23-5-1945 — A cobaia V. 19 foi comida por ratões.

CONCLUSÃO — O coelho V. 18 nada apresentou de anormal.

DISCUSSÃO

Dois serão as condições essenciais para que uma vacina possa transmitir a raiva aos animais e quiçá ao próprio homem:

1) — que o vírus esteja vivo e virulento;

2) — que a via de inoculação seja favorável à infecção rábica da espécie animal submetida à vacinação.

Estudemos cada uma destas condições:

1) — **Que o vírus esteja vivo e virulento.**

Para que o animal possa ser infetado pelo vírus rábico este deverá estar vivo e sobretudo virulento, apesar de se encontrar nas vacinas sob a ação do ácido fênico e da glicerina.

Remlinger afirma que a glicerina é sem ação sobre o vírus rábico, permitindo que este conserve todas as suas qualidades patogênicas sem modificação.

Fermi foi dos primeiros a reconhecer que, das substâncias antissépticas que exercem uma ação destrutiva sobre o vírus rábico, o ácido fênico ocupa um lugar à parte, pois que ele permite atenuar ou destruir o vírus, conservando, porém, as suas propriedades antigênicas. Nas emulsões fenicadas de vírus este estaria num estado intermediário entre o vírus vivo virulento e o vírus morto inativo cujo estado seria totalmente incapaz de permitir que o vírus se reproduza ao longo dos nervos (C. Levaditi e P. Lepine).

Entretanto, há casos em que os vírus contido nas vacinas fenicadas apesar de estar sob a ação atenuante do ácido fênico, poderá se encontrar vivo e virulento. Isso sucederá às vacinas fenoladas cujas partículas de substância nervosa sejam suficientemente grandes, que permitam que o vírus contido no seu interior esteja vivo, virulento e fora do alcance da ação atenuadora do ácido fênico, que somente exerceria sua ação letal sobre o vírus contido na periferia de tais partículas de substância nervosa (Kelsner).

Outras vezes, o vírus poderá estar vivo e virulento por um erro de técnica no preparo da vacina, adicionando uma quantidade insuficiente de ácido fênico, e outras vezes

ainda, este poderá ser de qualidade inferior.

A verdade é que nas vacinas fenicadas têm sido encontrado o vírus vivo e virulento, o qual é posto em evidência por inoculação intracraniana em cobaias e coelhos.

Trabalhos experimentais realizados no Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal do Estado, conseguiram reproduzir a raiva por vírus fixo com vacinas fenicadas até o 11.º dia de seu preparo inclusive.

Como vemos nos protocolos ns. 1 e 7, transmitimos a raiva às cobaias V. 1 e V. 17, empregando vacinas anti-rábicas preparadas há 4 e 22 dias, respectivamente, e cujos vírus estavam vivos e virulentos. A vacina utilizada é preparada pela técnica de Umeno e Doi modificada por Sílvio Tôrres.

2) — **Que a via de inoculação seja favorável à infecção rábica da espécie animal submetida à vacinação.**

Hutyra Mareck e Manninger afirmam que o método mais certo de infecção rábica consiste na inoculação sub-dural do vírus (Pasteur), na inoculação intracerebral (Léclainche), na inoculação intraocular (Gibier, Nocard, Johne) e na inoculação intramuscular (Helman, Klimmer). Beck prefere a inoculação intramuscular da substância nervosa suspeita, à inoculação intra-ocular, de preferência quando o material injetável estiver contaminando (Frohner e Swick).

Pasteur, na suposição de que o vírus fixo fosse altamente virulento para o homem, atenuava-o pela dessecação da medula espinhal de coelhos infectados, em um recipiente contendo potassa cáustica e sob a temperatura de 23 a 25º C.

Ferran achava que o vírus fixo não era virulento para o homem e usava no tratamento anti-rábico humano a medula fresca de coelhos inoculados, e Nitsch (1904) inoculou em si próprio, subcutaneamente, no ventre, 5 miligramas de medula fresca, sem nada sofrer (Courmont e Panisset).

O vírus fixo é praticamente inofensivo para o homem e os animais domésticos e os coelhos são raramente infetados pela inoculação subcutânea. Ao contrário, o vírus fixo é altamente virulento quando inoculado no sistema nervoso central de coelhos, cães e ovelhas (Hutyra, Mareck e Manninger).

Há o processo de imunização com o vírus fixo altamente virulento baseado nos trabalhos experimentais de Hogenes, Helman e Babes, J. Hoch e outros, segundo os quais o vírus fixo fresco não é muito virulento para os cães quando inoculado subcutaneamente, e nos piores casos, dará lugar unicamente a uma raiva muda pouco perigosa (Hutyra, Mareck e Manninger).

O vírus rábico fixo possui um elevado grau de virulência para o coelho quando inoculado subduralmente, julgando-se ser praticamente avirulento quando administrado subcutaneamente a outros animais, inclusive o homem (Kelsner).

A vacina anti-rábica contendo vírus vivo ou fracamente atenuado, pode, êle mesmo, causar a raiva por vírus fixo. Apesar de ser possível que as paralisias consecutivas ao tratamento anti-rábico possam ser originadas por outras causas, Kelsner está firmemente convencido de que na maioria dos casos elas nada são do que exemplos de raiva por vírus fixo (Kelsner).

De uma maneira geral, os autores são concordes em afirmar que o vírus fixo, quando inoculado subcutaneamente no homem e nos animais é completamente inofensivo salvo nos coelhos, que são contaminados, segundo Hutyra, Mareck e Manning, em 75% dos casos.

Por outro lado, os autores recomendam que a vacinação anti-rábica humana e também dos animais seja feita pela inoculação subcutânea da respectiva vacina, e ao que nos conste, êles silenciam no tocante à contra-indicação da vacina pela via intramuscular.

A nosso ver, algumas vezes a vacina anti-rábica, sendo inoculada intramuscularmente, e se encontrando o vírus rábico vivo e virulento, ela poderá infectar e matar alguns animais vacinados.

Caso contrário, como explicar êsses casos de morte de algumas dezenas de animais (bovinos e eqüinos) após 4 a 9 dias de vacinados, apresentando toda a sintomatologia clínica da raiva paralítica, se essa virose era inexistente na zona? Num caso recente de morte de bovinos vacinados preventivamente, haviam 8 dias, contra a raiva, o Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal isolou um vírus rábico do cérebro de um dos bovinos mortos, o qual apresentava os característicos de um vírus fixo. As pesquisas de corpúsculos de Negri nesse cérebro foram negativas.

Infelizmente, os nossos estudos por força das circunstâncias, tiveram que se cingir somente a 17 cobaias, 1 terneiro, 10 coelhos e uma cachorra, quando nossa vontade teria sido a de dispôr de dezenas de bovinos e eqüinos, afora outras tantas dezenas de cobaias, coelhos e cães, afim de nos permitir extrair dessas experiências algumas conclusões definitivas.

Entretanto as nossas idéias poderão ser estudadas por outros que disponham de mais material, e obedecem ao que segue:

1) — A vacina anti-rábica fenicada pode, em determinadas condições, apresentar o vírus fixo vivo e virulento, ao menos nos seguintes casos:

a) As vacinas poderão apresentar partículas de substância nervosa suficientemente grandes, de sorte a permitir que o vírus contido no seu interior se conserve vivo e virulento e ao abrigo da ação do fenol.

b) Má dosagem, ou melhor, insuficiente dosagem do ácido fênico acrescentado à vacina.

c) Acido fênico de qualidade inferior, e portanto, de ação duvidosa sobre o vírus.

d) Possibilidade da ação atenuante ou destruidora do ácido fênico sobre o vírus ser sobremaneira lento, permitindo que o vírus permaneça vivo e virulento na vacina pelo período de alguns dias (11 dias?).

2) O vírus se encontrando vivo e virulento na vacina, ao ser esta inoculada no interior dos músculos dos animais no ato da vacinação, ao ser absorvida pelo organismo animal, deixa em liberdade o vírus, e por ser a via intramuscular uma das vias sensíveis à inoculação do vírus rábicos, o animal poderá ser contaminado pela raiva a vírus fixo.

3) Muitas vezes, por razões diversas, as vacinas anti-rábicas são inoculadas na musculatura dos animais e do homem, como passaremos a ver:

a) Existe arraigada no espírito de alguns criadores a crença de que diversas vacinas devem ou podem ser inoculadas intramuscularmente nos animais a serem vacinados, de sorte que êles a executam como a mais fácil e racional.

b) Outras vezes, mesmo no caso da vacina anti-rábica ser empregada por veterinários, mormente em animais pouco dóceis e em bretes, ao ser introduzida a agulha no couro, êles saltam e corcoveiam, ocasião em que a agulha poderá romper os músculos intercostais dêsses animais por êsses bruscos movimentos, e ao ser inoculada a vacina, mesmo que ela o seja subcutaneamente, devido a alta dose empregada (20 cc.) a pressão exercida pelo couro sobre êsse grande volume de líquido faz com que a vacina penetre no interior dos músculos rompidos pela agulha quando o animal reagiu à inoculação no brete.

c) Em medicina humana, é comum muitos médicos injetarem a vacina anti-rábica intramuscularmente nos seus pacientes, segundo a afirmação pessoal de alguns colegas e um de nós (C. Duarte) já o faz mais de uma vez, erroneamente, pois que não há nada publicado a respeito de sua contra-indicação.

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Em face dos nossos estudos, po-

CALDO DE CANA AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se este caso, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na meza. Pecafohete. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



demos tirar as seguintes conclusões provisórias:

1) — de 10 cobaias inoculadas intramuscularmente com vacina anti-rábica fenicada na musculatura lateral do pescoço, 2 cobaias (V. 1 e V. 17) foram infetadas pela própria vacina, vindo a morrer de raiva paralítica a vírus fixo. A percentagem de contaminação foi de 20%.

2) — De 7 cobaias inoculadas subcutaneamente na face lateral do tórax, com vacina anti-rábica fenicada, como testemunha, nenhuma foi infetada.

3) — De 9 coelhos inoculados na musculatura do pescoço e 1 na face lateral do tórax, com vacina anti-rábica fenicada, êste último como testemunha, nenhum foi infetado.

4) — Se 1 terneiro inoculado com 20 cc. de vacina anti-rábica fenicada na musculatura lateral do pescoço e 1 cachorro inoculado com 5 cc. de vacina, também na musculatura lateral do pescoço nenhum dos dois foi infetado.

5) — Sendo possível a transmissão da raiva às cobaias por inoculação intramuscular da vacina anti-rábica fenicada, é de se supôr a possibilidade do homem e dos animais também poderem ser infetados pela inoculação intramuscular da referida vacina.

6) — Chamamos à atenção dos veterinários e dos médicos para êsse ponto delicado da vacinação anti-rábica nos animais e no homem, apontando como presumivelmente perigosa a inoculação intramuscular das vacinas anti-rábicas fenicadas.

2.ª PARTE

DEFESA DA TESE, PROFERIDA EM PLENARIO, PELO PROF. OUTUBRINO CORREA

Sr. Presidente.
Senhores Congressistas.

A discussão que ides ouvir versa sobre um dos temas mais discutidos ultimamente aquí no nosso Estado, no terreno da raiva dos herbívoros.

O assunto é longo e quase se torna necessário remontar aos tempos de Pasteur, o homem que, sem ser médico nem veterinário, descobriu a vacina maravilhosa que é a vacina anti-rábica.

Os nossos profundos respeitos à memória de tão notável cientista.

Tenho a satisfação de dizer que não trabalhei só.

Encontrei um nobre colega, o Dr. Cleto Duarte, um grande médico, um pesquisador cuidadoso, um técnico de laboratório.

Trabalhamos juntos à mais de um ano nesse assunto que alguém já classificou de revolucionário na profilaxia da raiva, tanto na medicina humana como na veterinária.

Já temos o nosso prêmio — chamar a atenção dos colegas para um novo capítulo da imuno-profilaxia da raiva: iniciamos uma série de estudos tendentes a demonstrar, baseados em trabalhos de campo e de laboratório a possibilidade da transmissão da raiva por meio da inoculação intramuscular de vacinas fenicadas. E' verdade que este capítulo é novo nos anais da ciência médica e veterinária. Compulsamos muitos tratados clássicos de medicina humana e veterinária, assim como obras contemporâneas e nenhuma delas se refere a este assunto. Estamos palmilhando, assim, um terreno ainda obscuro na patologia humana e veterinária.

Os nossos trabalhos tiveram origem na constatação de campo, de que nos gados vacinados contra a raiva, em zonas ainda índenes, de 6 a 8 dias após essa vacinação, apareciam casos de raiva parálitica em algumas rezes, as quais morriam com os sintomas clínicos dessa zoonose. Essa constatação foi feita por mim. Chegado ao laboratório tive a feliz idéia de convidar o meu colega de trabalho do Instituto Biológico desta Capital, Dr. Cleto Duarte, para iniciarmos uma série de trabalhos tendentes a demonstrar a possibilidade da raiva parálitica ser transmitida por meio da própria vacina. E' do meu conhecimento, fruto da observação dos longos anos em que trabalhei como veterinário da Secretariá da Agricultura em todo o Estado do Rio Grande do Sul, que haviam alguns fazendeiros que inoculavam as vacinas por via intramuscular.

Esse foi o nosso ponto de partida.

Quero invocar aqui, senhores, antes de expor o nosso trabalho, os testemunhos de vários colegas — Dr. Walter Salgado, Dr. Ruben Roche, Dr. Elton Butierres e uma plêiade de outros jovens veterinários, que também, como eu, se viram muitas vezes em dolorosa situação para explicar aos criadores o porque do aparecimento de casos de raiva em zonas livres dessa zoonose, uma semana após a vacinação anti-rábica preventiva dos gados.

Eles poderão falar depois, a bem da ciência.

Quero frizar que nessas experiências, e também nos gados vacinados aqui no Estado, foi usada a vacina preparada e distribuída pelo Ministério da Agricultura, segundo a técnica de Umeno e Doi, modificada pelo Prof. Sílvio Tôrres.

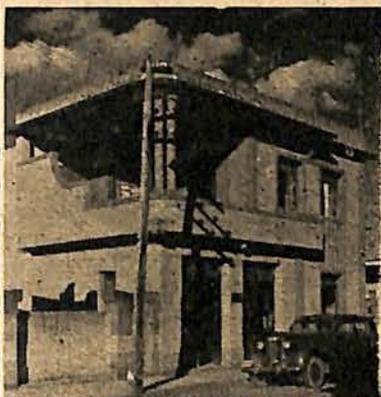
Peço permissão para apresentar as nossas conclusões provisórias:

1) — De 10 cobaias inoculadas intramuscularmente com vacina anti-rábica fenicada, na musculatura lateral do pescoço, 2 cobaias — a V. 1 e V. 17 — foram infetadas pela própria vacina, vindo a morrer de raiva parálitica a virus fixo. A percentagem de contaminação foi de 20%.

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio proprio á

Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias
sociais artisticas e aspectos
campestres.

UBERABA - MINAS

2) — De 7 cobaias inoculadas subcutâneamente na face lateral do tórax, com vacina fenicada, como testemunha, nenhuma foi infetada.

3) — De 9 coelhos inoculados na musculatura do pescoço e 1 na face lateral do tórax, com vacina anti-rábica fenicada, este último como testemunha, nenhum foi infetado.

4) — De 1 terneiro inoculado com 20 cm³ de vacina anti-rábica fenicada, na musculatura lateral do pescoço e 1 cachorra inoculada com 5 cm³ de vacina, também na região lateral do pescoço, nenhum dos dois foi infetado.

5) — Sendo possível a transmissão da raiva às cobaias, por inoculação intramuscular de vacina anti-rábica fenicada, é de se supor a possibilidade do homem e dos animais também poderem ser infetados pela inoculação intramuscular da referida vacina.

6) — Chamamos a atenção dos veterinários para a vacinação anti-rábica nos animais e no homem, apontando como presumivelmente perigosa a inoculação intramuscular das vacinas anti-rábicas fenicadas. Senhores:

Já temos ouvido as opiniões mais contraditórias sobre a nossa tese.

No entanto, quero frizar que, em geral, essas opiniões partiram de colegas que não leram o trabalho

e que comentam o assunto por "ouvir dizer".

Assim peço licença para defender os pontos que foram discutidos, procurando explicar o assunto à luz dos modernos conhecimentos científicos.

1.) — Disseram que na tese não consta com qual vacina havíamos trabalhado. A fôlhas 4 consta — "utilizamos nesse trabalho a vacina preparada e distribuída pelo Ministério da Agricultura, segundo a técnica de Umeno e Doi, modificada por Sílvio Tôrres".

2.) — Que o virus contido na vacina estava morto, e que portanto não poderia infetar. Isto não é verdade. No Instituto de Biologia Animal de Pôrto Alegre foram encontradas vacinas anti-rábicas fenicadas que continham o virus fixo vivo, até 11 dias depois de sua distribuição.

Ainda ontem à noite, em palestra com o Prof. Sílvio Tôrres, na presença do major Benedito Bruno da Silva, aquêle illustre cientista patriótico afirmou que a sua vacina (que é a que usamos nas nossas experiências) podia conter virus vivo até 33 dias depois de sua distribuição.

Num de seus mais recentes trabalhos, Webster, citado por Otto Bier, trabalhando com o teste camondongo, provou que na vacina de Semple, encontrada no comércio, existe virus rábico plenamente vivo e virulento. Atentai bem, senhores, **virus vivo e virulento na vacina de Semple**, uma das vacinas anti-rábicas humanas tidas como se seguramente morta!

O mesmo sucede com a vacina de Fermi, segundo Bier, que diz que após 2 semanas de preparo parece que o virus está completamente morto. Quero frizar que a vacina de Fermi é usada no homem 24 horas após o seu preparo, e que a de Semple fica 24 horas a 37° C e após, um mês no frigo.

Nesta última, imaginem, que ainda após a sua permanência na estufa e no frigo, neste pelo prazo de 1 mês, e depois de posta no comércio, ainda Webster pôde constatar a presença de virus vivo e virulento!

Meus senhores! Não sei se estou me fazendo entender, mas atentai para o fato de que estamos tentando proteger o homem contra uma possível raiva à virus fixo, assim como aos animais!

3.) — Afirmam outros que o virus fixo não pode contaminar. Esse é outro dos grandes absurdos dos nossos contraditores. E' sabido que o virus fixo nada mais é do que um virus modificado biologicamente. Por essa modificação ele se torna um agente essencialmente neutrotrópico perdendo, por regra geral, a propriedade de provocar a raiva por inoculação subcutânea — séde habitual da infecção pelo virus da rua.

Isto sucede com o virus fixo de Pasteur, que é fixado por passagens pela vida intracerebral de coelho a coelho.

Porém, se esse mesmo virus fixo for passado em série de cobaia a cobaia por inoculação intracerebral iremos obter igualmente um virus fixo, mas então já biologicamente diferente do virus passado no coelho.

O virus fixado no cobaio, possui a propriedade de infectar por via subcutânea.

No cobaio a mutação se produz com maior rapidez. Se continuarmos a trabalhar com o cobaio, o virus obtido não apresenta as mesmas propriedades clássicas do virus fixo como no coelho, pois já contamina pelo tecido subcutâneo, o que não sucede no virus fixado no coelho. Por conseguinte, existem virus fixos com propriedades diferentes. Porém, se fizermos passagens no coelho, por via intracerebral, ele poderia readquirir as propriedades clássicas do virus fixo de Pasteur.

Ainda há mais. Essa propriedade essencial do virus fixo, de só infectar por via intracerebral, não mais poderá ser tida como certa.

Vejamos um exemplo. O virus usado na vacinação anticariólica humana é também um virus fixo, mas dermatotrópico. Na vacinação comum antivariólica, vários autores têm descrito casos de encefalite.

Quero dizer que o cow-pox inoculado na pele de certos organismos por ações que ainda escapam ao conhecimento humano, ou por certos estados de defesa orgânica, que se ignoram, demonstra que seu dermatotropismo não é definitivo, e que, vencendo a resistência do derma, origina uma encefalite vacinal.

De vez em quando se ouve falar de casos como este em crianças vacinadas preventivamente contra a varíola.

Isso vem provar insofismavelmente que o conceito de virus fixo é um conceito biológico puramente experimental. E essa sua fixidez de caracteres possui um sentido biológico, que nos leva a pensar que nem sempre é definitivo, como sóe acontecer com todos os fenômenos biológicos. Pode haver modificações e reações que conduzem a perder o caráter de virus fixo. Isso sucede no virus rábico fixo inoculado de nervo a nervo no coelho, e que os franceses chamaram de virus que voltou atrás, porque ele readquire a sua propriedade de produzir corpúsculos de Negri nas células do Corno de Ammon.

Assim sendo, o conceito de virus fixo deverá ser sustentado no sentido essencialmente biológico.

Aquí ainda há que levar em consideração que as noções sobre o virus fixo não se referem unicamente ao próprio virus, pois que

intervém também outra ação também ativa — o organismo humano ou animal — que pode permitir que ao ser injetado o virus fixo, por fatores desconhecidos, haja a readaptação deste, sua generalização, sua localização em outro órgão que não corresponde com o seu organotropismo, e que pode provocar a doença.

E isto, senhores, é terrivelmente mais grave, se atentarmos para o fato de que estas inoculações se fazem a título de vacinação preventiva!

Diz Fidanza, em seu tratado de Microbiologia, onde auferi muitos destes conceitos, que "isto revela que as defesas dos tecidos não sensíveis são precárias. De modo que seja grande ou não a virulência dos virus, se pode vencer essa variabilidade do tecido não sensível. Isto explica porque em alguns indivíduos que têm sido vacinados com rigorosa técnica, se provoca a raiva por vacinação. Nêstes indivíduos suas defesas de tecidos dérmicos não é total, definitiva, e o virus vence essa resistência da pele, busca terreno para se fazer neurotrópico, e provoca transbordos vacinais, porque não são provocadas por uma enfermidade, senão a raiz de um germe injetado a título de vacinação. O virus da raiva provoca às vezes paralisias vacinais".

Senhores! Se pode haver essa raiva provocada pela vacinação subcutânea, que é a via menos sensível à ação infetante do virus fixo, porque não poderá haver essa mesma raiva a virus fixo se a vacina for inoculada pela via intramuscular, que, segundo Webster, é 10 vezes mais sensível que a via subcutânea.

A autoridade de Kelsner nos diz que ele está firmemente convencido de que as paralisias consecutivas ao tratamento anti-rábico são, na sua maioria, nada mais que exemplos de raiva por virus fixo. Esta é também a idéia esposada pelo Prof. Bachmann e outras autoridades no assunto.

4.º — Outro ponto apontado é a suposta alta susceptibilidade da cobaia ao virus rábico.

Essa contestação não vem de encontro ao nosso trabalho, mesmo porque as nossas conclusões provisórias versam precisamente sobre a transmissão da raiva ao próprio cobaio por via intramuscular.

Mas, vejamos esse ponto.

Webster estabelece a unidade letal camondongo, como a menor quantidade de virus necessária para matar em 3 semanas um camondongo inoculado do intracerebralmente. Essa unidade letal camondongo é de 1/33.000.000 grama de cérebro de camondongo infetado.

Pois bem. Para a cobaia e o coelho Webster estabeleceu que esta unidade letal é igual a 3.000 unida-

des letais camondongo. Em fadessa observação de Webster, sensibilidade da cobaia não é tida como é tida por algumas colegas.

5.º — Outro colega me falou que a diferença de sensibilidade camondongo e do cobaio era somente questão de tamanho. Peço permissão para concordar com acrescentando que é questão de tamanho e espécie, pois que a diferença de tamanho entre camondongo e uma cobaia pode ser de 1:5 a 1:8, talvez não tanto, a diferença das unidades letais é de 3.000 unidades para uma tão pequena diferença de tamanho! A espécie, ou melhor, organismo, tem também a sua ação decisiva.

Postas as cartas na mesa, Presidente, peço ainda permissão para discordar do parecer do illustre relator do nosso trabalho, o presépio colega Dr. Mario D'Apice, frisar-me ele que, a seu vêr, o trabalho se refere a vacinas anti-rábicas.

Sr. Presidente, peço licença para dizer de público, e em viva voz que não foi absolutamente idêntica nossa nos referirmos a vacinas anti-rábicas boas ou más, e que se não foi idéia, muito menos a poderiam externar. E perguntaremos: Como poderemos diferenciar, no comércio as boas das más vacinas?

Eu não me sentiria à vontade entre os colegas deste grande conselho de classe, se tivéssemos acordado, porventura, a técnica ou sua execução pelo Ministério da Agricultura. O nosso ponto de vista é muito outro, e que, tal por deficiência de expressão de nossa parte, não nos fizemos compreender suficientemente pelo Dr. D'Apice.

A nossa tese se refere a todas as vacinas fenicadas, boa ou má, se assim o queiram, mas que contenha o virus fixo ainda vivo e virulento.

Aliás, na nossa "discussão", temos a fôlha 8 da tese:

"Duas são as condições necessárias para que uma vacina possa transmitir a raiva aos animais ou quicá ao próprio homem:

1) — que o virus esteja vivo e virulento;

2) — que a via de inoculação seja favorável à infecção rábica da espécie animal submetida à vacinação".

Não nos referimos a vacinas boas ou más, mas sim aos possíveis casos de qualquer vacina fenicada poder contar, como de um modo geral o contém todas as vacinas fenicadas, o virus fixo e virulento ao menos nos primeiros dias depois de fabricada. E isso foi provado na vacina de Semple, de Ferraz que são vacinas de uso humano e na de Umeno e Doi, modificadas por Sílvia Tôrres, de uso veterinário.

Na nossa tese citamos o e

Criador

A Divisão de Defeza Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

duma vacinação anti-rábica feita em 800 bovinos, empregando 20. cm3 de vacina subcutâneamente, 8 dias depois morreram 24 bovinos com os sintomas da raiva paralítica. E do cérebro de um desses bovinos foi isolado, pelo Instituto de Biologia Animal de Pôrto Alegre, um virus fixo. Pois bem. Esta mesma partida de vacina trouxemos para o Laboratório. Inoculada na musculatura do pescoço na cobaia V. 17, esta adquiriu a raiva a virus fixo! A cobaia T. 7, inoculada subcutâneamente com a mesma partida n.º 24, de vacina, nada sofreu.

Perguntarão os srs. congressistas como os bovinos puderam se contaminar, se a vacinação foi subcutânea. E' simples. No brete, em se tratando de gado a campo, em geral animais pouco dóceis, ao ser introduzida a agulha no couro, êles saltam e corcoveiam, ocasião em que a agulha poderá romper os músculos intercostais desses animais por êsses bruscos movimentos, assim como também poderá haver desgarramentos das fibras nervosas, e ao ser inoculada a vacina, mesmo que ela o seja subcutâneamente, devido à alta dose empregada (20 cm3), a pressão exercida pelo couro sobre êsse grande volume de líquido faz com que a vacina penetre no interior dos músculos rompidos pela agulha quando o animal reagiu à inoculação no brete, pondo-se em contato com os nervos rompidos e esfacelados.

A contaminação dar-se-á por essa via nervosa aberta e posta em contato direto com a vacina anti-rábica contendo virus fixo e virulento.

São essas as razões, sr. Presidente, pelas quais nós não estamos de acôrdo com o parecer emitido pelo relator, salvo se êle apresentar ao plenário as razões científicas que o induziram a concluir tão sômente pela simples publicação da tése nos Anais do III Congresso Brasileiro de Veterinária, sob a responsabilidade dos autores.

Se essas razões forem ponderáveis

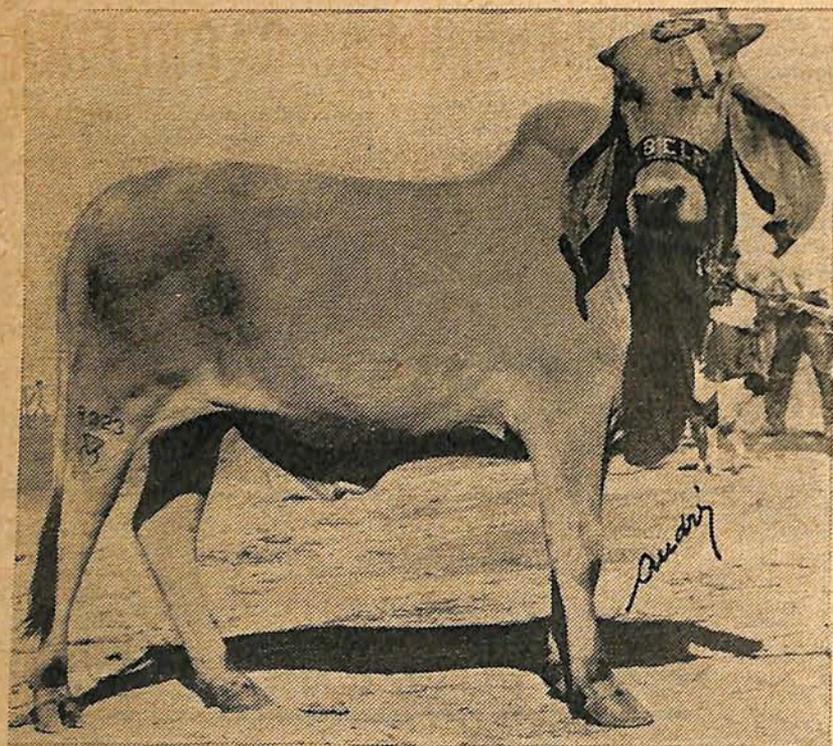
nós as acolheremos, e, caso contrário, pedimos permissão para voltar ao assunto.

Senhores! Pedirei, ainda, ao illustre plenário, que reúne o que de mais culto possui o Brasil, o Uruguái, a Argentina, o Chile e a Venezuela, no terreno da medicina veterinária, como poderá ser explicada a contaminação a campo do gado vacinado preventivamente contra a raiva, em zona índene dessa entidade mórbida? Se os senhores explicarem isso de maneira diferente, estará finda nossa missão nêsse terreno.

EM FAVOR DO FAZENDEIRO

Nos ultimos dias de mêz p. passado, o deputado João Henrique, do PSD de Minas Gerais, esteve no Guanabara em conferencia com o presidente da República, a respeito do pedido feito por prestigiosos elementos ruralistas para que se institua entre nós o crédito hipotecário rural.

Abordado pela reportagem, o deputado João Henrique confirmou a sua entrevista com o presidente Dutra, declarando que os criadores nacionais não estão apenas desamparados mas são vitimas de uma extranha guerra punitiva, acrescentando ainda: "Está se criando um verdadeiro circulo vicioso — o Banco do Brasil arruina a pecuária e este acabará arruinando o Banco do Brasil".



Ao lado : a magnífica novilha da Raça Indubrasil, IZABELA, registrada, 1.º prêmio de sua categoria de fêmeas com 2 dentes e cabeça do grupo premiado da Raça e de Família: Panamá, Mirabela, Donabela e Anabela que se vê no cliché abaixo, com segundos e terceiros lugares da mesma categoria e filhos de **Universo**.



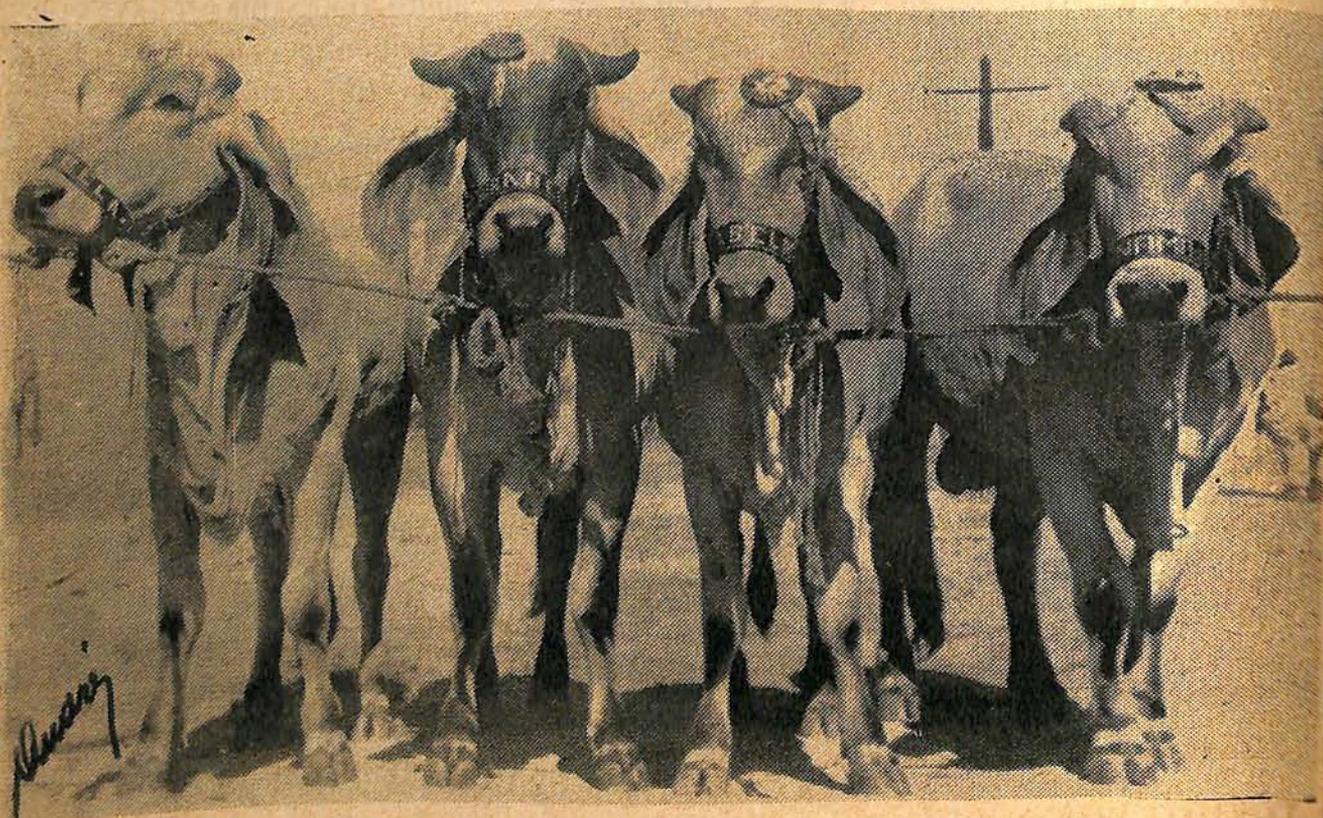
PASTORIL "MONTES CLAROS" LMTD.

Criação selecionada de gado da Raça Indubrasil, chefiada por **UNIVERSO**, campeão Nacional de 1944.

F A Z E N D A C A R A Í B A S

Venda permanente de garrotes e novilhas de todas as idades, filhos desses categorizados espécimes.

Estado de Minas :: MONTES CLAROS :: Brasil



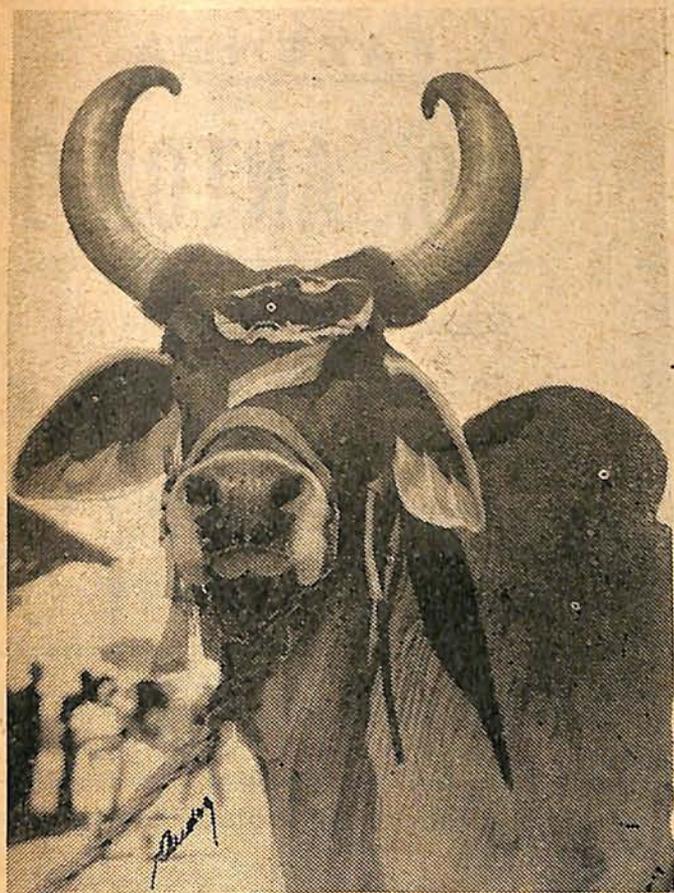
Fazenda CACHOEIRA

Criação selecionada de gado indiano das Raças Nelore e Guzerat, com magníficos e numerosos plantéis registrados e produção controlada pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana.

PROPRIEDADE DA

S O C I E D A D E
"A. D. M." LTDA.

CURVÊLO - MINAS



N O R M A

Campeã Guzerat da VII.^a Exposição de Curvêlo, com a marca registrada



e uma das maiores atrações do último certame Curvêlano.



FAZENDA

STO. ANTONIO

Criação selecionada de ga-
do indiano da Raça Gir, e
oriunda de nomeados plan-
teis nacionais, propriedade de

ANTONIO

LISBÔA

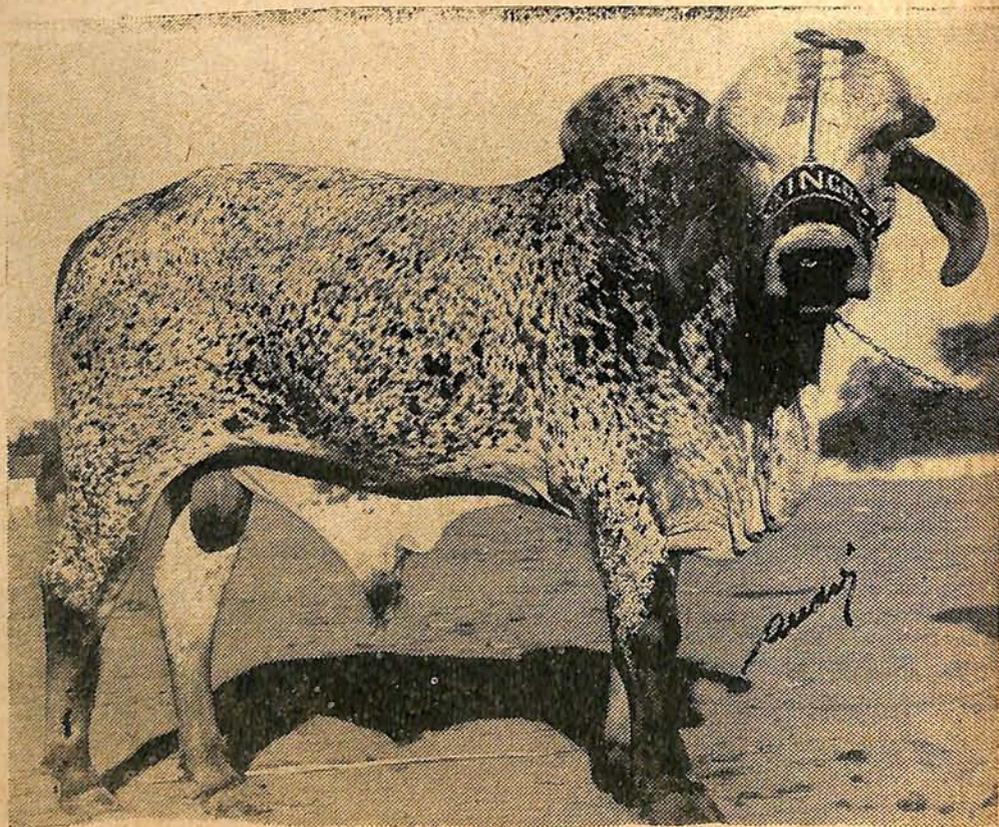
situada no Municipio de

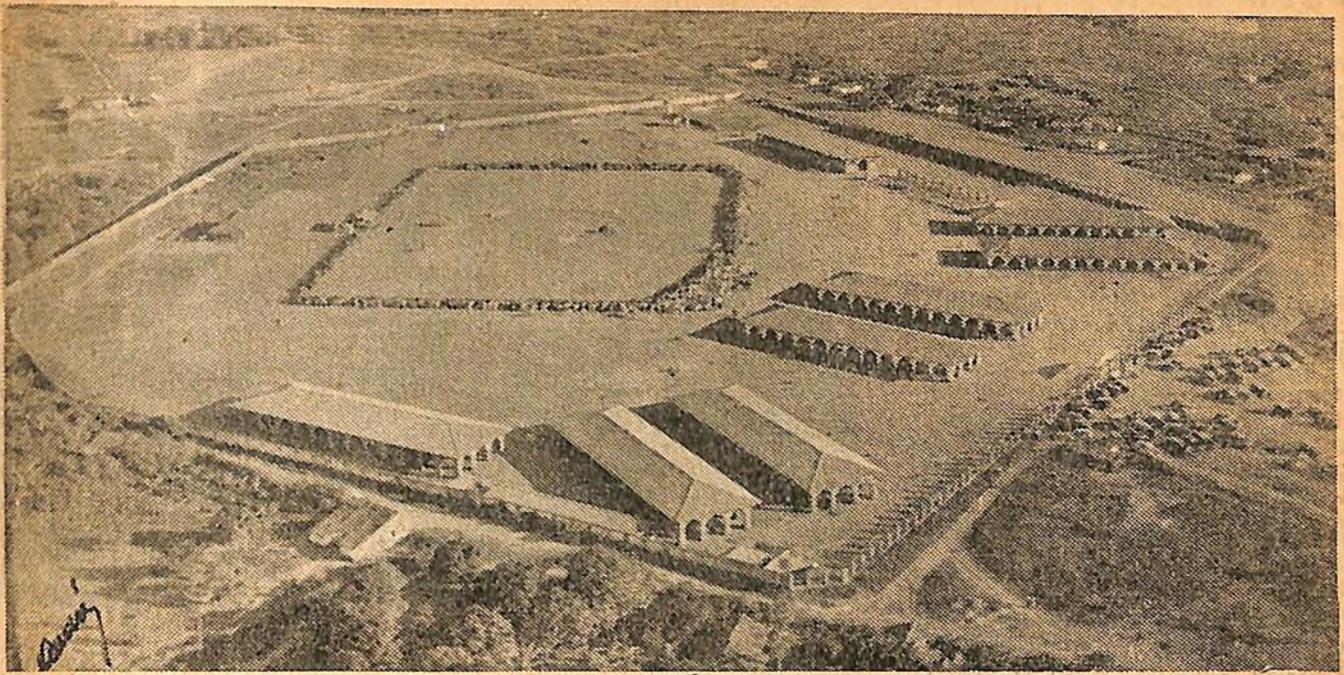
E. F. C. B. :: CURVÊLO :: MINAS

Ao alto e
ao lado:

XINGÚ

excelente garrote
da Raça Gir, chi-
ta de vermelho e
classificado em
1.º LOGAR, na
VII.ª Exposi-
ção Regional de
Animais em Cur-
vêlo - Estado de
Minas.





VII.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS,

EM CURVÊLO



Mais um movimentado e profícuo certame pecuário foi realizado na cidade de Curvelo, no centro do Estado e sede da prestigiosa associação de classe que é a Sociedade Pecuária Centro-Norte de Minas, no mês de Junho p. passado.

Como todos os certames pecuários daquela zona, esta VII.ª Exposição Regional de Animais de Curvelo caracterizou-se por um intenso movimento, muito entusiasmo e por um brilho invulgar projetado pelas representações das raças indianas principalmente, e ainda, por um elevado número de eqüinos e muitos lanígeros e suínos.

O aspecto geral e o ambiente do recinto de exposições curvelano era o mesmo de sempre, sendo as provas esportivas de que os seus certames nunca prescindiram, assistidas por numerosas pessoas, entre as quais o que de mais representativo ali se encontra.

O recinto de exposições que os curvelanos ali estão ultimando, com um esforço ináudito e, apenas, com os próprios recursos particulares dos criadores da região, liderados por Evaristo de Paula e José Amaral, duas grandes personalidades que, às maravilhas e com justeza, bem representam a pecuária da região, apresentou vários melhoramentos, seguindo os planos traçados, vagarosa, porém, seguramente, o quanto o permitem as possibilidades de que dispõe.

E' justo salientar que a Sociedade Pecuária Centro-Norte de Minas está realizando — sózinha — aquilo de que os governos têm dotado outras regiões...

O gado das raças de origem indiana ali apresentado não podia ter mais elevado padrão de pureza e perfeição de linhas. Nêsse particular convém realçar que as exposições de Curvelo são as únicas do País — exceptuando os certames nacionais — em que o nível de tôdas elas é o mesmo, em número e qualidade. Ali tanto se encontram espécimes Indubrasil extraordinários, raça de que ha mais animais registrados no País, como se apresentam exemplares Guzerat de muito sangue, variedade esta abaixo

de tôdas as outras, em número, no Brasil.

Ali apareceram criadores novos, como Bezerra de Melo e Carlos Rathon apresentando animais de tal qualidade que conseguiram levantar os campeonatos da Raça Gir e da Raça Guzerat.

Para que se avalie a importância que isto tem, basta informar que aquela região centro-norte de Minas é a única cujo certame nos apresenta campeões de tôdas as raças indianas.

O ATO INAUGURAL

Na tarde de 12 de Junho, com a presença do snr. Secretário da Agricultura — dr. Alvaro Cardoso, do Prefeito do Município e de representantes do snr. Ministro da Agricultura e de numerosas sociedades rurais do País, inaugurou-se o certame, usando da palavra, por essa ocasião, o dr. Alvaro Cardoso e o dr. Evaristo de Paula, presidente da Sociedade Rural Centro-Norte de Minas.

O DESFILE

Após o ato inaugural, teve lugar o desfile de animais premiados, o qual despertou em todos os presentes a mais justa e agradável impressão, valendo como o atestado do adiantamento anual do rebanho de origem indiana da região.

▲

Ao alto: Vista aérea do
recinto permanente de
exposições que se está
concluindo em Curvelo,
Minas.

A seguir, realizaram-se, naquele dia e, nos subseqüentes, diversas provas hípcas e esportivas, atraindo como sempre, numerosos apreciadores e muitos aplausos.

OS ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GUZERAT — Registrados

Machos com 4 dentes — Cretone, 1.º lugar e "Que Rei Sou Eu", 2.º lugar, prop. Dr. Othon L. B. de Melo, Curvêlo.

Fêmeas com 4 dentes — Norma, 1.º lugar, prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo; Gayola, 2.º lugar, prop. Efren Epifânio Pereira; Guacira e Camponeza, M. Honrosa, prop. Vv. Cristiano Penna.

RAÇA GUZERAT — Não

Registrados

Machos até 20 meses — Indiano, 1.º lugar, prop. Efren E. Pereira, Curvêlo; Potí, 2.º lugar, prop. Viuva Cristiano Pena, Curvêlo; Nevoeiro, 2.º lugar e Encanto, M. Honrosa, prop. Efren E. Pereira, Curvêlo; Lariman, M. Honrosa, prop. Drs. Paulo Salvo e Gastão Coimbra, Curvêlo.

Fêmeas até 20 meses — Sem registro — Alemanha, 2.º lugar, prop. Viuva Cristiano Pena, Curvêlo; Noiva, 3.º lugar, prop. Efren E. Pereira, Curvêlo; Odessa, M. Honrosa, prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo; Amapôla, M. Honrosa, prop. Efren E. Pereira, Curvêlo.

Campeão — Cretone, prop. Dr. Othon L. B. de Melo, Curvêlo.

Campeã — Norma, prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo;

Res. Campeã — Gayola, prop. Efren Epifânio Pereira, Curvêlo.

Conjunto de raça e grupo de família — 1.º lugar: Indiano, Amapôla, Noiva, Namorada, prop. Efren Epifânio Pereira, Curvêlo; 2.º lugar:



Potí, Guaíra, Camponeza, Bragança, prop. Viuva Cristiano Pena, Curvêlo; 3.º lugar: Obelisco, Orquidea, Osadis, Odessa, Orleans, prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo.

RAÇA INDUBRASIL —

Registrados

Machos com 2 dentes — Moscou, 1.º lugar, prop. Cel. Amador Pena, Curvêlo.

Fêmeas com 2 dentes — Izabela, 1.º lugar; Mirabela, 2.º lugar e Donabela, 3.º lugar, prop. Pastoral Montes Claros Ltda., M. Claros.

Machos com 4 dentes — Falcão, 1.º lugar, prop. Sica Pio Fernandes, Curvêlo; Fidalgo, 2.º lugar, prop. Geraldo Saturnino, Cordisburgo; Sudan, 3.º lugar, prop. João de Campos Pirangi, Curvêlo.

Machos com 4 dentes — Nevoeiro, 2.º lugar, prop. João Campos Pitangi, Curvêlo.

Fêmeas com mais de 4 dentes — Macedônia, 2.º lugar, prop. João Campos Pitangi, Curvêlo.

Machos até 30 meses — Panamá, 1.º lugar, prop. João Campos Pitangi, Curvêlo.

RAÇA INDUBRASIL —

Não Registrados

Machos com 4 dentes — Dominante, 2.º lugar, prop. Adolfo Rezende, Dolores de Indaiá.

Machos com mais de 4 dentes — Americano, 3.º lugar, prop. Francisco Oliveira Neves, B. Horizonte.

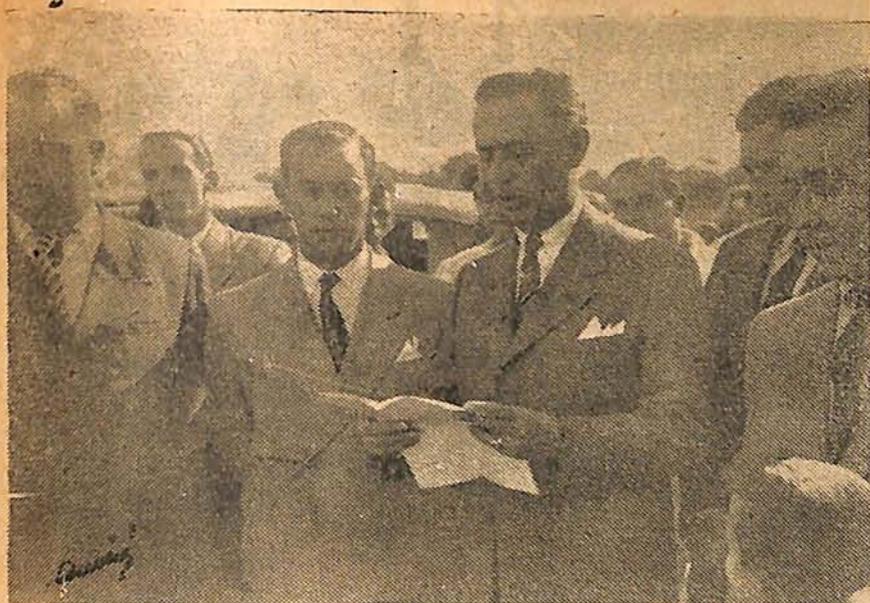
Campeão Sênior da Raça Indubrasil — Moscou, prop. Cel. Amador Pena, Curvêlo.

1.º Prêmio — conjunto da raça Indubrasil — Pastoral M. Claros Ltda.

1.º Prêmio — grupo de família da raça Indubrasil — Pastoral M. Claros Ltda. com o conjunto: Panamá, Izabela, Mirabela e Donabela.



Ao alto: o dr. Evaristo de Paula, presidente da Soc. Rural Centro-Norte de Minas saúda o dr. Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura do Estado e representante do Sr. Interventor Federal. Em baixo: S. Ecia. ao chegar ao recinto da exposição, em companhia do Prefeito Municipal e do dr. Evaristo de Paula.



RAÇA GIR — Registrados

Machos 30-40 meses — Aracan 1.º lugar, prop. Carlos Rathon Mascarenhas, Paraopéba; Joazeiro, 2.º lugar, prop. Dr. Francisco Oliveira Naves, Belo Horizonte; Az de Ouro, 3.º lugar, prop. Pastoril M. Claros Ltda., Montes Claros.

Fêmeas com 30-48 meses — Ninfa, 2.º lugar e Potiguara, 3.º lugar, prop. Organizações Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

Fêmeas com mais de 48 meses — Baiana, 1.º lugar, prop. Organizações Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

Fêmeas 20-30 meses — Saquarema, 1.º lugar, prop. Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

RAÇA GIR — Não Registrados

Machos com 20 meses — Xingú, 1.º lugar, prop. Antonio Lisboa de

Abreu Filho, Curvêlo; Catú, M. Honrosa, prop. Evaristo Antonio de Paulo, Curvêlo; Governador, M. Honrosa, prop. Soc. Pecuária Sta. Elzira, Curvêlo; Congo e Guassú, M. Honrosa, prop. Vicente Soares de Paula, Curvêlo.

Fêmeas até 20 meses — Araruana, 1.º lugar; Guaíba, 2.º lugar; Itaóca, 3.º lugar; Smara e Tania, M. Honrosa, prop. Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

Machos 20-30 meses — Acre, 2.º lugar, prop. Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

Machos com 4 dentes — Bangú, 3.º lugar, prop. Soc. Pecuária Sta. Elzira Ltda., Curvêlo.

Campeão da Raça Gir — Aracan, prop. Carlos Rathon Mascarenhas, Paraopéba.

Campeão Senior da Raça Gir — Acre, prop. Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

1.º prêmio conjunto da raça

Gir — Acre, Saquarema, Araruma, Guaína, Itaóca e Tania.

1.º prêmio grupo de família da raça Gir — Acre, Saquarema, Araruma, Guaíba, Itaóca e Tania, conjuntos pertencentes à Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo.

RAÇA NELORE — Registrados

Machos com mais de 4 dentes — Tupí, 1.º prêmio, prop. João Batista Alvarenga, Sete Lagoas; Altivo da Indiana, 2.º lugar, prop. Drs. Paulo Salvo e Gastão Coimbra, Curvêlo; Mandarim, M. Honrosa, prop. Soc. Faz. das Pedras Ltda., Curvêlo.

Fêmeas com mais de 4 dentes — Indiana, 2.º lugar, prop. João Batista Alvarenga, Sete Lagoas.

RAÇA NELORE — Não Registrados

Fêmeas com mais de 4 dentes — Mimosa, M. Honrosa, prop. Cristiano Pena, Curvêlo.

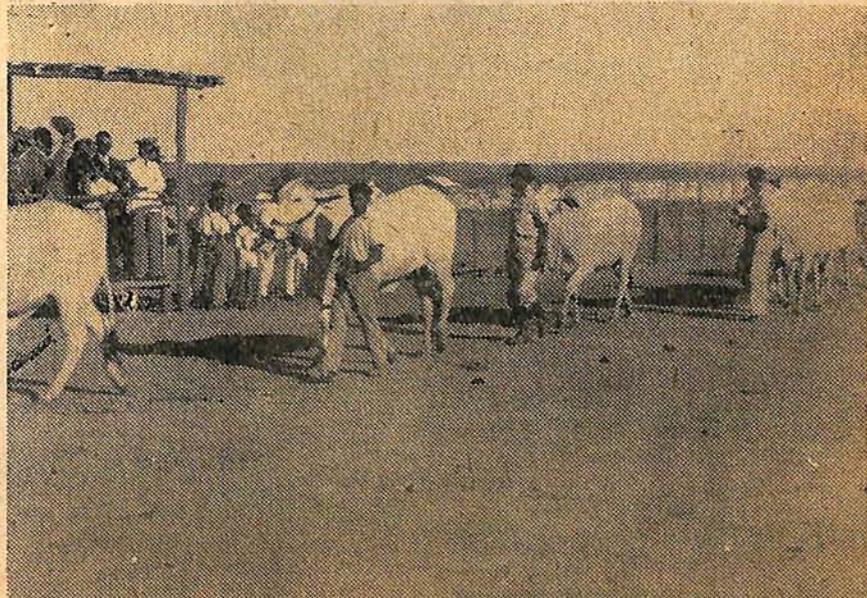
Machos até 20 meses — Catão, 1.º lugar, prop. Viuva Cristiano Pena, Curvêlo; Valente, 2.º lugar, prop. Org. Eurípedes de Paula Ltda., Curvêlo; Mulato, 3.º lugar e Tango 6, M. Honrosa, prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo; Baodá, M. Honrosa, prop. Irmãos Fillizola, Sete Lagoas; Batuta, M. Honrosa, prop. João Soares de Freitas, Curvêlo.

Fêmeas até 20 meses — Camponeza, 1.º lugar, prop. João Batista Alvarenga, Sete Lagoas; Bianca, 2.º lugar, prop. Viuva Cristiano Pena, Curvêlo; Andorinha e Alteirosa, M. Honrosa, prop. João Soares de Freitas, Curvêlo.

Fêmeas com mais de 2 dentes — Aliança, M. Honrosa, prop. João Soares de Freitas, Curvêlo; Índia e Luva, M. Honrosa, prop. João Batista Alvarenga, Sete Lagoas.

Fêmeas com 4 dentes — Soberba e Baianinha, M. Honrosa,

Ao alto: o dr. Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura de Minas, pronunciando o discurso inaugural do certame e, em baixo, um aspecto do desfile dos animais premiados na VII.ª Exposição Regional de Animais, em Curvêlo.



prop. Dolabela Portela & Cia. Ltda.
Eng. Dolabela; Rôla, M. Honrosa,
prop. João Batista Alvarenga, Sete
Lagoas; Relíquia, M. Honrosa,
prop. Soc. A. D. M. Ltda., Curvêlo.
Campeão da Raça Nelore —
Tupí, prop. João Batista Alvarenga,
Sete Lagoas.

Reservado Campeão — Altivo
da Indiana, prop. Drs. Paulo Salvo
e Gastão Coimbra, Curvêlo.

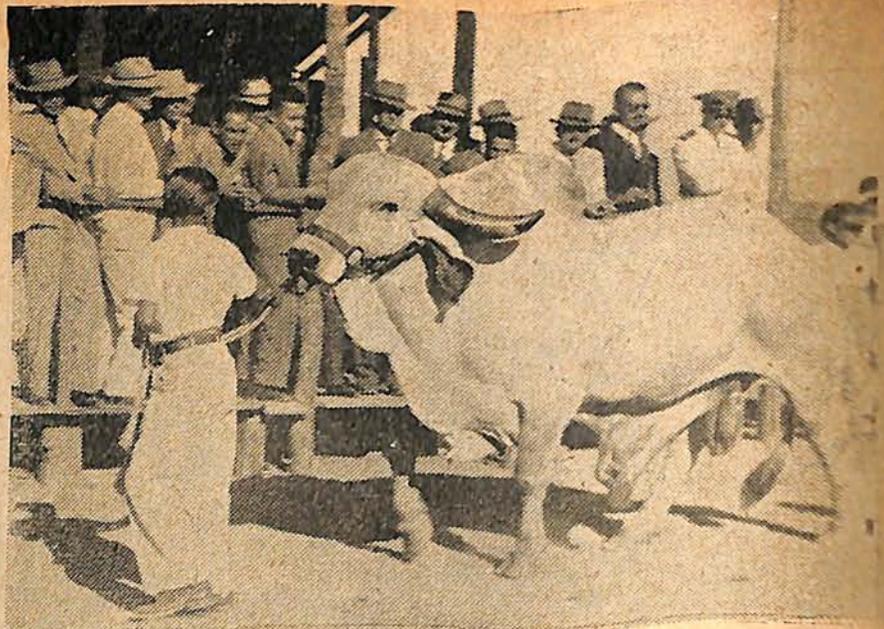
Campeão Juniors — Catão,
prop. Viuva Cristiano Pena, Cur-
vêlo.

Conjunto da Raça Nelore —
1.º prêmio — Soc. A. D. M. Ltda.,
Curvêlo.

**Grupo de família da Raça
Nelore** — 2.º prêmio — Soc. A.
D. M. Ltda., Curvêlo, com os
animais: Tango 6, Tapuia, Crista-
lina, Assembléia e Perola.

RAÇA HOLANDESA

Fêmeas com mais de 4 dentes
— Copeira, 1.º lugar, prop. José
Amaral Filho, Curvêlo.



O reprodutor BELMONTE "hors-concours" no certame, desfila
ante o palanque oficial. A' es-
querda: ARACAN, o campeão
da Raça Gir, no mesmo.

RAÇA CHAROLESA

Fêmeas com 2 dentes — Mes-
quita, 1.º lugar (3/4) e Moema
1.º lugar (7/8), prop. Major Antônio
Salvo, Curvêlo.

Concurso de Bois Gordos —
Barão, M. Honrosa, prop. Dr. José
Saturnino Filho, Cordisburgo.

RAÇA MANGALARGA

Machos sem muda — 1.º lugar,
prop. Antonio Ferreira Pitangi, Cor-
disburgo; Baton, 3.º lugar, prop.
José Amaral Filho, Curvêlo; Bar-
doleiro e Mexicano M. Honrosa,
prop. Antonio Ferreira Pitangi, Cor-
disburgo.

Machos com 4 dentes — Gua-
raní, 2.º lugar, prop. José Amaral
Filho, Curvêlo.

Machos com mais de 4 dentes
— Bamir, 3.º lugar, prop. Alfonso
Viana Filho, Sete Lagoas; Baiano,
M. Honrosa, prop. José Amaral
Filho, Curvêlo; Colorido, 2.º lugar,
prop. F. Gabriel Ferreira Neto,
Belo Horizonte.

RAÇA CAMPOLINA

Machos até 30 meses — Fidalgo,
1.º lugar, prop. José Mendes Cam-
pêlo, João Ribeiro; Mandão, 2.
lugar, prop. Francisco de Oliveira
B. Horizonte; Tupí, 3.º lugar, prop.
José Mendes Campêlo, João Ribe-
ro; Cromo, M. Honrosa, prop.
Francisco de Oliveira, B. Horizonte.

Fêmeas até 30 meses — Pri-
mavera, 3.º lugar, prop. José Men-
des Campêlo, João Ribeiro.

(Conclua á pag. 61)

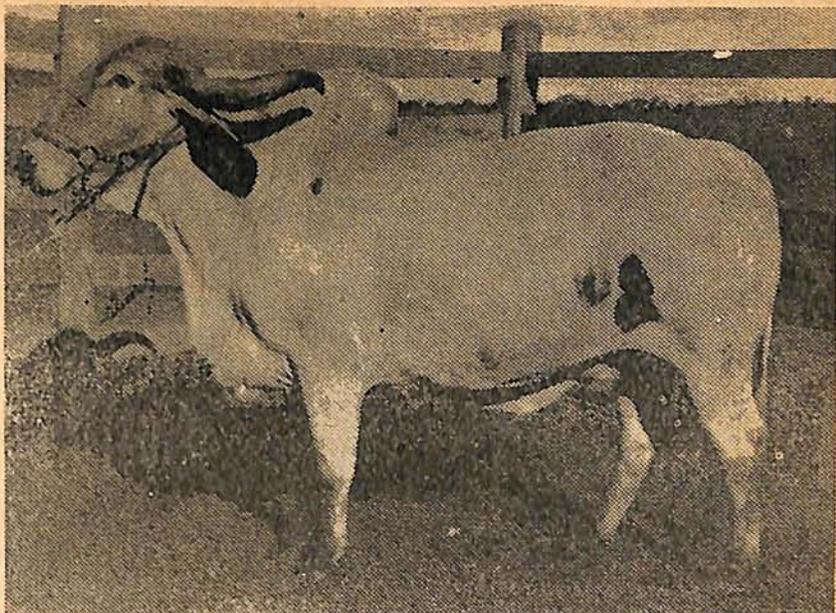


Ao lado: a vaca

BAIANA

1.º PREMIO de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes e o título de melhor fêmea de Raça Gir no certame.

Em baixo: magnífico conjunto de fêmeas Gir chita claro, das cem iguais que no plantel se encontram, só dessa pelagem.

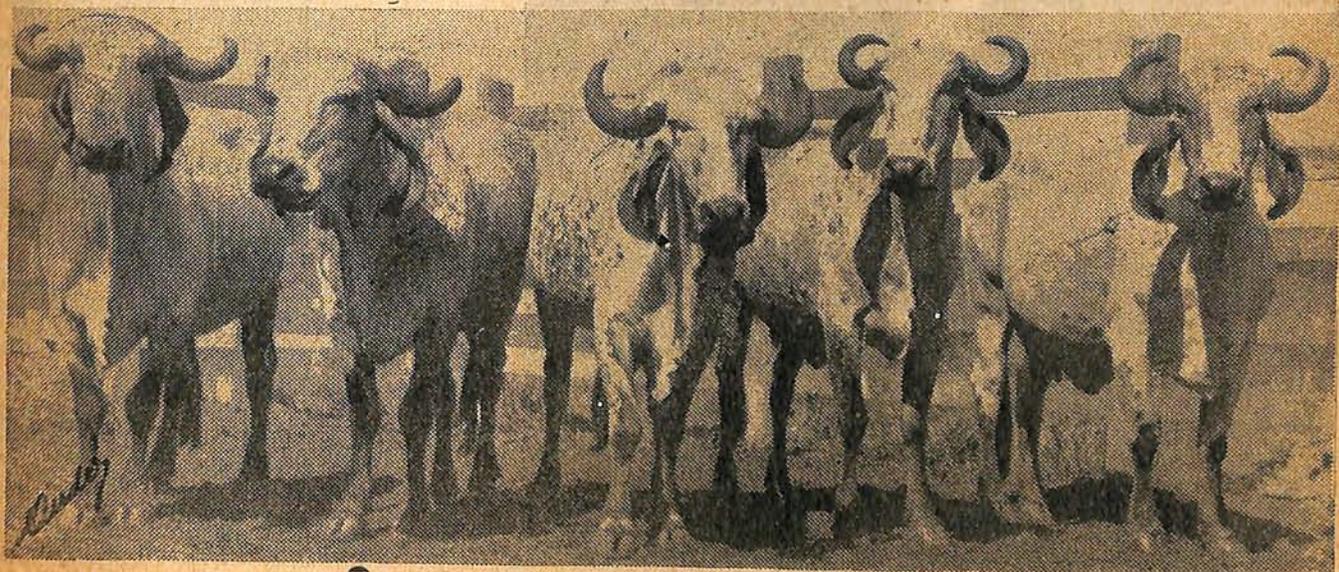


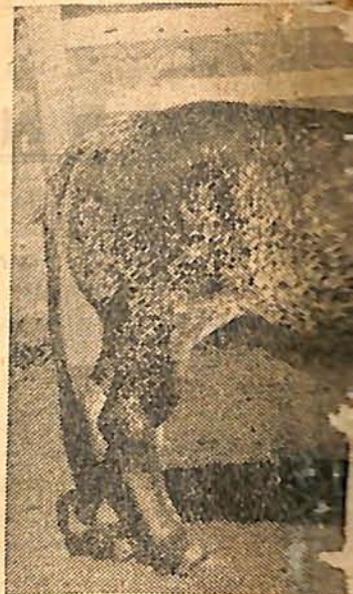
Uma grande e magnífica moldura, para um rebanho verdadeiramente selecionado!

AS ORGANISAÇÕES "EURI-PEDES DE PAULA" E SEU EXCELENTE PLANTEL GIR.

A MARCA "E" E SEU PAPEL NA VII.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS, EM CURVÊLO.

TEXT O Á PAGINA SEGUINTE



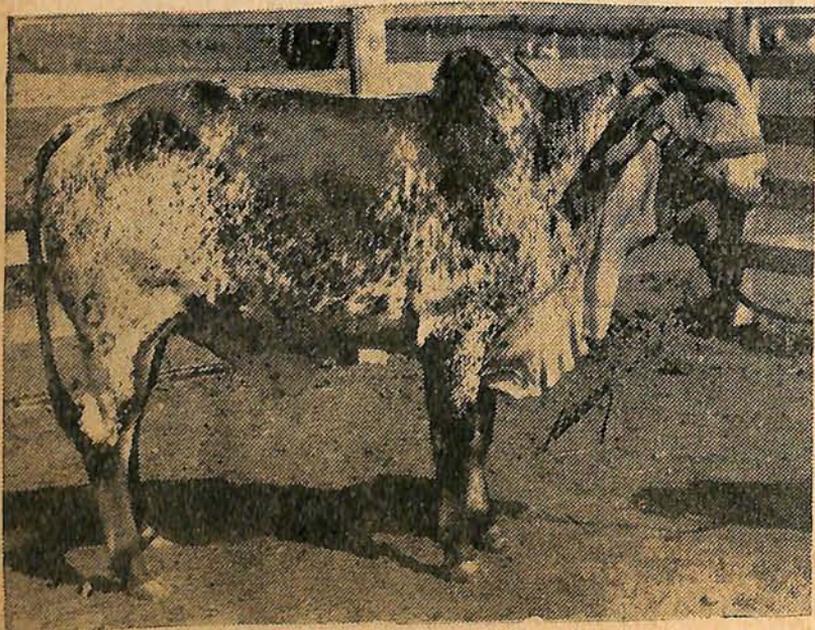


Acostumados, que estamos, ao empirismo que têm norteado os nossos criadores de zebús, não só nos esforços pela melhoria dos seus rebanhos, como no estabelecimento de suas pastarias e na construção das instalações necessárias ao desenvolvimento daquelas, a nossa admiração não tem limites, quando deparamos com criadores como aqueles rapazes das Organizações "Eurípedes de Paula", de Curvêlo, a sociedade de criação e comércio de zebuínos cujo início se deu às mãos experientes do sau-

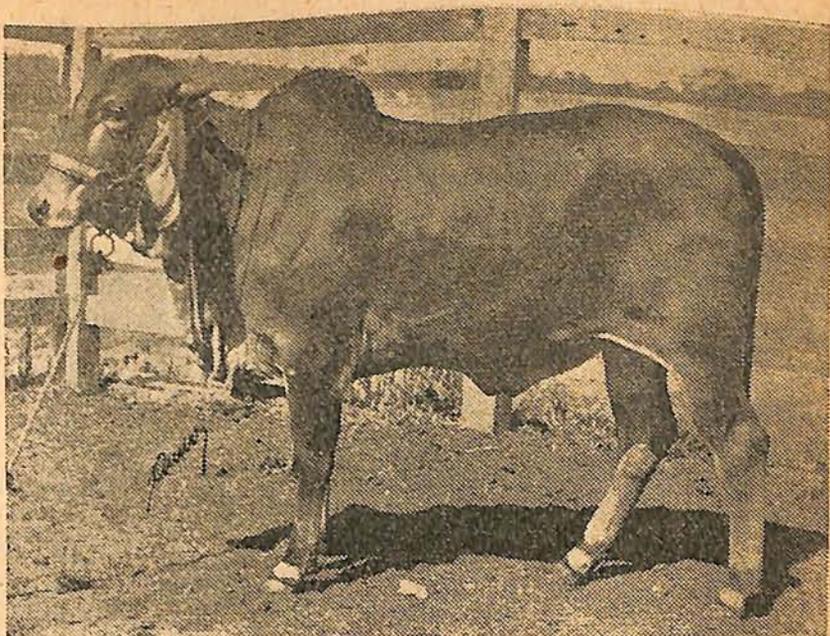
doso Eurípedes de Paula iluminado pela sua visão extraordinária do futuro e do fastígio das raças indianas no Brasil, realidade que circunstâncias e épocas podem obumbrar momentaneamente, porém, nunca desmerecer ou desvalorizar em definitivo.

Visitando, como fizemos, a sede das Organizações "Eurípedes de Paula", Lmtd., sociedade pastoril e comercial de Curvêlo, próxima à estação ferroviária de Tamboril, da Estrada de Ferro

Apresentamos
Acre que se
 prêmio e Cam
 de Curvêlo) da
 bem lá foram
ba, Samara,
 que, com aque
 lia com que as O
 levantaram o
 grande



ZEBU'



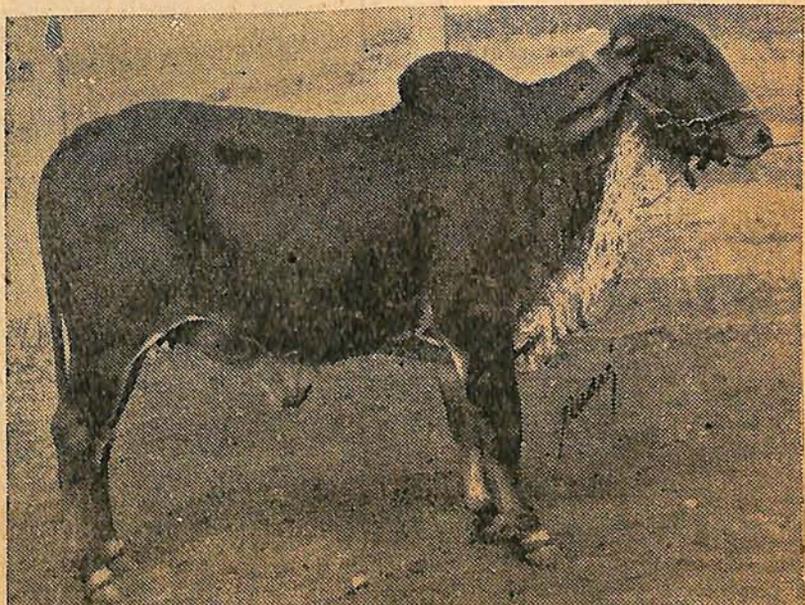
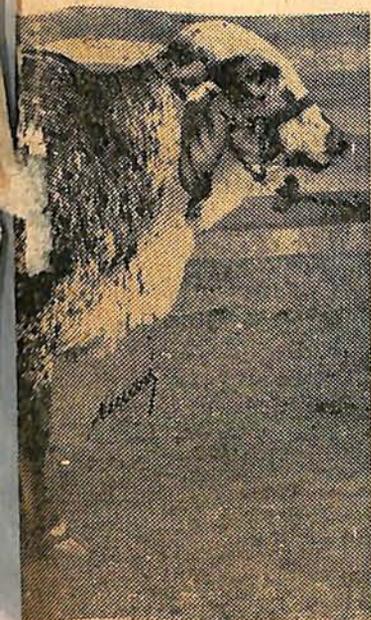
além do garrote
seguinte (1.º
do recente certame
novilhas que tam-
Guarema, Gual-
taruna e Tânia
o grupo de famí-
"EURIPEDES DE PAULA"
prêmio que só os
conseguem.

Central do Brasil e apenas se-
parada 20 minutos de automóvel
da cidade, a nossa primeira im-
pressão é a de que aquilo que
se nos apresenta é o capricho
de milionários "diletante" tal
é o capricho que preside a tôdas
as suas instalações. Entretanto,
isso não se verifica. E' o tra-
balho racional de uma sociedade
agro-pastoril, num sentido co-
mercial e, como tal, dando os
mais auspiciosos resultados.

Na Fazenda do Cortume —
êsse é o nome da séde das

Organizações "Eurípedes de
Paula", tudo foi planejado e
executado, racionalmente, no
sentido de dotá-la com instala-
ções à altura do grande, extra-
ordinário rebanho da Raça Gir
que alí se abriga.

A fazenda, que possui uma
casa residencial magnífica, do-
tada de todo o moderno confôr-
to, ao centro de um pomar
variadíssimo, é dividida em man-
gueiras — que, naquela região
têm a denominação de mangas
— e nelas se abrigam os dife-





cando e apurando o plantel da Raça Nelore, cuja principal figura é o reprodutor Grande da Indiana, apresentado, por nós, em a capa principal de nossa edição de Novembro.

AS ORGANIZAÇÕES

Como dissemos, as Organizações "Eurípedes de Paula", sociedade essencialmente agrícola e pastoril, que tem como patrono ao saudoso criador mineiro — cel. Eurípedes de Paula — um dos precursores do melhoramento da Raça Gir no País, dedica-se, principalmente, à criação e comércio de Gado Gir e Nelore e é composta pela exma. snra. Viuva Eurípedes de Paula e pelos seus filhos — senhora Marta Soares de Paula, snrs. João, Geraldo e Vicente de Paula e pelos senhores Bernardo e Afonso Dale Mascarenhas, sendo dirigida pelo último os filhos do seu fundador — o dr. Evaristo Soares de Paula que, sem favor, é, hoje, no Brasil, apesar de muito jovem um dos seus mais adeantados e maiores criadores da Raça Gir, tendo instalado, com o auxílio de seus irmãos, na Fazenda do Cortume, um dos seus mais categorizados rebanhos, encare-se êle por qualquer prisma que se deseje, a tal ponto que dêle não se pode

rentes plantéis de rebanho, por pelagens: os "chita" claro e escuro, o vermelho, o amarelo, os moiros rôxo e branco. Os reprodutores, depois de serem postos em vários sistemas de custêro são hoje conservados em regime de meia estabulação — Itú, Belmonte, Guaporé, Acre, White, Grande da Indiana e outros, desfilam ante o visitante maravilhado, sempre indeciso em saber quais os mais apurados — si a instalação ou o rebanho. A propósito, notamos que o reprodutor Itú continua merecendo, sem deslustre, o prêmio de campeão raçador nacional

obtido na última exposição de Belo Horizonte, bastando dizer que as novilhas filhas dêle foram tôdas premiadas, individualmente e em conjunto, no recente certame de Curvêlo.

Na parte central da cocheira principal está o palanque em que os visitantes apreciam o desfilar das rezes que lhe são mostradas e que, dando a volta ao mesmo, são recolhidas aos respectivos currais e passadas aos mangueiros.

Seguindo o rumo a criação do Gir, as Organizações "Eurípedes de Paula" estão intensifi-

Ao alto: o garrote

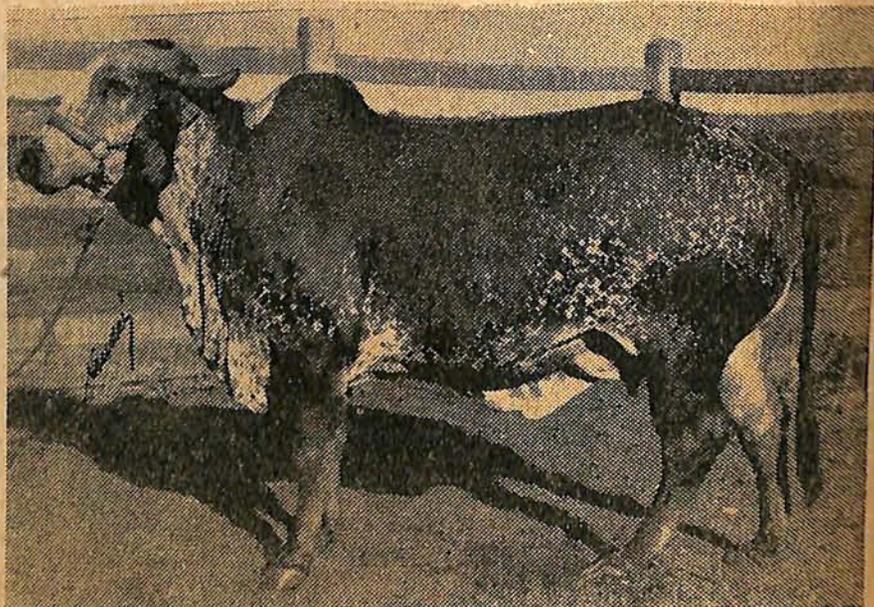
ACRE

Campeão Sênior da Raça Gir, registrado

Ao lado: a fêmea chita escura:

Potiguára

tambem premiada na recente VII.ª Exposição Regional de Curvêlo.



fazer uma idéia exata, sem tê-lo visto desfilar como o vimos, na moldura magnífica que são as instalações ímpares da Fazenda do Cortume.

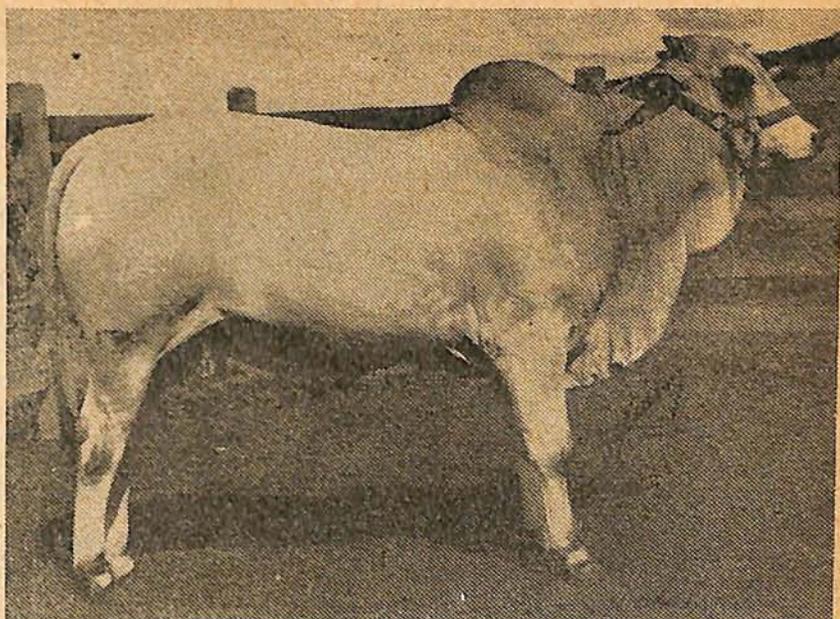
NA VIII.^a EXPOSIÇÃO

A representação das Organizações "Eurípedes de Paula", na VIII.^a Exposição Regional de Animais de Curvêlo, a qual motivou nossa visita áquela cidade e esta reportagem, conseguiu 17 prêmios individuais e de conjunto, a saber:

ACRE — 1.^o prêmio e campeão Senior da raça Gir. BAHIANA, 1.^o prêmio e o título de melhor fêmea da raça Gir. SAQUAREMA, ARARUNA — 1.^o prêmio; NINFA, GUAIBA, 2.^o Prêmio; POTIQUARA, ITAOCA, 3.^o Prêmio; SAMARA e TANIA, Menção Honrosa.

GALANTE — 1.^o Prêmio e Campeão Senior da raça Nelore. VALENTE, 2.^o Prêmio da Raça Nelore.

O conjunto ACRE, SAQUAREMA, ARARUNA, GUAIBA, ITAOCA, TANIA, 1.^o prêmio conjunto da raça, e 1.^o prêmio como grupo de família.



Criadores

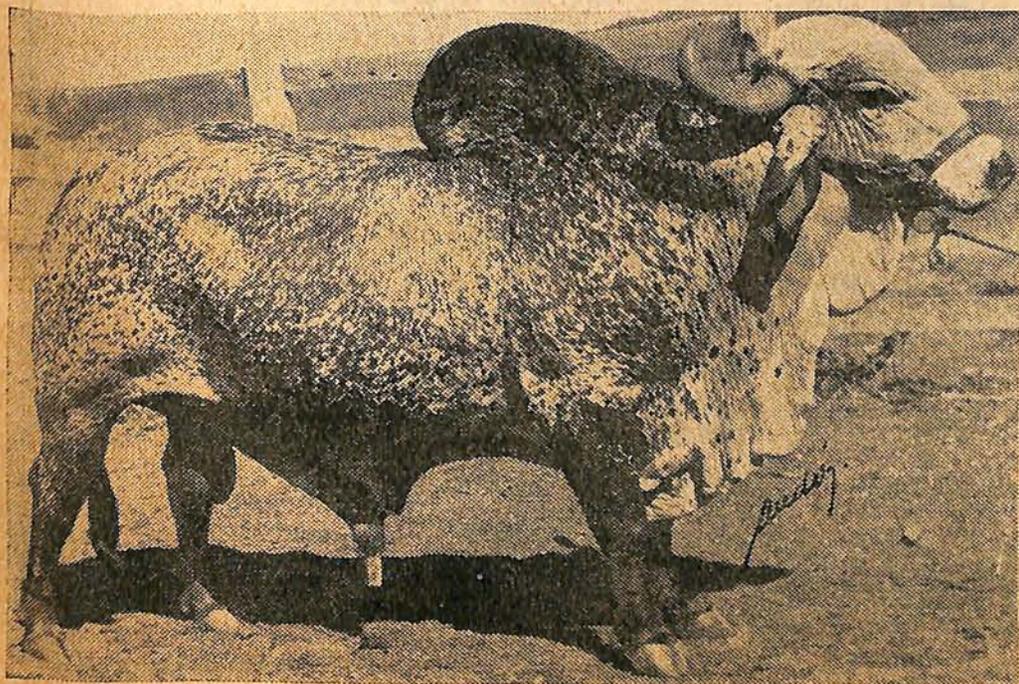
Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste

da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotilho, Antipioгена, Hemostasina. Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteira, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermífugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO
MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS



Ao Alto:

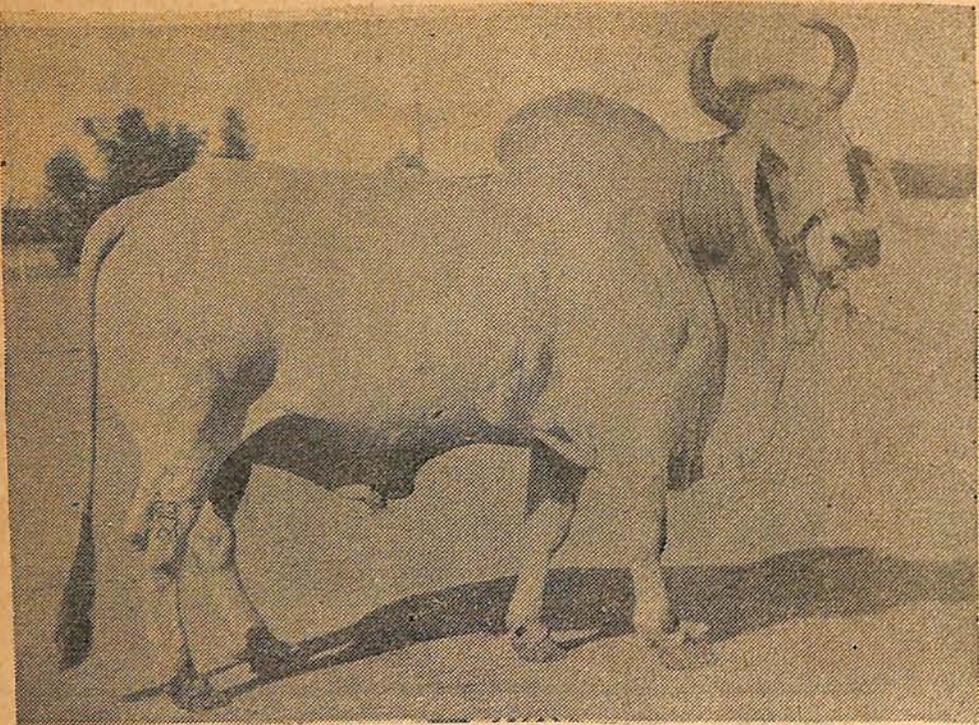
Galante

Campeão Nelore Sênior do certame.

Em baixo:

ITU'

em a sua forma atual.



Ao lado:

TESOURO

um grande reprodutor da Raça Guzerat, registrado sob o n.º 23, no Registro Genealógico da Sociedade Rural e Campeão da VI.ª Exposição Regional de Animais em Curvêlo.

FAZENDA XARQUEADA

UMA DAS MAIS BEM CUIDADAS E MAIORES SELEÇÕES DE GADO DA RAÇA GUZERAT, NO PAÍS.

CIA. DE ARMAZENS GERAIS DA PRODUÇÃO DE MINAS

Matriz: BELO HORIZONTE
RUA ITATIAIA, 320 — Caixa Postal: 415
End. Telegr. Geral "PRODUÇÃO"

RIO DE JANEIRO

ESCRITORIO:

Visconde de Inhauma, 39
FCNE, 1-6-5-0

U B E R A B A

ESCRITORIO E ARMAZENS:

AVENIDA RIO BRANCO
FONE, 1982 - C. POSTAL, 22

Filiais em muitas outras cidades do Estado de Minas

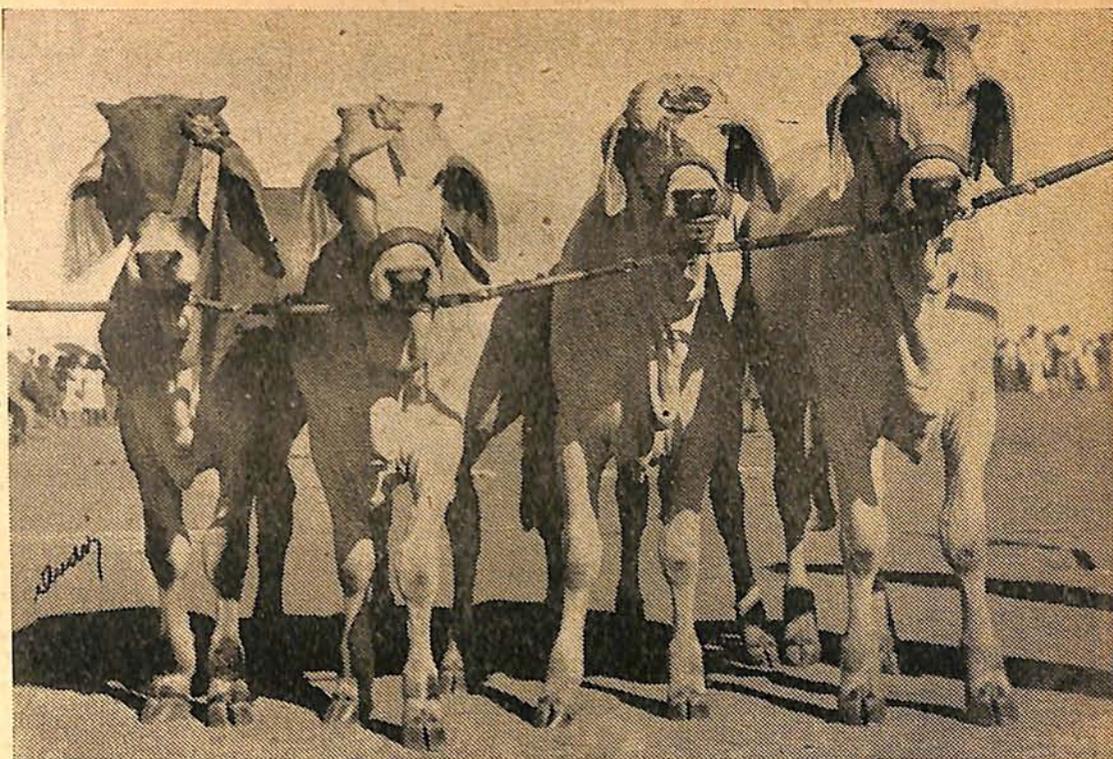
Confiar suas mercadorias á

Companhia de Armazens Gerais da Produção de Minas

é zelar pelos seus proprios interesses

A CIA. DE ARMAZENS GERAIS
é uma organização **ESPECIALISADA**
em armazenamento e serviços correlatos

Indiano, Amapôla, Noiva e Namorada, grupo premiado da Raça Guzerat, e de família, no último certame de Curvêlo, filhos de Tesouro.



PROPRIEDADE DE

EFREN EPIFÂNIO PEREIRA

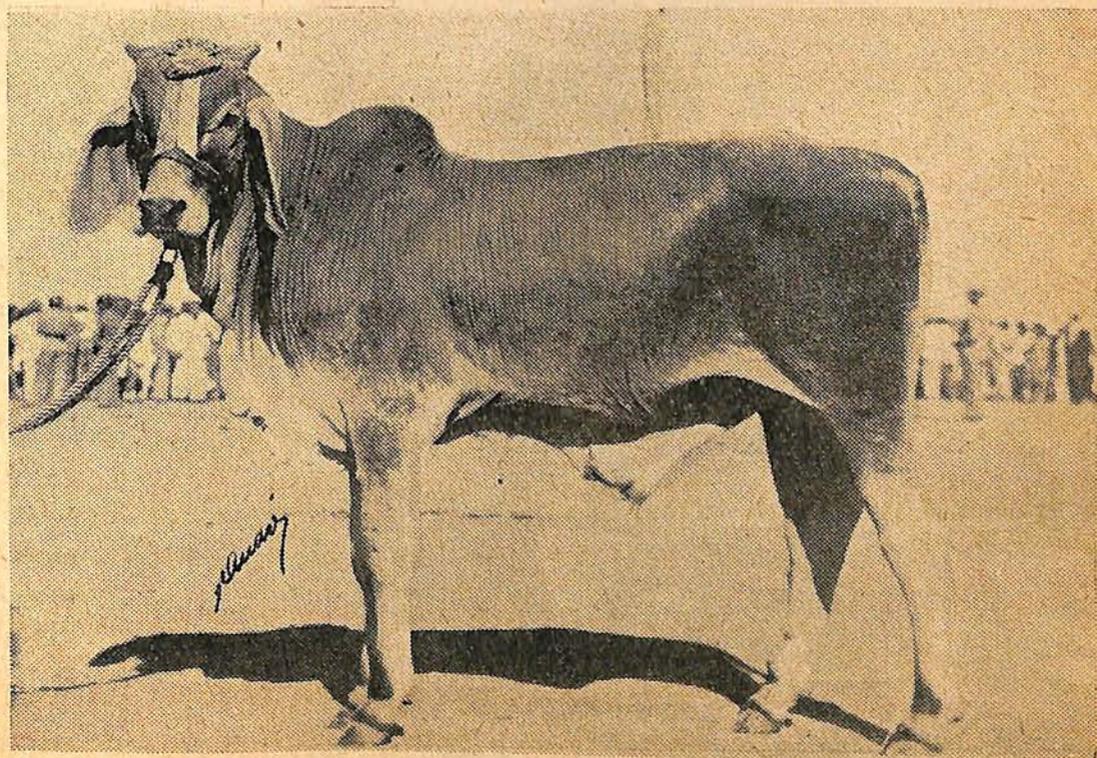
CUJAS REPRESENTAÇÕES TÊM OBTIDO LARGO ÊXITO REGIONAL E NACIONAL.

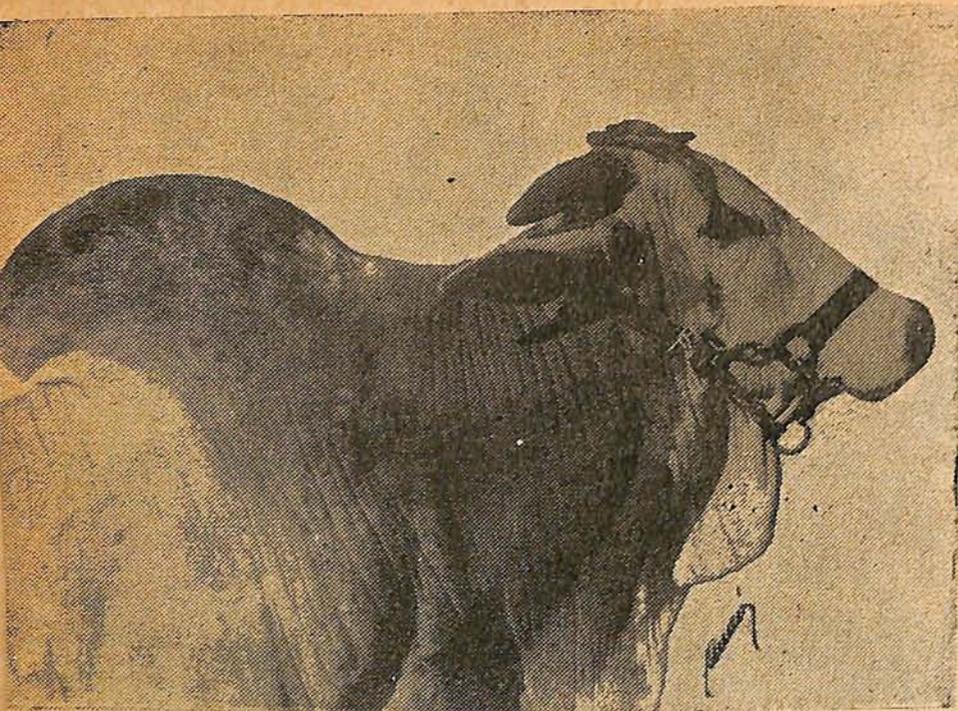
E.F.C.B. :-: CURVÊLO :-: MINAS

O garrote:

INDIANO

1.º prêmio de sua categoria de machos até 20 mezes, na VII.ª Exposição Regional de Animais de Curvêlo e filho de Tesouro.





DEPOIS de haver apresentado, à XI.^a Exposição Nacional, realizada no ano de 1944, em Belo Horizonte, o animal extraordinário que é Tango, o campeão brasileiro máximo da Raça Nelore, era de se crêr, principalmente para aqueles que não conheciam as possibilidades am-

plas do rebanho que Tita Alvarenga formou e aperfeiçoou em sua magnífica Fazenda de Mata Grande, no Município mineiro de Sete Lagôas, que não seria fácil, para êsse adeantado pecuarista, comparecer a outro qualquer certame, com outros exemplares, com melhores ou

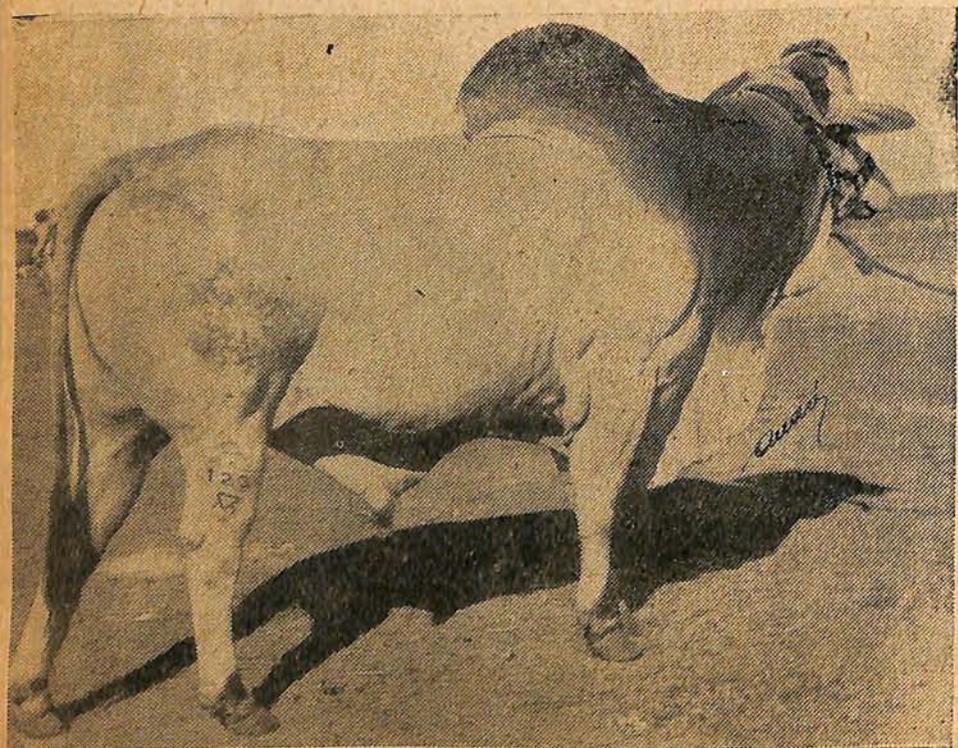
UM OUTRO CAMPEÃO EM PERSPECTIVA NA MATA GRANDE?



mesmo, com idênticos atributos de perfeição e com tôdas as características de que o campeão é possuidor.

Entretanto, não demorou muito para que a dúvida (si é que existiu), permanecesse em suspenso, e fosse dissipada.

E' que menos de dois anos



Acima, na página ao lado, a novilha LUVA premiada no certame

Ao lado desta página o reprodutor

◀ **T U P Í**

campeão da raça Nelore, na VII.^a Exposição Regional de Animais, em Curvelo, em duas magníficas posturas.



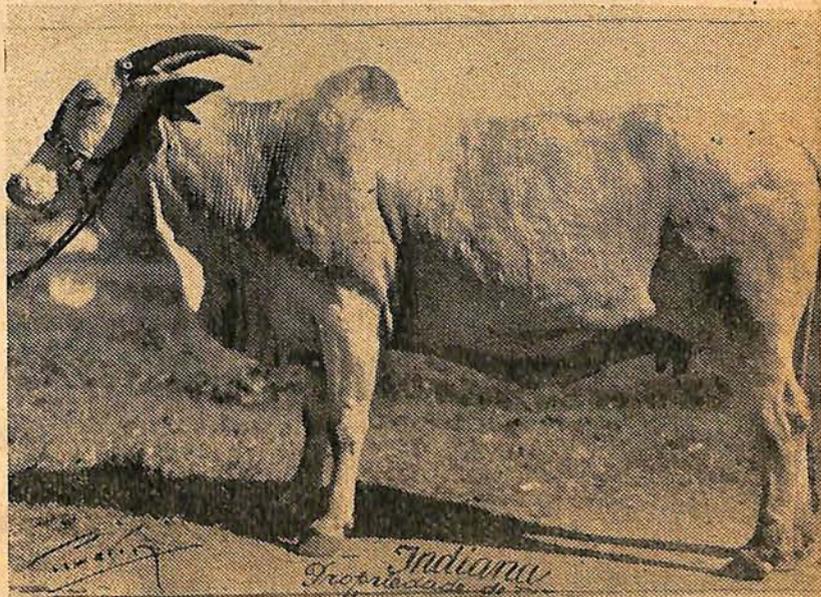
Foi um verdadeiro êxito, a apresentação dêsse novo expoente da Raça Nelore, ao qual os entendidos, ali, conferiram atributos superiores ou, pelo menos, idênticos aos apresentados pelo Campeão Nacional.

E quem nos dirá, que sorte terão os outros reprodutores da raça si João Batista Alvarenga (Tita) apresentar, na próxima Exposição Nacional, da Agua Branca, o reprodutor TUPI, êsse novo astro do firmamente Nelore do País ?



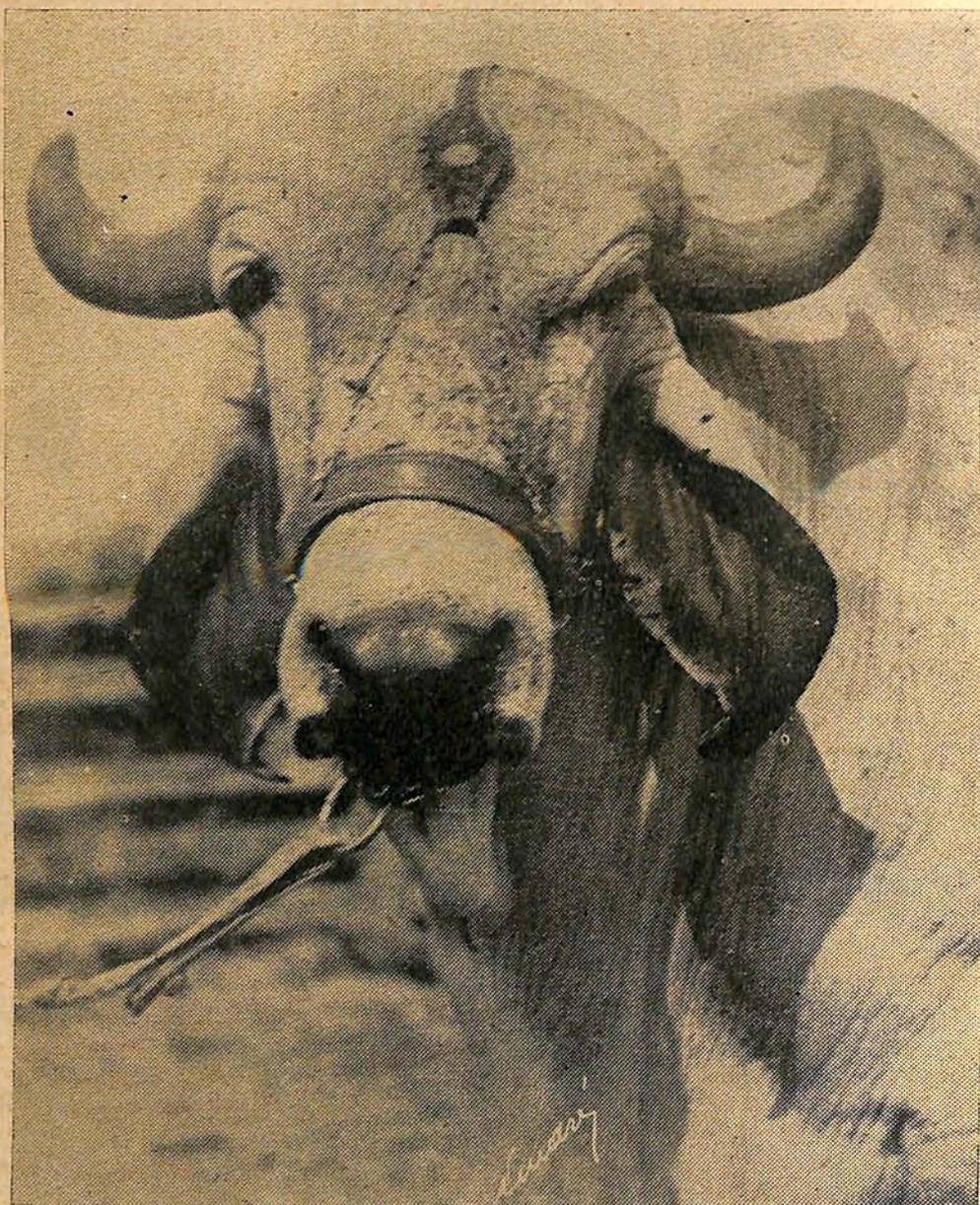
Acima: O conjunto Nelore premiado na VII.^a Exposição Regional de Animais de Curvêlo. - A' direita: INDIANA, uma das numerosas grandes figuras do plantel.

depois, Tita Alvarenga apresenta, na VII.^a Exposição Regional de Animais, em Curvêlo, outro espécime excepcional da Raça Nelore, em que se sobresaí a verdadeira conformação econômica do boi, levantando o Campeonato do certame.



José Saturnino Filho

CRIADOR DE GADO **GIR** e **INDUBRASIL**



Fazendas:- SACO DOS CÔCHOS
SACO DO MATO
SERRA

E. F. C. B. - **CORDISBURGO** - MINAS GERAIS

Ata da 173.^a
Sessão Geral Ord-
nária, realizada
em 2 de Ju-
nho de 1946

A AÇÃO
DA
S. R. T. M.

Aos dois dias do mês de Junho de 1946, às 13 horas, na sua sede social realizou-se a 173.^a sessão geral ordinária da SRTM com a presença dos Diretores J. S. Rodrigues da Cunha, Carlos Smith, Mário de Almeida Franco, Euclides Prata dos Santos e presente ainda grande número de associados que assinaram o livro de presença. Dando início aos trabalhos o sr. Presidente Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, convidou o sr. Antônio Alcarraz Pires para secretariar a reunião, em virtude de se acharem ausentes os secretários e determinou que o mesmo fizesse a leitura do expediente, que constou do seguinte:

Leitura de duas atas anteriores, que em votação foram aprovadas;

46 telegramas de diversas procedências, sobre exposição, exportação de gado, agradecimentos, etc.

Carta do Dr. Otavio Domingos, respondendo um telegrama de sócios da Rural pedindo fôsse o registro da raça Gir conservado em poder da Rural. Informou aquele senhor que o D. N. P. A. não pretende modificar o contrato, com a sociedade, conforme cartas e telegramas anteriores, não cabendo no caso pedido algum.

• Ofício do Dr. Otavio Domingues sobre fixação do preço do gado gordo, informando do sancionamento do Decreto-Lei n.º 9.250, publicado no Diário Oficial de 13 de Maio de 1946.

Carta do Dr. Otavio Domingues, agradecendo a lembrança do seu nome para representante do Brasil no Convênio a ser assinado entre o nosso País e outros, relativos à exportação de gado zebú.

Ofício do Dr. Otavio Domingues informando ter examinado o processo a respeito de alteração no padrão da Raça Gir, informando que ainda não foi possível chegar a uma conclusão definitiva, mas prometendo voltar ao assunto logo

que tenha em mãos os elementos necessários.

Carta do Coronel Joaquim I. Sauri, Buenos Aires agradecendo o convite que recebeu para a XII Exposição.

Carta de Henrique Sagazola, acusando recebimento do convite para a XII Exposição e informando não ter sido possível comparecer.

Carta dos Srs. Pery B. Bastos & Co., pedindo para serem nomeados nossos representantes no Equador.

Agradecimento do Sr. Eduardo Rauber, Valência, Venezuela, sobre convite enviado para a XII Exposição.

Ofício e cópias de atas da Sociedade Agro Pecuária de Araguari, expondo a Rural o ponto de vista dos criadores daquela zona, sobre a situação aflitiva dos pecuaristas junto aos Bancos.

NOVOS SOCIOS — Foram as seguintes as propostas apresentadas: Dr. Henrique Cerqueira Pereira, José Jacinto Silva, Belmiro Borges de Freitas, Joaquim Bernardes Pimenta, João Francisco Junqueira, Roberto de Paiva, Celso Garcia Cid, João Candido de Aguiar e Dr. Bolivar Anastácio Barbosa.

Encerrada a parte de expediente, o sr. Presidente informou aos presentes que estava livre a palavra.

Fazendo uso da mesma, o dr. Carlos Smith disse:

Chegando notícias de que o estabelecimento de um quarentenário Internacional para exportação de Zebú para os Estados Unidos e Repúblicas Latinas Americanas, desejava mostrar aos presentes o trabalho que vem fazendo nesse sentido desde Outubro do ano passado com alguns criadores americanos. Advogava a prioridade dessa iniciativa, mostrando cartas e relatórios,

no que foi aparteado pelo sr. Mário de Almeida Franco que disse ter conversado longamente com o Presidente Dutra, que prometeu estudar o assunto. E sendo assim o orador não seria o único. Este, então, inqueriu o aparteante, sobre quaisquer providências que o governo tenha tomado naquele sentido, nada aparecendo que evidenciasse qualquer ação favorável no assunto.

O sr. Presidente leu um telegrama do Ministro do Exterior, dizendo que estava estudando a hipótese de um convênio com México, e os Estados Unidos para o estabelecimento de quarentena.

O orador então explicou que estudou uma hipótese e não chega ainda ser uma realização. Que estando em Março, no Ministério do Exterior, o dr. Ferreira Braga, alto funcionário, disse-lhe, ao procurar saber sobre o tão falado convênio, em virtude do qual a 2.^a leva para o México estava indo, aquele funcionário disse: Pelo amor de Deus deixe o México e os Estados Unidos em paz, "aquí não existe convênio e aquele gado que foi na 1.^a exportação deu muito trabalho".

Dêse esclarecimento resultou uma telefonema ao dr. Cleto Santos, advogado do sr. João Neto que, por sugestão do Dr. Carlos Smith, introduziu a última cláusula do contrato, pela qual os funcionários mexicanos no Brasil se responsabilizavam pelo desembarque do gado.

No final foi essa cláusula, como afirmou o Sr. João Neto ao orador que deu autoridade ao nosso embaixador para fazer exigências energicas ao Governo Mexicano que estava criando embaraços ao desembarque.

Disse mais que, desde seu regresso dos Estados Unidos, foi portador de sugestões da Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos para o nosso governo, que não lhe deu o valor que merecia.

Vendo a inação do nosso Governo, continuou pessoalmente as negociações com o Presidente da Associação de Criadores Americana de Zebú, que naquela data, por carta, lhe comunicara a ida de uma comissão por êle nomeada a Washington para decidir de uma vez a importação

de zebús de Uberaba — Brasil.

Dos resultados dessa comissão nasceu o projeto já estudado desde a estadia do orador nos Estados Unidos, para a criação da quarentena, não será privilégio de um homem ou grupo de homens que faça monopólios de exportação. Estará aberta para todos os países, sendo que a Associação de Criadores Americanos faria uma fiscalização quanto à qualidade do Zebú destinado aos mercados dos Estados Unidos, de maneira a evitar um derrame de animais de pouco sangue indiano.

Quanto aos resultados que conduziam ao estabelecimento da quarentena não podia ainda dizer, porque ainda não tinha recebido notícia definitiva sobre o assunto.

Leu também uma carta do Sr. Alceu Miranda escrita há 23 anos do México, contando a sua odisséia com o gado que levou naquela época.

Os termos e assuntos relatados, quasi coincidem com os acontecimentos em torno das últimas exportações.

Rende homenagem àquele pioneiro Uberabense, que na carta disse: Si o gado não puder passar a fronteira dos Estados Unidos, o negócio com o México deixaria de ser interessante.

Foi êle que há 23 anos plantou a semente, cujos frutos, si conduzirmo-nos com prudência, colheremos fartamente.

O orador pretendeu mostrar o trabalho de coordenação que precisa haver entre o centro consumidor americano e a fonte produtora: Uberaba.

Entre os dois existe uma muralha de pedra: O ato sanitário americano que não permite a importação de gado de países onde haja aftosa.

Só uma quarentena Internacional situada em uma ilha que não seja, nem americana, nem pertencente a outro país que assinou o ato, poderá satisfazer o espírito da lei e conciliar as necessidades do criador americano de importar zebús dos países signatários do ato e que são: Cuba, São Domingos, Venezuela, Colômbia, Repúblicas da América Central, Canadá e México.

E não havendo quem mais quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

As Frutas

Nacionais

Muito se tem falado à uns dois decênios, sobre as frutas do Brasil, nas quais se aponta uma riqueza econômica, que demanda e justifica um conjunto de oportunas providências do govêrno.

Outros países amanhecera nas atenções dispensadas a essa atividade agrícola, fazendo-a objeto duma política de estímulo e de amparo, que havia de suscitar os resultados mais compensadores. São suficientemente conhecidas as regiões que, antes como agora, retiram desse setor econômico um largo coeficiente de rendimentos anuais.

Apesar do exemplo, sabido e propagado, entre nós, através do louvor e da exportação, que tomaram a si os especialistas do assunto, é certamente que a fruticultura brasileira ainda não apresenta uma situação à altura de suas possibilidades materiais. E' a produção comercial muito inferior em valor e volume físico à capacidade real do País.

Tanto mais de estranhar é sem dúvida, a ocorrência quanto não se duvida que tôdas as circunstâncias são favoráveis, em nosso País, ao máximo incremento da indústria frutícola. A vastidão do território nacional, que se divide em múltiplas zonas, caracteriza-se principalmente pela profusa diversidade de condições climáticas fóra de quaisquer extremos e, porisso mesmo convenientes ao importante

labor produtivo. Longe de exigir uma adaptação prévia e difícil, os pomos de qualquer procedência depa-ram sempre, aquí, uma região suscetível de acolher e desdobrá-los em perspectivas alviçareiras.

Ora, são muitas as espécies de frutas tropicais que, entre nós já se afamaram, assim pelo sabor excelente como pelo alto teor nutritivo. Existem nos pontos mais característicos do País e em uma profusão que maravilha, conquanto que ainda pouco conhecidas fóra da região nativa. Sem falar contudo, nas frutas de origem exótica, que tiveram rápida e florescente aclimação em diferentes zonas do Brasil.

As espécies que, com maior frequência se mencionam nos trabalhos acêrca desse futuroso capítulo da economia brasileira, são as laranjas, bananas e abacaxís. Em consequência disso ficam em plano secundário, senão em olvido muitas outras, tais como: **abacate, manga, fruta do conde, bacurí, mamão, goiaba, cajú, côco sapotí**, tantas ainda cuja enumeração completa fora exaustiva.

Diante dessa variedade de frutas, que tôdas são de fácil e abundante produção em território brasileiro, compreende-se a extensão da riqueza econômica que nesse âmbito agrícola, se abre ao esforço util e perseverante.

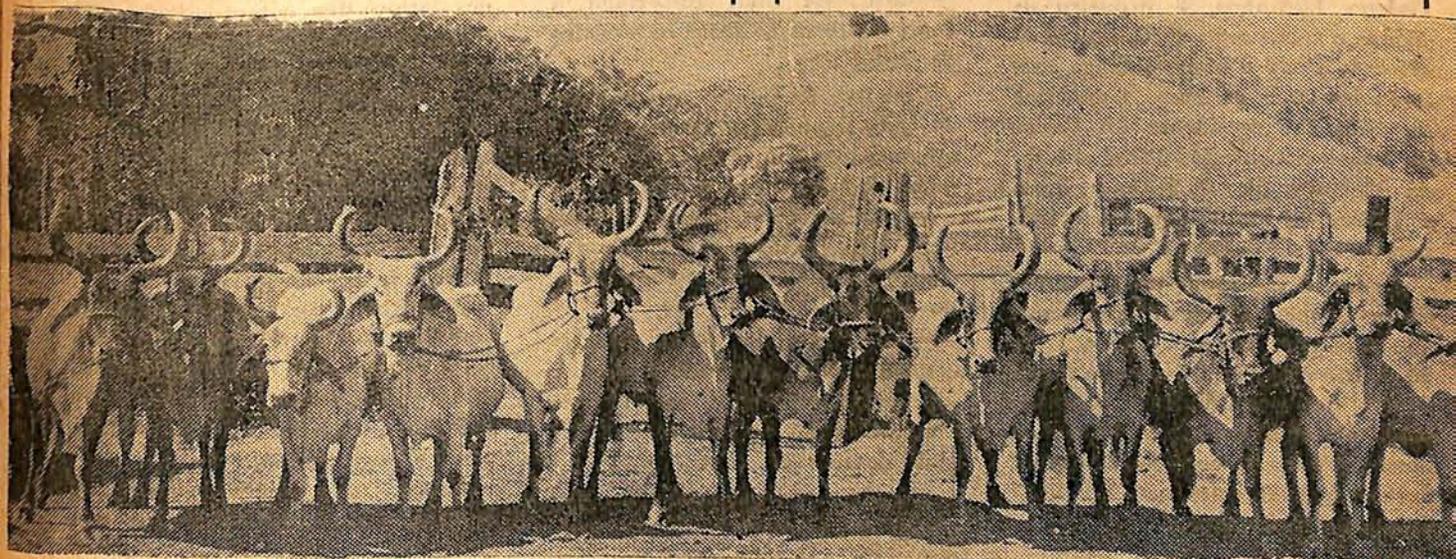
(Transcrito da revista
"VITORIA" de 16/7/944).

FAZENDA ITAÓCA

(ITAÓCA RANCH)

Grande criação de gado puro-sangue Zebú Guzerat, com 67 fêmeas e 5 machos registrados, descendentes de importados diretamente da Índia

Big homed cattle breeding of good-blooded Zebú-Guzerat, with 67 females and 5 registered males directly descending of imported animals from India.



Grupo de fêmeas registradas

Registered group of females

PROPRIEDADE DE

JOÃO DE ABREU JUNIOR

Um dos mais antigos importadores e selecionadores da Raça no Brasil.

One of the oldest importers and selectors of this breed in Brazil.

Estação de Boa Sorte

Estado do Rio :-: Brasil

A liberação da safra de 1945

IMPORTANTES MEDIDAS ADOTADAS PELO BANCO DO
BRASIL EM FAVOR DOS PECUARISTAS NACIONAIS

AS CONDIÇÕES DO LIBERAMENTO

RIO — Atendendo ao clamor levantado na Assembléa Constituinte em favor dos pecuaristas nacionais a direção do Banco do Brasil resolveu tomar a primeira medida no sentido de minorar a crise que vem assoberbando a nossa classe.

Os deputados João Henrique e Galeno Paranhos, o primeiro de Minas e o segundo de Goiás, mantiveram sobre o assunto longa conferência com os snrs. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil e Gudesteu Pires, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do citado estabelecimento.

Assim, o snr. Gudesteu Pires, em carta àqueles parlamentares, resolveu tomar o início de uma série de concessões que irão sendo feitas dentro das possibilidades técnicas, mas encarando a angústia de nossos bons patrícios pecuaristas, conforme declara textualmente, para minorar-lhes as dificuldades.

Nêsse sentido o diretor da carteira de Crédito Agrícola e Industrial expediu uma circular a tôdas as filiais do Banco do Brasil autorizando a liberação das crias da safra de 1945, inclusive as já averbadas até 50%, quando a média "per capita" dos animais adultos existentes for superior a dois mil cruzeiros, em confronto com o saldo devedor do mutuário e até 70% quando igual ou inferior a êsse valor médio.

Além disso, terão direito à liberação total das crias os financiados que tenham pago as amortizações vencidas e estejam com os seus contratos regulares.

Essa regalia não será extensiva aos mutuários que se desviaram dos compromissos assumidos e, especialmente, em relação às garan-

tias dadas.

A íntegra da circular acima referida foi a seguinte :

"No intuito de facilitar o movimento de vendas da produção dos rebanhos de gado fino e mestiço das raças indianas, a qual a Carteira objetiva concorrer para minorar as dificuldades do momento — fica essa filial autorizada a conceder liberação das crias — safra de 1945.

Para isso, levantadas as garantias de cada financiamento, deverá ser apurada a média "per capita", tomando-se por base o número de animais machos e fêmeas adultos (dois anos acima) em confronto com o saldo devedor do mutuário na ocasião.

"No cálculo da média não se computarão as garantias restantes vinculadas, representadas por animais de menos de dois anos "animais de serviço" e etc.

"Estabelecida assim a média "per capita" dos espécimens adultos constantes da garantia atual "touro, vacas, novilhas (dois anos acima), será concedida a liberação das crias — da safra de 1945 — na seguinte proporção :

"Até 50% do número de crias existentes, quando a média "per capita", dos animais adultos for superior a dois mil cruzeiros e

"Até 70% nos casos em que êsse valor médio for igual ou inferior a dois mil cruzeiros,

"Dentro do mesmo critério, terão direito à liberação total das crias da referida safra os financiados que tenham pago as amortizações vencidas e cujos contratos satisfaçam as demais exigências de regularidade.

"Respeitadas as bases e condições fixadas poderão também ser liberadas — mesmo que já tenham

sido averbadas — as crias provenientes da mencionada safra de 1945.

"Como já dissemos, as concessões em referência têm por escôpo desafogar a situação atual dos devedores e facilitar o comércio normal da produção de cada criador, mas como é obvio, sômente serão extensivas aos mutuários que se não desviaram dos compromissos contratuais, especialmente em relação às garantias de trato e conservação".

O "demonstrativo" anexo a que se refere a circular integralmente transcrita fixa o processo de apuração da média "per capita" dos animais adultos (machos e fêmeas) em relação ao saldo devedor, exemplificando os casos.

A média "per capita" é obtida com a divisão do saldo devedor pelo número de animais adultos dados em garantia, excluídos como salienta a circular os "animais de serviço" crias e etc.

Assim, num saldo devedor de 3 milhões de cruzeiros e que nas garantias figurem 2.131 animais adultos (machos e fêmeas), a média "per capita" é de Cr\$ 1.407,80, permitindo a liberação de crias até 70% do número das mesmas existente (safra de 1945).

Do mesmo modo num saldo devedor de 2.616 cruzeiros, em que na garantia figurem 1.308 animais adultos, a média "per capita" é de 2.000 cruzeiros, permitindo igualmente a liberação de crias até 70% do número das existentes (safra de 1945).

O terceiro exemplo diz respeito à liberação até 50%. No caso de um saldo devedor de 2.595 cruzeiros em que a garantia inclui 958 animais adultos, a média "per capita" é de 2.708,80, sendo a liberação de crias permitida até 50% do número das existentes (safra de 1945).

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ

VENDEMOS GARROTES "ZEBUS" PARA REPRODUÇÃO DAS SEGUINTE RAÇAS:

GYR - INDÚBRASIL GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO, SITUADAS NA "USINA SANTA TERESINHA", EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA "USINA DO OUTEIRO", EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIJIR-SE A' NOSSA SEDE OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS SEGUINTE:

- R E C I F E** - (Sede) Rua do Brum, 61 - 1.º andar - Endereço tel. QUEIROZ.
- S Ã O P A U L O** - Ferraz & Barros - Rua de São Bento, 290.
- R I O D E J A N E I R O** - Cia. Usina do Outeiro - Rua da Aljandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.
- M A N A U S** - Ferreira da Silva & Cia. - Rua Marechal Deodoro, 236.
- B E L E M** - A. Peres & Cia. Ltda. - Rua de Sto. Antonio, 117.
- S Ã O L U I Z** - Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua Portugal, 285.
- P A R A I B A** - Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres. Getulio Vargas, 260.
- F O R T A L E Z A** - Agências Alvaro de Castro Corrêa, S/A - Rua Major Facundo, 125/131.
- C U R I T I B A** - João Franco Filho - Rua 15 de Novembro, 608.
- P O R T O A L E G R E** - J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Barbosa, 39 - 1.º andar.

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS, EM RECIFE, A' AV. CAXANGA', 3942 E ENVIAMOS FOTOGRAFIAS AOS INTERESSADOS.

certa umidade, a "Grama tapete" (*Axonopus compressus*) e o "Capim gordo" (*Paspalum conjugatum*), podem ser associados à "Grama forquilha". Das leguminosas forrageiras, também, bem poucas podem ser cultivadas em consorciação com essa gramínea, podendo serem citadas o "Amendoim do campo" (*Arachis glabrata*) e o "Barbadiño" (*Desmodium barbatum*), como é, aliás, encontrado nos campos do sul do Estado de Mato Grosso.

E' notável a resistência da "Grama forquilha" à tosa e ao pisoteio que lhe impõe o gado, sendo este o motivo que explica a presença e dominância desta gramínea nos poteiros, em volta das habitações, nas passagens ou corredores, isto é, locais de permanência mais prolongada ou passagem obrigatória

do gado, submetendo-a a um pisoteio intenso, a ponto de desaparecerem as demais espécies, somente subsistindo as sumamente resistentes à ação traumática dos fatores bióticos (animais, homens, etc.), como a "Grama forquilha".

Esta forrageira, até o início da frutificação, é bastante apreciada pelos equinos, bovinos e suínos. Os galináceos não a consomem, sendo preferível para formar parques para aves utilizar a "Grama da cidade ou de burro" ou o "Capim kikuyu".

A "Grama forquilha" multiplica-se por sementes e mudas. Infelizmente, as sementes são, em grande proporção, estéreis, e mesmo as que têm cariopses (frutos) formados, não germinam, ou têm uma faculdade germinativa muito redu-

zida, devido a fatores inibidores, ainda não completamente esclarecidos. O fato é que as sementes, mesmo descorticadas (descascadas, mesmo separando as amêndoas (cariopses) dos envólucros (glumas), a germinação é inferior a 10%. Passando, porém, estas sementes através do tubo digestivo dos animais que as ingerem, esta germinação é ativada, provavelmente, devido à ação dos sucos digestivos sobre as mesmas. Aliás, um dos processos mais eficazes de propagação espontânea desta espécie, nos campos, é tendo como veículo o estrume, que, além de fertilizar, é portador das sementes dessa e de outras espécies forrageiras, como o "Capim kikuyu", por exemplo. Sendo difícil obter sementes que germinem bem, o meio mais utilizado para multiplicar esta forrageira, é por mudas, plantadas no início da Primavera. A plantação pode ser feita com espaçamento de 70 a 80 cm. entre as mudas, em terra de mediana fertilidade, e a 50 ou 60 cm. em terras pobres (arenosas). Caso se disponha de quantidade bastante de mudas, e haja interesse em obter mais rapidamente um gramado bem fechado desta grama, o espaçamento pode ser ainda mais reduzido. Esta gramínea tem, efetivamente, a desvantagem de se alastrar assás lentamente, convindo, para obrigá-la a um vigoroso perfilhamento, submetê-la a cortes repetidos ou intenso pastoreio.

Experiências realizadas nos Estados Unidos a esse respeito demonstraram, de fato, que ela deve ser mantida sempre com o relvado baixo a fim de proporcionar um mais rápido guarnecimento do terreno e a obtenção de uma forragem tenra, apetecida e nutritiva; não convindo permitir que as plantas cresçam a ponto de atingir ou ultrapassar o período de frutificação. Além disso, um dos motivos pelo qual não se deve deixar que as plantas envelheçam é que observou-se que nesse estágio a folhagem fica não raro amarelecida e palhenta e não poucas plantas morrem devido ao esgotamento dos rizomas e estôlos. Esta vegetação velha e seca além de, geralmente, não ser apetecida pelo gado, possui reduzido valor nutritivo e, principalmente, dificulta sobremaneira a emissão de brotos novos, donde a necessidade de removê-la, quer pelo corte quer pelo fogo, à ação do qual esta gramínea resiste bem.

Estudos comparativos foram realizados na Flórida (Estados Unidos) visando conhecer-se:

- o comportamento do crescimento da planta;
- a produção de folhagem ou parte aérea;
- a variação em peso dos estôlos e raízes;
- as diferenças nas porcentagens a quantidades de princípios

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA "GRAMA FORQUILHA" (PASPALUM NOTATUM FLUGGE)

Análise procedida nos :	Na matéria verde — %						Na matéria seca a 100° — %					
1) Instituto Agronômico de Campinas (Brasil) — (em flôr)	75,55	2,13	0,43	9,80	9,83	2,25	8,70	1,76	40,06	40,23	9,25	
2) Instituto Agronômico de Campinas (Brasil) — (nova)	78,88	3,02	1,79	5,72	8,92	1,67	14,30	8,47	27,08	32,24	7,91	
3) Est. Exp. de Agrostologia (Deodoro) (Brasil) — (antes da floração)	73,50	2,38	0,68	8,03	13,18	2,23	8,98	2,56	30,32	49,72	8,42	
4) República Argentina — (após a floração)	—	—	—	—	—	—	6,17	3,78	30,29	47,82	11,88	
5) Departamento da Produção Animal (São Paulo) (Brasil) — (em flôr — 60 cm.)	81,97	2,41	0,38	5,82	7,90	1,52	13,40	2,12	32,28	43,79	8,41	

NOTA : — Da última análise (5), acima transcrita, a composição em princípios nutritivos digestíveis, é a seguinte :

Proteína	1,40
Matéria graxa	0,19
Fibras	3,06
Extrativos não azotados	5,02
Relação nutritiva	1:6,1
Valor amido	7,8
Nutrientes digestíveis totais	9,9

orgânicos armazenados nas raízes e estôlhos,

observações estas realizadas quando as plantas :

- 1) foram submetidas a cortes freqüentes;
- 2) se desenvolveram até atingir a maturação e foram cortadas com sementes formadas e
- 3) não foram submetidas a nenhum corte durante dois anos.

As conclusões dessas experiências foram as seguintes :

I — O corte freqüente durante o período favorável de vegetação (Primavera-Verão) proporciona uma forragem de palatabilidade melhor, possuindo um teor mais elevado em proteína durante a maior parte desse período vegetativo.

II — O corte freqüente favorece o crescimento no sentido horizontal dos rizomas e estôlhos, resultando uma formação mais rápida do gramaço e produzindo uma superfície horizontal de área foliar, a qual, por estar localizada muito próximo ao solo não é atingida pelo corte ou pastoreio. Esta área foliar é de capital importância para a elaboração das substâncias orgânicas que irão permitir a formação e o desenvolvimento de novos brotos e nova folhagem.

III — No caso de se deixar que a planta se desenvolva e produza sementes obtêm-se resultados opostos, isto é, o crescimento dos estôlhos e dos colmos florais acarretam a formação de um gramaço ralo e pobre, ficando espaço vazio entre as plantas e, desta forma, proporcionando às plantas adventícias daninhas a oportunidade para se instalarem e se desenvolverem; ao passo que, onde a grama é cortada ou pastada freqüentemente estas plantas indesejáveis desaparecem gradativamente. Isto se explica

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



Uma Nova Fonte de Riqueza Nacional

Sómente Comparada a do Zebú:
A Cultura do COQUEIRO ANÃO

Leiam e estudem o folheto especial, sobre 3 importantes variedades desse Coqueiro: MARMIM-AMARELO, VERMELHO E VERDE, que está distribuindo:

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

LEMBRAMOS OS SNRS. INTERESSADOS QUE A ÉPOCA ATUAL É PROPICIA PARA O PLANTIO DAS FRUTIFERAS DE INVERNO

AMOREIRAS — AVELANEIROS — AMENDOEIRAS — AMEIXEIRAS — CASTANHEIROS — CEREJEIRAS — CAQUIZEIROS — DAMASQUEIROS — FIGUEIRAS — FRAMBOZEIRAS — MACIEIRAS — MARMEIROS — NOGUEIRAS — PESSEGUEIROS — VIDEIRAS, ETC.

NOGUEIRA TUNGUE — a planta industrial de maior futuro
SOLICITEM GRATIS O NOSSO CATALOGO DE INVERNO

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 — LIMEIRA — C. P. — Estado de São Paulo



A antiguidade do zebú — Baixo relevo encontrado em Tell Agrab, na antiga Babylonia. Data de 5.000 annos e representa um zebú, animal que se acreditava relativamente moderno e peculiar á India.

pelo fato de que o corte repetido da parte aérea dessas plantas ocasiona a ablação total das folhas, provando-as assim dos órgãos que elaboram as reservas destinadas a serem utilizadas no desenvolvimento vegetativo futuro; daí o aniquilamento dessas plantas em curto prazo.

IV — A "Gramma forquilha" cujo crescimento se processa sem interrupção, isto é, sem sofrer cortes ou pastoreio até a maturação das sementes, não produzirá, no início da Primavera seguinte, vegetação apropriada e encurtará o período de pastoreio, enquanto que a mesma grama cortada freqüentemente ou pastada estará no início da Primavera em muito melhores condições.

Por conseguinte, para a conservação e exploração de um pasto de "Gramma forquilha" em boas condições é de suma importância efetuar o manejo de tal modo que o relvado seja, tanto quanto possí-

vel, mantido relativamente baixo, o que se obtém carregando-o mais ou menos de gado de acôrdo com estado da vegetação, a qual, como é óbvio, varia conforme as condições de meio (chuvas, temperatura, etc.). O intenso pastoreio e a tosa enérgica, até certos limites é claro, são favoráveis à pastagem formada por esta forrageira.

Cessando esta influência homogenizadora e revigoradora do corte ou do pisoteio e tosa e deixando que a planta cresça e envelheça dentro em breve será ela sobrepujada e dominada pelas plantas de maior porte, boas, sem valor e até daninhas.

Com referência ao valor nutritivo da "Gramma forquilha" no quadro anexo são transcritas várias análises químicas desta graminea, pelas quais se verifica que embora não seja ela muito rica em princípios nutritivos proporciona, quando nova, um

alimento verde apetecido pelo gado de valor médio.

Quando atinge à floração é mais apropriada, de acôrdo com sua composição, para a engorda do gado, visto ser nesta fase mais rica em substâncias hidro carbonadas, tendo uma relação nutritiva mais larga. O gado que a consome nesta época de floração e frutificação ingere às vezes grandes quantidades de inflorescências com as respectivas sementes, as quais são encontradas intactas nas vias digestivas quando o gado é abatido nesta quadra do ano.

Além de ser utilizada para servir de alimento para o gado a "Gramma forquilha" presta-se perfeitamente para formar belos gramados nos parques e jardins, onde pode ser conservada verde e viçosa durante todo o ano, nas zonas de clima mais brando no inverno, mediante cortes oportunos e as regas necessárias na estação da sêca.

— Com a finalidade de fixar os terrenos em declive pronunciado e evitar a erosão há, igualmente, vantagem em utilizar esta graminea, sendo aconselhável transplantar as mudas cortando-as em forma de leivas quadradas, com 20 a 30 cm. de lado.

— Devido a seu baixo porte e rendimento relativamente reduzido esta grama não é utilizada para ser cortada ou para fenação.

— Esta forrageira indígena felizmente não é, no Brasil, perseguida por pragas ou moléstias. Na República Argentina, porém, foi assinalado, nas inflorescências, o fungo "Claviceps paspali", o qual, ingerido pelo gado, ocasiona uma moléstia ali conhecida pelo nome de "Trembleque" ou "Chucho" devido aos efeitos que produz. Em nosso país não foi observada a ocorrência deste fungo, nesta planta, pelo menos em proporções capazes de causar perturbações nos animais.

MUDAS DE COQUEIRO ANÃO cem por cento legítimas

Disponíveis em 3 excelentes
variedades
AMARELO-MARFIM, VERDE
e VERMELHO

Solicitem gratis o folheto especial
DIERBERGER AGRICOLA Ltda.

FAZENDA CITRA
LIMEIRA — C. P.

Caixa Postal, 48 — Est. S. Paulo

*Um novo produto....
uma nova vitória...*

PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECIFICO PARA:
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS

METRITES
RETENÇÃO DE PLACENTA
EXPELIR FETOS MUMIFICADOS

A Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratório de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns cientistas equiparam o valor dessa descoberta àquela da Sulfanilamida e seus compostos....

Deça amostra gratis á

FARMOPECUARIA S/A. - Produtos Veterinários

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTA

FAZENDAS
GUARANI | S. ROQUE

Grandes e selecionados plantéis de criação da Raça Nelore,
baseados em primeiras figuras de excelentes procedências.

POPRIEDADE DE
LEOPOLDO COSTA SOBRINHO



O plantel Nelore de propriedade de Leopoldo Costa Sobrinho teve a primazia da visita do Sr. Presidente da Republica, na Exposição de Leopoldina. Aí vemô-lo apreciando UNICO e BAIANO, os dois excelentes espécimes que ali foram premiados, ha pouco.

Fone 35

Município de BICAS

E. de MINAS



O gen. Eurico Gaspar Dutra, presidente da República e o dr. Carlos Luz, ministro da Justiça, assistem do palanque oficial, ao desfile dos animais premiados.

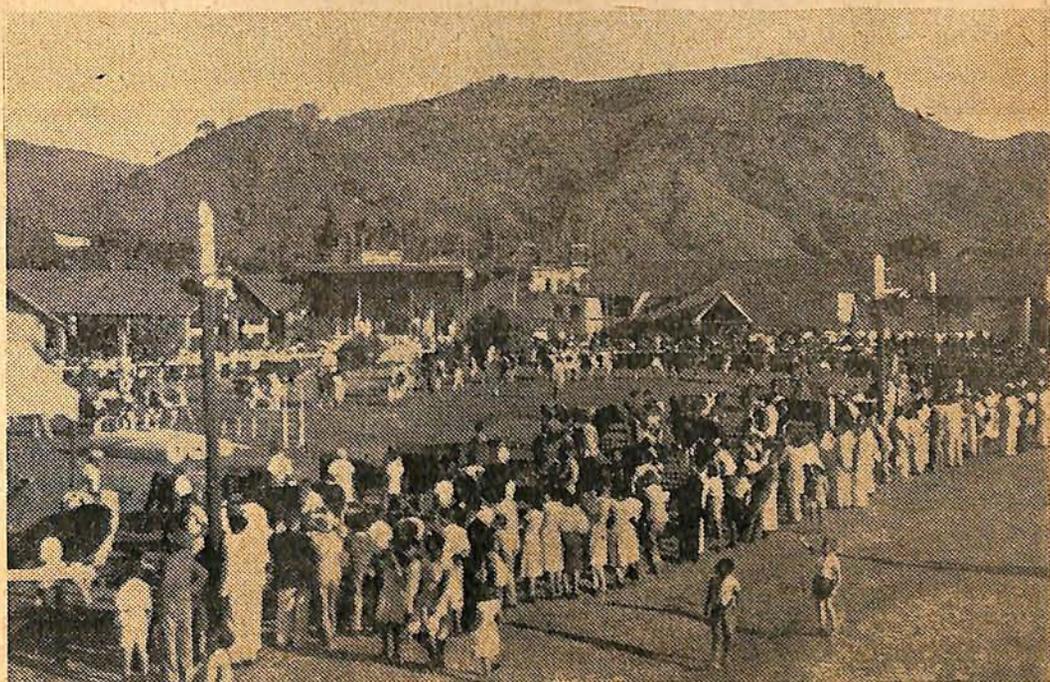
A X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária, em Leopoldina

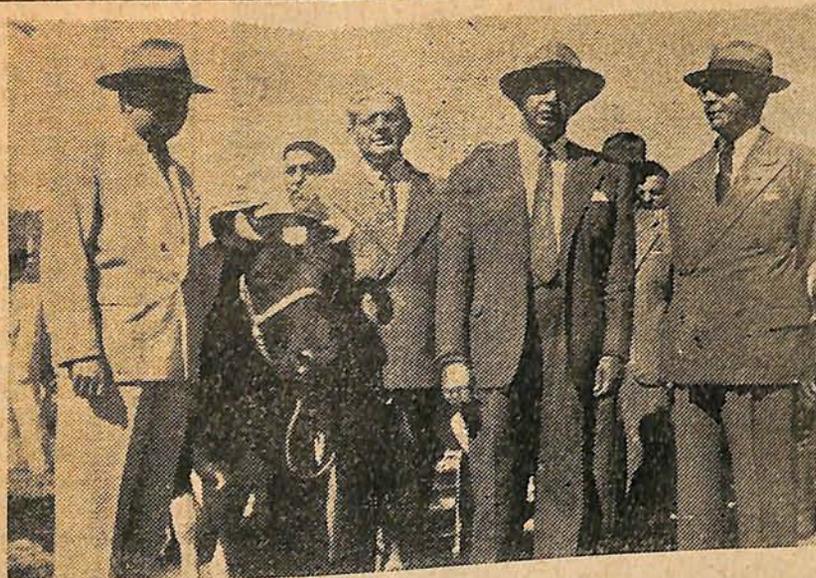
TEVE O COMPARECIMENTO DO SR.
PRESIDENTE DA REPUBLICA

(TEXTO À PAG. SEQUINTE)

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Aspecto do recinto de exposição, em Leopoldina, por ocasião do desfile dos animais premiados, na sua X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de 1946.

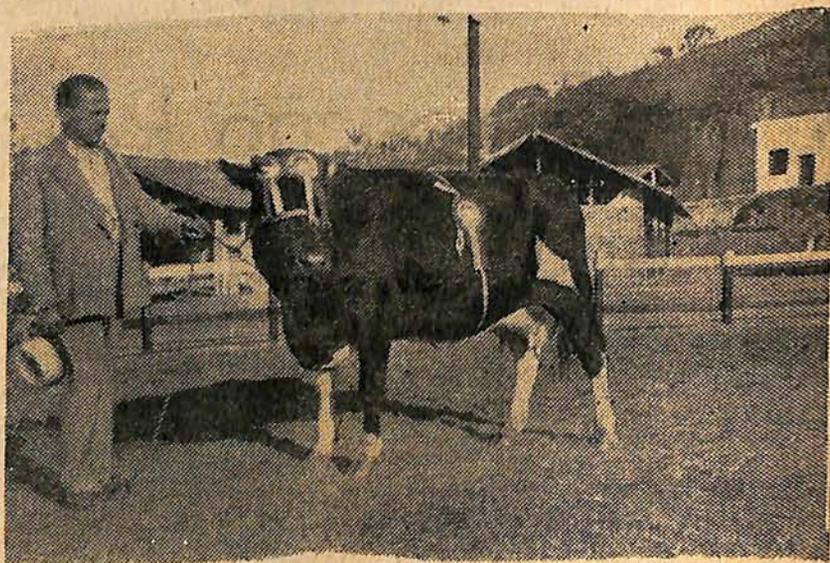




Ao lado: o snr. Presidente da Republica, posando ao lado do snr. Ministro da Justiça e do snr. José Ribeiro dos Reis, no momento em que admirava **DENGOSA**, Campeã Sul Americana de Leite, título obtido no ano passado.

Em visita às Campeãs Leiteiras

Ao lado: **MILTÔNIA HELE-NICE**, propriedade do snr. José Ribeiro dos Reis, Campeã da Raça Holandesa e do Concurso Leiteiro, e uma das grandes figuras da Fazenda Mato Dentro, no Município de Leopoldina - Minas.



Com a presença do Exmo. Sr. Dr. Neto Campelo Júnior, ministro da Agricultura, inaugurou-se, a 22 de Junho, a 10.^a Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina, bela e próspera cidade mineira da zona da Mata. Além de sua Excia. achavam-se presentes as seguintes autoridades: Dr. **Joaquim Fernandes Braga**, representante do Sr. Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Romulo Joviano, Inspetor-chefe da Inspeção Regional do ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo, e presidente de tôdas as comissões julgadoras,

Dr. Pedro Ernesto de Rezende, juiz de direito da comarca, Dr. Oswaldo Christovam Vieira, prefeito do município, Dr. José Ribeiro dos Reis, presidente da Associação Rural de Leopoldina, Monsenhor José Domingues Gomes, representante de S. Excia. Revma. Dom Delfim Ribeiro Guedes, e demais membros da comissão organizadora e diretores da Associação Rural, bem como do Sr. Dr. Otavio Domingues, representante do diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal do ministério da Agricultura. Achavam-se também presentes

os senhores Prefeitos Municipais das cidades de Volta Grande, Palma e Laranjal.

Achavam-se expostos produtos agrícolas e pecuários dos seguintes municípios: Leopoldina, Muriaé, Cataguazes, Volta Grande, Além Paraíba, Recreio, Astolfo Dutra, Mirai, Ubá, Miracema, Palma, Tombos, Bicas, Guarará, São João Nepomuceno, Laranjal, Eugénopolis e Miradouro.

A solenidade inaugural que se revestiu de grande brilho teve a assistência de grande massa popular, notando-se grande

número de forasteiros dos diversos municípios representados, e decorreu num ambiente de perfeita ordem, graças as medidas tomadas pela comissão organizadora e diretoria da Associação Rural, destacando-se a incansável atividade do presidente da Associação Rural, Dr. José Ribeiro dos Reis e do Dr. José de Paula, membro da comissão organizadora.

A INAUGURAÇÃO

Após os acórces do Hino Nacional, S. Excia. o ministro da Agricultura teve acesso ao portão principal onde foi saudado pelo Dr. Oswaldo Christovam Vieira, prefeito municipal, tendo respondido o ministro Dr. Neto Campelo Júnior num expressivo improviso, declarando, após, inaugurada a exposição em nome do Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, presidente da República. Em seguida S. Exa. acompanhado de autoridades e convidados dirigiu-se ao palanque armado ao lado da pista, de onde presenciou o desfile de belos exemplares da pecuária regional, terminando a solenidade com uma exibição equestre pela Escola de Volteio do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar do Distrito Federal, sob a direção do Aspirante Carlos Alves de Souza. A demonstração da Escola de Volteio agradeu grandemente e provocou demorados aplausos. Antes de retirar-se, S. Excia. o ministro da Agricultura, acompanhado de toda comitiva ainda percorreu os diversos pavilhões de gado e os stands de produtos agrícolas.

A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

O gal. Eurico Dutra, acompanhado do ministro Carlos Luz, ali chegou sob uma entusiástica manifestação popular. A cidade, onde se encontravam prefeitos e criadores de toda a Zona da Mata, apresentava aspecto fes-

tivo. Aguardava o Chefe da Nação o ministro da Agricultura, Sr. Neto Campelo Júnior, que, em seu nome, inaugurara no dia anterior, o importante certame.

Após as manifestações iniciais, deu o presidente Dutra início à primeira parte do seu programa, visitando, em companhia do prefeito Oswaldo Vieira e dos snrs. José Ribeiro dos Reis, presidente da Associação Rural de Leopoldina, e Osmar Junqueira, industrial local, a Casa de Caridade Leopoldinense e a Catedral.

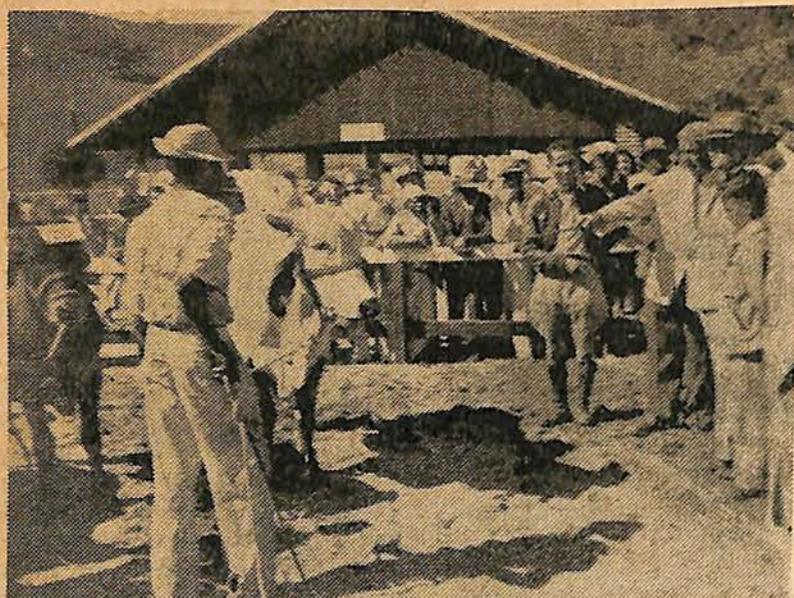
Finda a primeira parte do programa, o gal. Dutra e comitiva almoçaram na residência do presidente da Associação Rural de Leopoldina, reservando a parte da tarde para visitar a Exposição Agro-Pecuária.

VISITA A' EXPOSIÇÃO

Em visita ao recinto onde funcionava a 10.^a Exposição, o presidente da República demonstrou o maior interesse pelo certame, percorrendo demoradamente todas as suas dependências. Ali, saudou-o, em nome dos leopoldinenses, o prefeito Oswaldo Vieira. Seguiram com as palavras os snrs. Durval Bastos e o prefeito de Ubá, sr. Levindo Ozanan Coelho, que saudou o gal. Dutra em nome dos prefeitos da Zona da Mata. Agradecendo as homenagens, falou, em nome do presidente Dutra, o ministro Carlos Luz, cuja oração foi muito aplaudida. O ministro Carlos Luz destacou a importância de que se revestia a visita do presidente Dutra, visita de extraordinário alcance para as classes produtoras de Minas.



O nosso distinto colaborador - sr. José de Paula, membro da Comissão Diretora do certame, no recinto de exposição de Leopoldina, em companhia de alguns visitantes.



Ao lado: o dr. Rômulo Joviano, mostra ao Presidente Gaspar Dutra, as excelentes características raciais do Garrote Gir **TORPEDO**, filho de Primor e Fiança, ambos registrados, o qual se vê no cliché do centro. Em baixo, o Presidente admira a Campeã da Raça Gir **ITAIPAVA**, no certame de Leopoldina.

FAZENDA
SÃO SEBASTIÃO

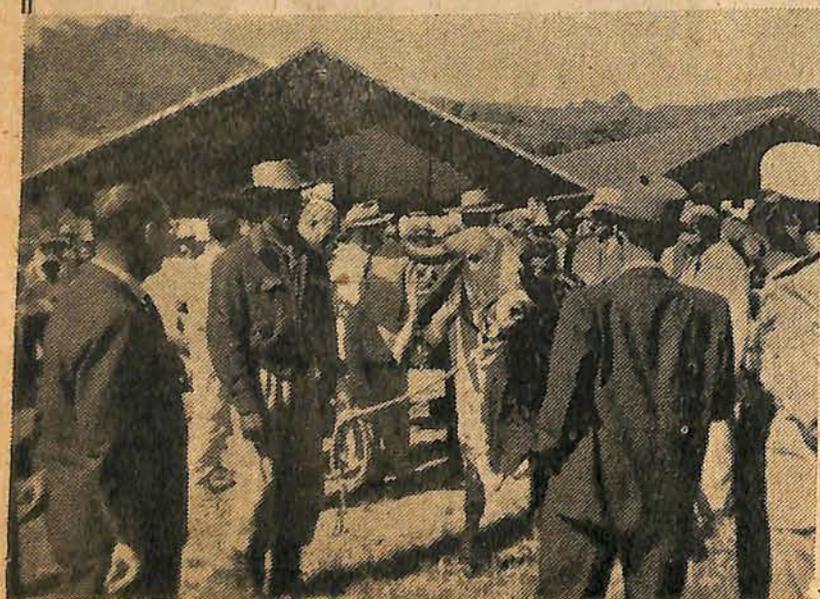
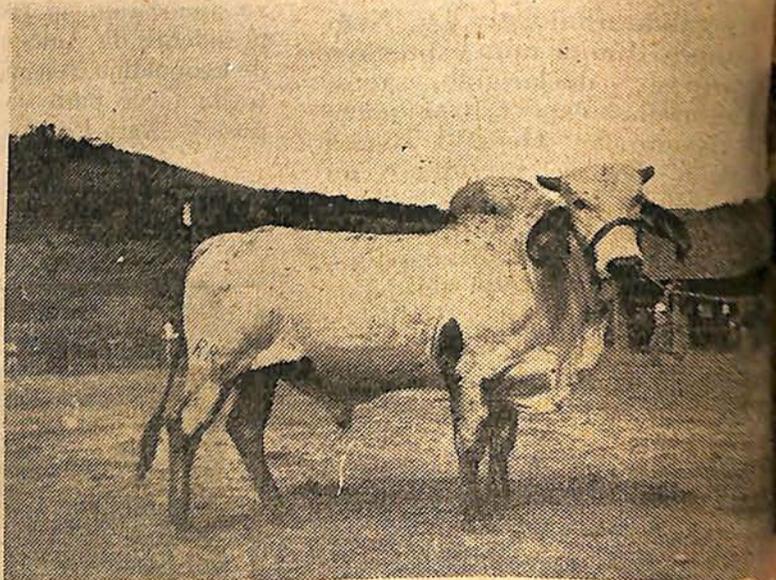
Propriedade de

Alvaro Corrêa de Lima

Criador de gado da Raça Gir, no Município de

TÉBAS DE LEOPOLDINA

L. R. - Est. de Minas



Além do Campeonato da Raça Gir, com a reprodutora **ITAIPAVA**, o plantel da fazenda obteve mais na X.^a Exposição Regional de Leopoldina, cinco Segundos Prêmios, com Torpêdo, Criméa, Holanda, Violêta e Reservada.

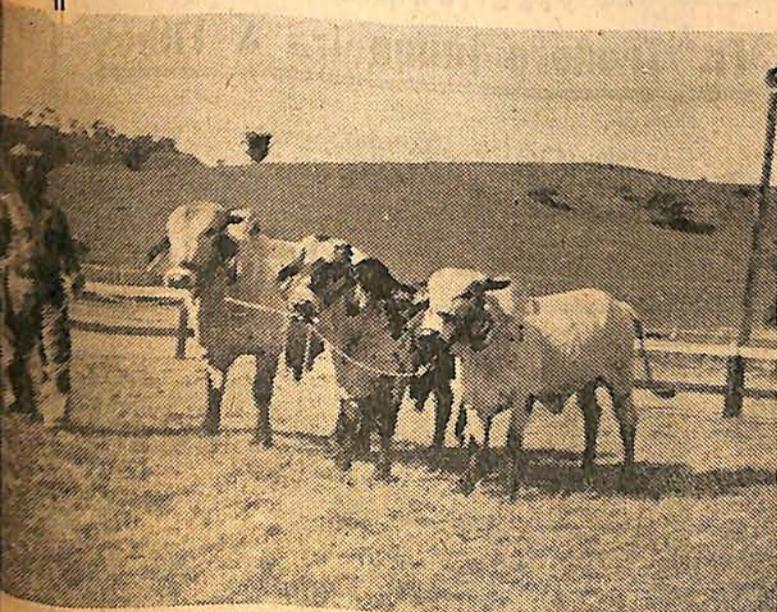
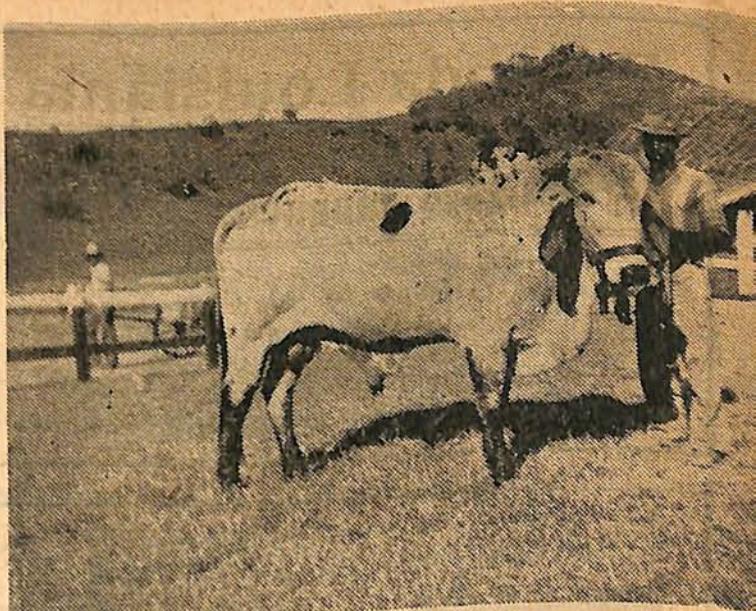
Fazenda Bela Aurora

Grande e selecionado plantel de Raça Gir, de propriedade do criador

Romão Evangelista dos Reis

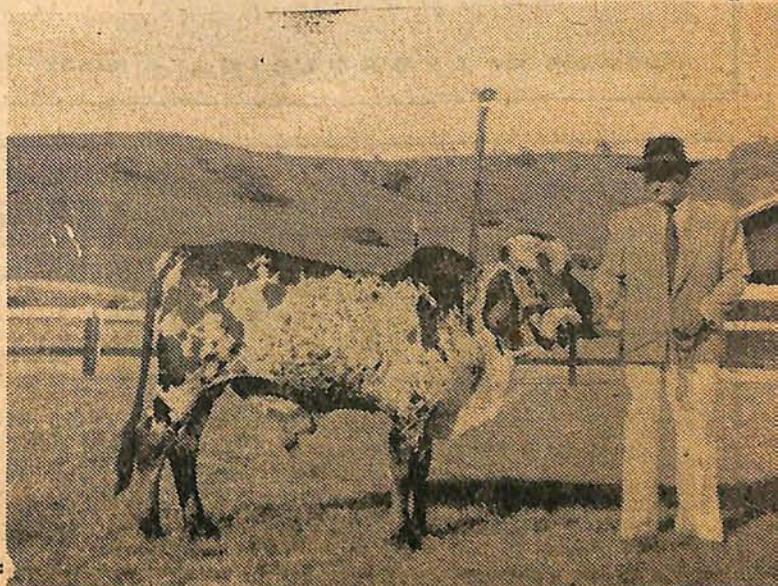
TEBAS DE LEOPOLDINA

L. R. :-: MINAS



Acima e em baixo: os garrotes **CRÉDITO** e **GRANFINO**, um deles ao lado do seu criador Romão Evangelista dos Reis, os quais têm, respectivamente, 2 anos e um ano e são filhos do reprodutor Primor, com Fiancinha e Granfina, ambos premiados no último certame de Leopoldina.

Aos garrotes: Tigre, Favorito, Granfino, Crédito e às fêmeas: Sedutôra, Garôa e Nur, filhos do raçador PRIMOR, chefe do plantel Gir da Fazenda Bela Aurora, prop. de Romão Evangelista dos Reis, coube o 1.º premio de conjuntos de família.



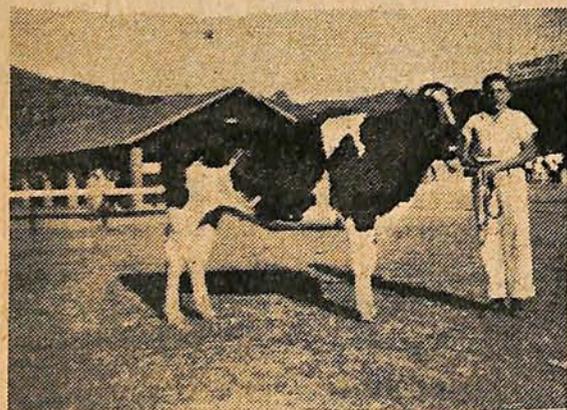
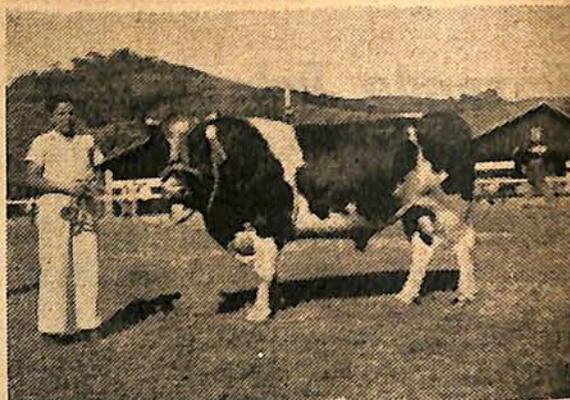
Fazenda Louisiana

Propriedade de

Fr.º Teodoro Junqueira & Filhos

Ao lado: VITA CANDIDATO, filho de "Vita, Campeão" e detentor do Campeonato da Raça Holandesa, na X.ª Exposição Regional de Leopoldina.

Município de LEOPOLDINA - Minas



Fazenda Louisiana

Propriedade de

Fr.º Teodoro Junqueira & Filhos

Ao lado: LUIZIANA - LONDRINA, filha de Ubat e Luiziana Galiléa, com 32 meses, e 1.º Premio da Raça Holandesa na X.ª Exp. Regional de Leopoldina.

Município de LEOPOLDINA - Minas

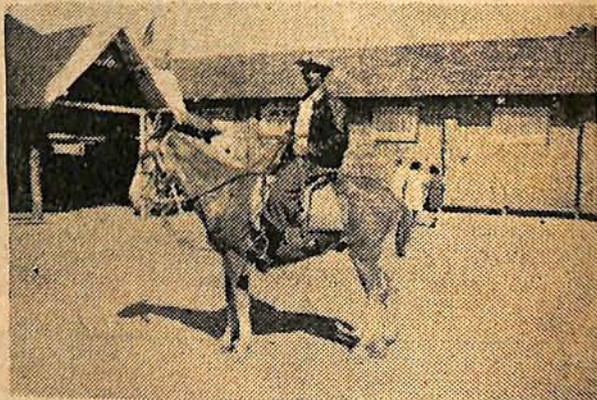
Fazenda Sta. Maria Rosa

Propriedade de

Evilasio de Almeida Pina

Ao lado: CATESPERD, da Raça pèga, montado pelo seu proprietário e vencedor do Concurso de Marcha, no ultimo certame de Leopoldina.

Município de LEOPOLDINA - Minas



Fazenda Pedra Branca

Propriedade do dr.

José Newton Reis Junqueira

Ao lado: DENGOZA - DEMOCRATA, filha de Juraci Leopoldo, PP e Vita-Verdun, PC, com 18 meses, 2.º premio da Raça Holandesa, no recente certame de Leopoldina

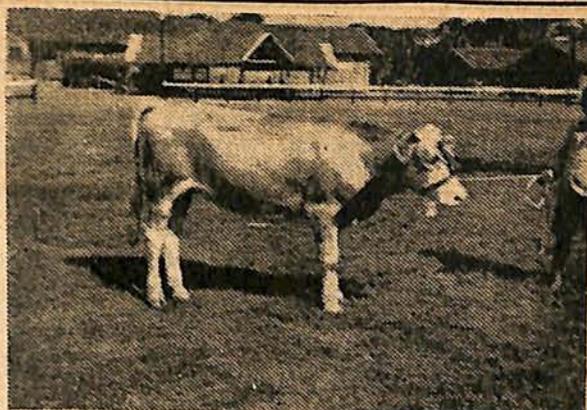
Município de PEDRA GRANDE - Minas

Fazenda ITORORÓ

Propriedade de
Bastos & Filhos

Ao lado: **ITORORÓ - HAVAIANA**, com 13 meses,
1.º prêmio da Raça Schwitz na X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina

Município de **LEOPOLDINA - Minas**



Fazenda São Sebastião

Propriedade do dr.
Valdir Vilela Pedras

Ao lado: **Vepê-Notícia, Vepê-Nota e Vepê-Natália**,
grupo Holandez, com 24 meses, 1.º, 2.º e 3.º prêmios
na X.ª Exposição Regional de Leopoldina.

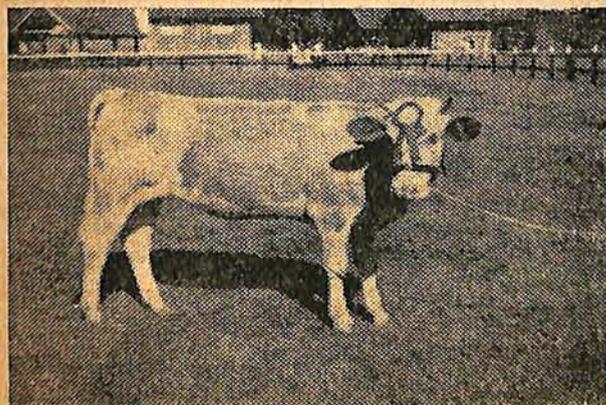
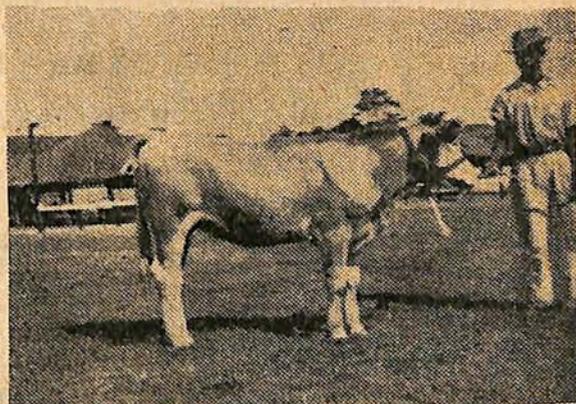
Município de **VOLTA GRANDE - Minas**

Fazenda Niagára S. A.

CRIAÇÃO DE GADO DAS RAÇAS
GIR, SIMENTAL E GUERNESEY

Ao lado: **NIAGÁRA-FUTUROSA**, com 15 meses, 2.º
prêmio da Raça Simental, na X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina.

Município de **LEOPOLDINA - Minas**



Fazenda Niagára S. A.

CRIAÇÃO DE GADO DAS RAÇAS
GIR, SIMENTAL E GUERNESEY

Ao lado: **NIAGÁRA-PRENDADA**, com 15 meses, 1.º
prêmio da Raça Simental, na X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina.

Município de **LEOPOLDINA - Minas**

Banco "Ribeiro Junqueira" S. A.

CAPITAL REALIZADO	CR\$ 6.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO, DEPENDENDO DE APROVAÇÃO OFICIAL	CR\$ 19.000.000,00
DEPOSITOS EM C/C	CR\$ 320.000.000,00

A S M E L H O R E S T A X A S

Correspondentes em diversas localidades, principalmente na Zona da Mata
CORRESPONDE COM TODOS OS BANCOS DO PAÍS

MATRIZ:

LEOPOLDINA -:- MINAS GERAIS
PRAÇA GENERAL OSORIO - TELEFONE, 9

Filial do Rio de Janeiro

Rua da Quitanda, 72

Telefones { Diretoria . . . 23-4113
{ (Rede partic.) 23-1961

Caixa Postal, 1200



Ao lado, o presidente Dutra, em visita aos plantéis da Fazenda Ponte Vedra, no recinto da X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina, em que o reprodutor DANÚBIO que se vê abaixo, conseguiu uma honrosa colocação, tal como no certame do ano passado.

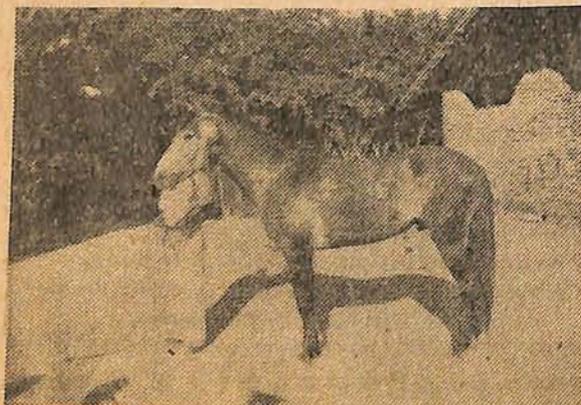
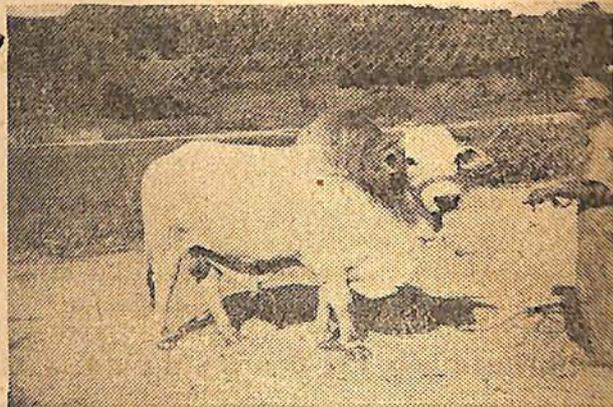
FAZENDA PONTE VEDRA

Criação de gado indiano de Raça Nelore, situada a 10 quilômetros da cidade, propriedade de

Rubens Rezende Perez

antigo criador da raça no

Município de RECREIO - Minas



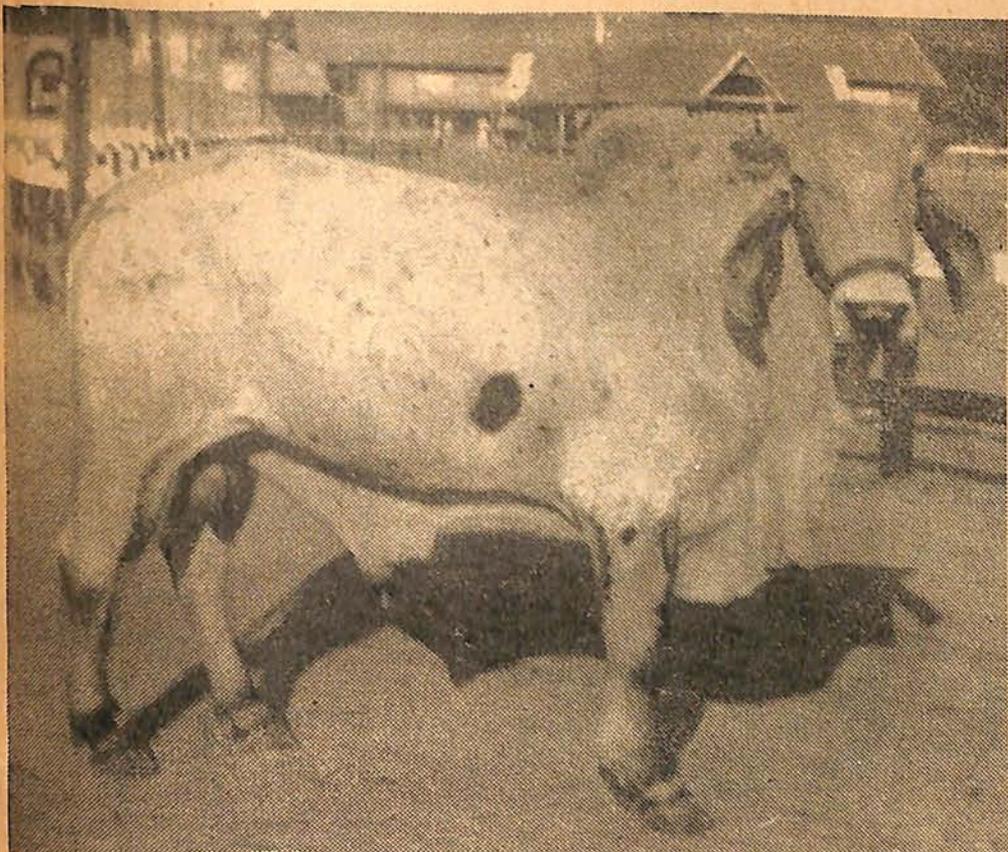
Fazenda Cruz Alta

Propriedade dos herdeiros de

Mario Aurélio Monteiro de Barros

Ao lado: BRIOSO, com 44 mezes, 1.º prêmio da Raça Mangalarga, na X.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina.

Município de LEOPOLDINA - Minas



Ao lado:

Recreio

excelente garrote da Raça Gir, filho de Martelinho e Sardinha, com 2½ anos, chita de vermelho, cria do plantel da Fazenda, situada na Estrada Rio-Baía, a 6 quilômetros de

LEOPOLDINA

MINAS

FAZENDA DA ESTRELA

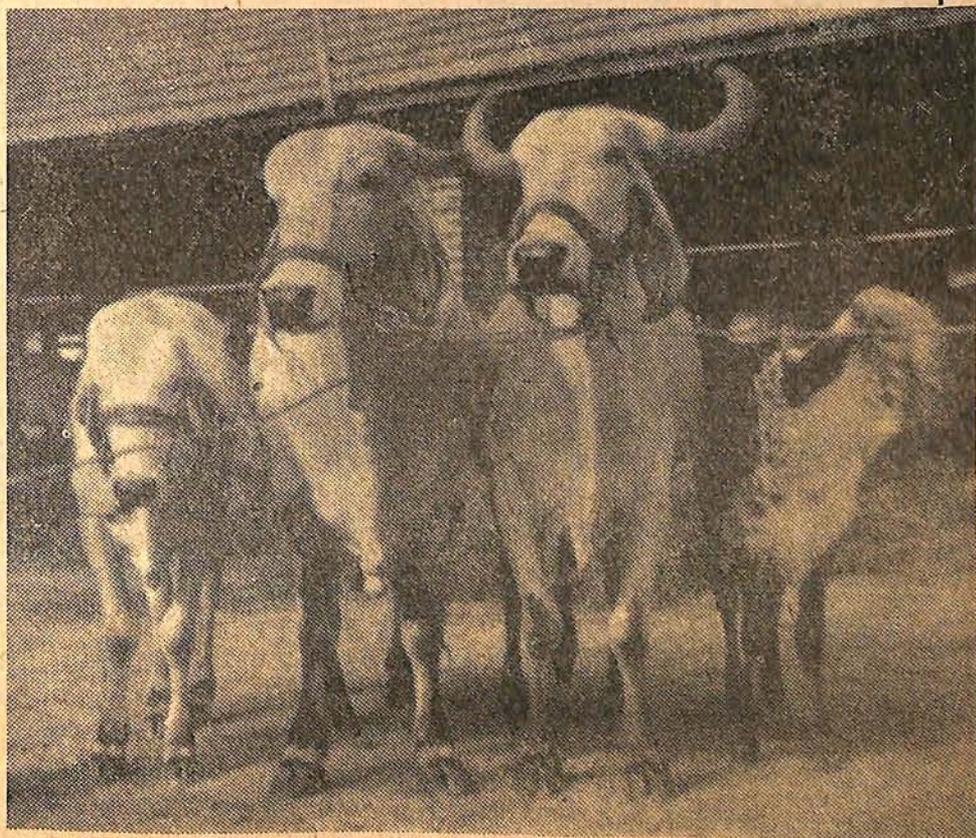
— PROPRIEDADE DE —

MOACIR ALVES FERREIRA

Ao lado:

SARDINHA

filha de Pombinho e Sardinha, com 7 anos, chita de vermelho, ao lado dos seus filhos Recreio, Frizia e Semeada, por ocasião do último certame pecuário de Leopoldina.



ORIENTAÇÃO PARA CULTURAS DIVERSAS EM TERRENO DE UM HECTARE (10.000 m²)

CULTURAS	ESPAÇAMENTO (Metros)	SEMENTES	PLANTIO	COLHEITA	PRODUÇÃO
ALGODÃO	1,00 a 1,20 por 0,40	15 a 25 quilos	Outubro-Novembro	Abril a Junho	600 a 1.200 quilos
ALFAFA	0,30 x 0,20 ou a largo	13 a 22 quilos	Março a Abril Outubro a Novembro	Setembro-Outubro Janeiro-Fevereiro	1.º ano: 4 a 6 cortes 2.º em diante: 3 a 10 2.000 kg. por corte
ARROZ	0,30 x 0,20 a 0,50 x 0,20	60 a 100 quilos	Setembro a Dezembro	Janeiro a Maio	900 a 3.000 quilos
AMENDOIM	0,30 x 0,40 a 1,00 x 0,50	50 a 100 quilos	Setembro a Dezembro	Janeiro a Maio	5.000 a 5.500 quilos
BATATINHA	0,30 x 0,30 a 0,30 x 0,40	1.000 a 1.200 quilos	Setembro a Novembro Fevereiro a Março	Janeiro-Fevereiro Maio-Junho	5.000 a 15.000 kg.
BATATA DOCE	0,7 x 0,30 a 1,00 x 0,30	47.000 a 48.000 mudas	Agosto a Novembro Fevereiro a Abril	Novembro a Fevereiro Maio-Junho	20.000 a 30.000 kg.
CANA DE AÇÚCAR	1,30 x 2,00 entre sulcos	10.000 a 12.000 estacas (olhaduras)	Setembro a Março	Junho a Dezembro	50 a 80 toneladas
FEIJÃO	0,50 x 0,10 a 0,80 x 0,20	45 a 50 quilos	Setembro a Dezembro Fevereiro a Março	Dezembro a Fevereiro Abril a Junho	700 a 1.800 quilos
MAMONA	2,00 x 2,00	6 quilos; por cova: 2 a 3 sementes	Setembro a Novembro	Fevereiro a Abril	800 a 1.200 quilos
MANDIOCA	1,00 x 1,00	10.000 estacas (manivas)	Agosto a Novembro	Abril a Outubro	15 a 20 toneladas
MILHO	1,20 x 0,40	10 a 20 quilos. Por cova: 2 a 3 sementes	Setembro a Novembro	Março a Maio	1.500 a 2.500 quilos
SOJA	0,30 x 0,40 a 1,00 x 0,50	10 a 30 quilos	Setembro a Dezembro	Março-Abril	1.500 a 2.000 quilos

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Vizor técnico - José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$50,00
sob registro Cr. \$60,00

Eztrangeiro (sob registro) Cr. \$80,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista:

Centro e Norte de Minas — snr. André Weiss

S. Paulo e Mato Grosso — snr. João Costa.

NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte — Soc. Com. de Representações Anúncios — Rua Carijós, 506.

Em Vitoria e Espirito Santo — N. Fontenele da Silveira — Div. Fomento, Sec. da Agricultura.

Em Porto Alegre — assinaturas em todo o Estado — João Múcio Amado — Galeria Municipal, 133. Fone, 43.32.

Em Pelotas, - R. Grande do Sul — Edgard de Oliveraira — Rua Gla. Chaves, 225.

Rio de Janeiro — João Ferreira da Costa — R. Rosário, 170.

Em Salvador e Estado da Baía — Silvanisio Pinheiro.

Sucursal em Recife: "PUBLINOR" - Carlos Leite Maia. - Edifício SULACAP - 4.º and.

VII.ª Exposição Regional de Animais em Curvêlo

Conclusão da pag. 30



Outro aspecto da inauguração do certame, vendo-se o snr. Secretário da Agricultura o snr. Prefeito Municipal, o dr. Evaristo de Paula, e outras pessoas gradas.

Machos com mais de 2 dentes — Universo, 2.º lugar, prop. Geraldo Magela de Oliveira, João Ribeiro; Rio Verde, 3.º lugar, prop. José Gabriel Ferreira Neto, B. Horizonte.

Machos com mais de 4 dentes — Cisne, 1.º lugar, prop. Julio de Mattos, Corinto; Sonho, 2.º lugar, prop. Francisco Oliveira Naves, B. Horizonte; Diplomata, 3.º lugar prop. Modestino Carlos Fonseca, Curvêlo; Danilo, M. Honrosa, prop. Geraldo Saturnino, Cordisburgo; Roxinol, M. Honrosa, prop. José Gabriel Ferreira Neto, B. Horizonte.

Fêmeas com mais de 4 dentes — Balalaica, 1.º lugar, prop. Julio de Matos, Corinto.

RAÇA PEGA

Fêmea com mais de 4 dentes — Flor de Minas, 1.º lugar, prop. Rubens Magalhães Ferreira, Belo Horizonte; Fortaleza, 2.º lugar, prop. João de Campos Pitangi, Cordisburgo; Grauna, M. Honrosa, prop. Rubens Magalhães Ferreira, B. Horizonte; Predileta, M. Honrosa, prop. Julio de Matos, Corinto.

RAÇA INGLESA

Fêmeas com 2 dentes — Kalma 1.º lugar, prop. Major Antonio Salvo, Curvêlo.

CARNEIROS —

RAÇA ROMNEY MARSH

Machos — Comandante, 1.º lo-

gar, prop. Sica Pio Fernandes, Curvêlo.

Fêmeas — Brilhantina, 1.º lugar; Uberlândia, 2.º lugar e Esbelta, 3.º lugar, prop. Sica Pio Fernandes, Curvêlo.

SUINOS — RAÇA CARUNCHO

Grupo preto, 4 animais, 1.º lugar; Casal preto, 3.º lugar e Casal amarelo, 1.º lugar, prop. José Amaral Filho, Curvêlo.

RAÇA PIRATININGA

Grupo 7 animais, 1.º lugar, prop. Sica Pio Fernandes, Curvêlo.

PREMIOS AOS EQUINOS MANGALARGA

O grande criador paulista de cavalos da Raça Mangalarga, snr. José Floriano Martins, de Catanduva, ofereceu o bronze "Baluarte", de posse transitória, destinado ao campeão daquela raça, no certame curvelano.

Em retribuição, o snr. José Amaral Filho, criador curvelano, instituiu outro bronze, este denominado "José Floriano Martins", homenagem ao criador paulista. Como não tivesse havido, no presente certame um animal à altura daquele título, ficaram os referidos troféus a serem disputados na IX.ª Exposição, no ano vindouro.

JULHO

A LAVOURA DO MÊS



Norte. As colheitas estão quasi terminadas, bem como os roçados e derrubadas. Queimas das roças. O gado da zona do mimoso emigra para as zonas de pastos de capim agreste. Grande faina entre os pequenos e fazem as primeiras sementeiras — chamadas “no pó” — sobretudo de algodão. Colhe-se algodão e fabrica-se farinha de mandioca e tapioca. Na Amazônia continuam as safras de borracha, de castanha, de batata, procedendo-se ao “desfolhamento” do fumo transplantado em Maio. Limpam-se as culturas de cana, algodão, aipim, etc. Nas várzeas continuam as plantações de milho, feijão, arroz, abóbora, etc.

Brasil central. Continuam as derrubadas e o preparo de madeiras. Lavra-se ainda a terra para as sementeiras de Setembro e replantam-se cereais europeus. Continua a colheita das plantas do gênero “citrus” (laranjeiras, etc.), havendo transplantação nos pomares. Podam-se e enxertam-se árvores frutíferas. Colhem-se, ainda, araruta, alfafa, café, cana de açúcar, mandioca, milhete e hortaliças. Tratam-se, pela segunda vez, as culturas anteriores que exigem capinas.

Sul. Continúa o preparo das terras para as culturas de primavera. Plantam-se ervilha, aveia, cevada, linho, taiá e inhame. Na horta, continuam os trabalhos do mês anterior; se-

meiam-se, em estufas abrigadas tomates, pimentões, pepinos, abóboras de tronco, etc. No Paraná, transplantam-se mudas de cafeeiro e continúa a colheita da erva-mate. No pomar, continuam a transplantação, poda, formação de viveiros e tratamento das árvores frutíferas em geral.

Criação. Continúa-se a castração dos animais, e o avicultor tirará proveitos da estação extremamente favorável para a incubação de ovos de toda espécie de aves domésticas.

31 DIAS - 1946

FASES DA LUA

Quarto crescente, dia 6

Lua cheia, dia 14

Quarto minguante, dia 21

Lua nova, dia 28

1 Segunda	S. Teodorico
2 Terça	S. S. Cor. Jesus
3 Quarta	S. Jacinto
4 Quinta	Sta. Isabel
5 Sexta	Sta. Filomena
6 Sábado	Sta. Domingas
7 Domingo	Sta. Pulqueria
8 Segunda	Sta. Priscila
9 Terça	Sta. Anatalia
10 Quarta	Sta. Amelia
11 Quinta	Sta. Sidonia
12 Sexta	S. Nabor
13 Sábado	S. Anacleto
14 Domingo	S. Boaventura
15 Segunda	S. Henrique
16 Terça	N. S. do Carmo
17 Quarta	S. Aleixo
18 Quinta	S. Rufino
19 Sexta	Sta. Justa
20 Sábado	S. Elias
21 Domingo	Sta. Júlia
22 Segunda	S. Maria Mad.
23 Terça	S. Libório
24 Quarta	Sta. Cristina
25 Quinta	S. Cristovão
26 Sexta	S. Olímpio
27 Sábado	S. Pantaleão
28 Domingo	S. Nasario
29 Segunda	Sta. Marta
30 Terça	Sta. Donatila
31 Quarta	S. Inácio Loiola

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Julho são amantes de viagens e procuram, mesmo, qualquer pretexto para viajar. Inteligentes, compreendem as cousas rapidamente; precavidas, pensam sempre nos dias do futuro; desconfiadas, pensam sempre na má fé dos que as cercam. As mulheres são ativas, dadas aos negócios, hospitaleiras e caridosas. Casando-se terão muitos filhos, dos quais, os homens terão vocação para a carreira militar.

Os nascidos em Julho têm: como astro tutelar — Júpiter; pedra ditosa — Onix; flor propícia — Gerânio; cores favoráveis — Verde, Escarlate, Ouro e Negro; meses felizes — Janeiro, Fevereiro, Maio e Novembro; dia afortunado — Quarta-feira.

Seus números fatídicos são 1, 36, 77 e 94.

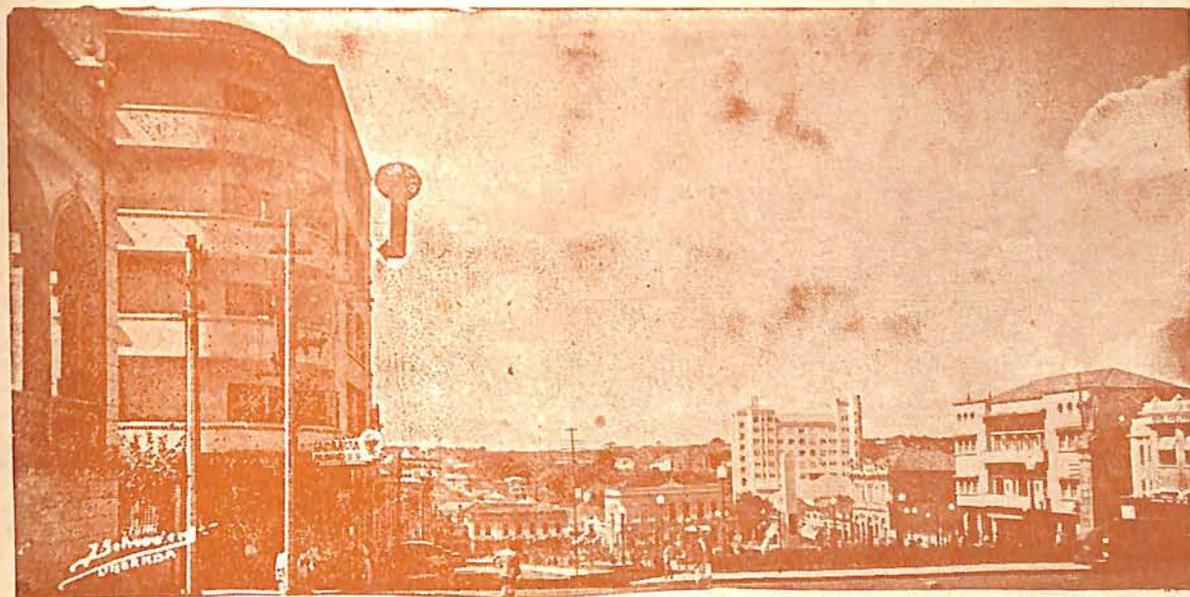
U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com:

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.



ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

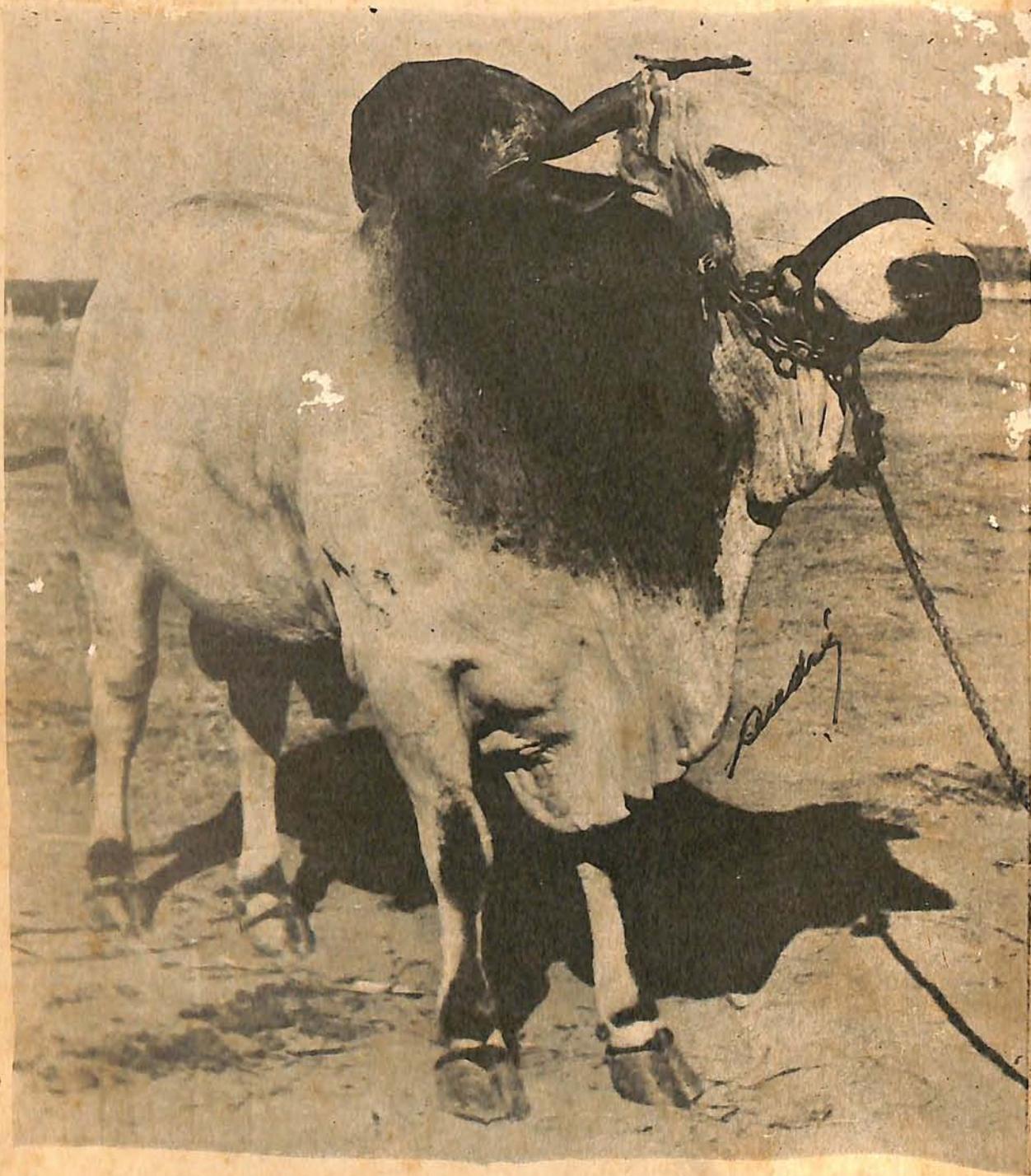
Distribuição: REDE DE ALTA TENSÃO: 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO:

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.

TUPI

Excepcional reprodutor da Raça Nelore, registrado,
1.º PREMIO de sua categoria de Machos com mais
de 4 dentes e CAMPEÃO DE RAÇA NELORE, na VII.ª Exposição
Regional de Animais, em Curvelo - Minas.



propriedade do
grande criador sr.

JOÃO BATISTA ALVARENGA

é um dos chefes do plantel de criação dessa raça na FAZENDA MATA GRANDE,
à margem da Central do Brasil, Município mineiro de S.º E. LAJOS.